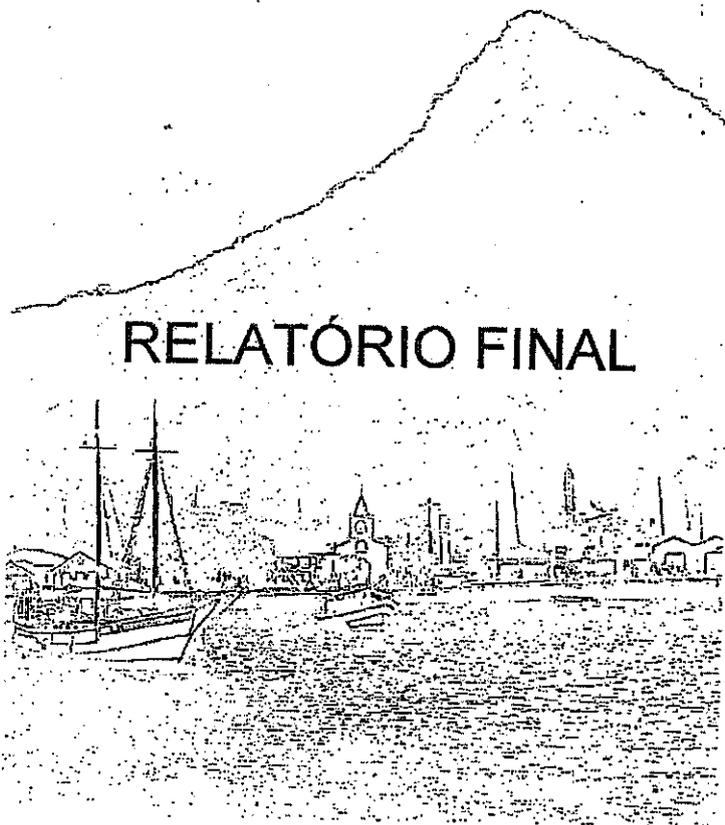


UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL  
IPPUR / UFRJ  
Grupo de Pesquisa "ORGANIZAÇÃO DE REDES TERRITORIAIS E SOCIAIS" - ORTES



## RELATÓRIO FINAL

### **AS POTENCIALIDADES DO TURISMO NA ILHA GRANDE:**

Uma Análise Sócio-Territorial de Diferentes Formas de Aproveitamento Turístico e de suas Consequências Ambientais

<b>EQUIPE</b>	<b>Coordenação</b>	<b>Prof. Dr. Rainer RANDOLPH</b>
	<b>Pesquisadores</b>	<b>Alexandre Costa, Economista Eliane Bessa, Socióloga Ester Limonad, M. Sc. Marcos Aurélio B. Alves, Geógrafo Maurício Monken, Geógrafo Weber Soares, Arquiteto</b>
	<b>Estagiários</b>	<b>Fernando Arruda Marcellus Alkmim</b>

Apresentado em cumprimento às obrigações estabelecidas no TERMO ADITIVO Nº 1. de 23/08/94 do Convênio de Cooperação Técnica, Artística e Cultural que entre si celebraram a Prefeitura Municipal de Angra dos Reis e a Universidade Federal do Rio de Janeiro.

**RE-EDIÇÃO da primeira Versão de 1992**

Rio de Janeiro, em março de 1994

## ÍNDICE

	<i>Conteúdo</i>	<i>pág.</i>
	<b>Agradecimentos</b>	
<b>1.</b>	<b>Apresentação: Objetivos, Orientações e Fontes</b>	<b>1</b>
<b>2.</b>	<b>Metodologia: Modalidades, Situações e Cenários</b>	<b>5</b>
2.1	Distinção de Localidades na Ilha Grande	6
2.2	Distinção de Aproveitamentos Turísticos	6
2.3	Diagnose e Prognose da Modalidades de Aproveitamento	10
a)	Análise da Situação	10
b)	Projeção ao Futuro (Cenários)	13
<b>3.</b>	<b>As Quatro Modalidades de Aproveitamento Turístico</b>	<b>15</b>
3.1	Os Critérios das Modalidades	15
1.	Categoria: CAMPING	15
2.	Categoria: VERANEIO - PENSÃO SIMPLES	17
3.	Categoria: HOTÉL	20
4.	Categoria: RESORT	22
3.2	Conclusões	24
<b>4.</b>	<b>Diagnose e Prognose: Situações e Projeções</b>	<b>26</b>
4.1	Modalidade do Camping	28
a)	Situação	28
b)	Elementos para Projeção	30
4.2	Modalidade do Aluguel de Quartos até Pousadas	32
a)	Situação	32
b)	Elementos para Projeção	39
4.3	Modalidade do Hotel	70
a)	Situação	71
b)	Elementos para Projeção	71
4.4	Modalidade dos Loteamentos e Resorts	81
a)	Situação	81
b)	Elementos para Projeção	81
<b>5.</b>	<b>Situação e Perspectivas dos Pescadores na Ilha Grande</b>	<b>96</b>
5.1	Breves Observações sobre a História da Pesca na Ilha Grande	96
5.2	Abordagem da Análise da Pesca	97
5.3	A Análise dos Pescadores nos Principais Núcleos de Pesca	98
(i)	Informações Pessoais	100

	(ii) Dados das Atividades dos Pescadores	102
	(iii) Problemas da Atividade Pesqueira	104
	(iv) Recursos dos Pescadores	105
	(v) Integração Social na Comunidade	107
	(vi) Relações Fora da Comunidade (Formal e Informal)	108
5.4	Análise dos Pescadores da Vila do Abraão	109
	(i) Informações Pessoais	110
	(ii) Dados relativos à Atividade Pesqueira	111
	(iii) Recursos	112
	(iv) Relações Fora da Comunidade	113
5.5	Análise dos Ex-Pescadores da Vila do Abraão	115
6.	<b>Potencialidades Turísticas da Ilha Grande: Uma Síntese Provisória</b>	 117

## Agradecimentos

Relatórios técnicos não são lugares para discursos emocionados de agradecimentos a todos que contribuíram para sua finalização; pressupõe-se relacionamentos "frios", quer dizer profissionais, do "dando é que se recebe" de todos os lados, da troca minimamente justa, do cumprimento de obrigações e usufruto de direitos compactuados etc.

Bem, a realização do Relatório que ora apresento não ocorreu exatamente neste clima; atravessado por inúmeras dificuldades de todas as ordens, porém às vezes também beneficiado por circunstâncias felizes, a realização deste trabalho é fruto mesmo do empenho extraordinário de todos que nele participaram nas suas diferentes fases que não mediram seus esforços pela contrapartida imediata que lhes pude oferecer.

Não pretendo nomeá-los, pois acredito que sabem o quanto eu lhes deve: desde os membros da equipe, os membros da Secretaria de Planejamento - nosso interlocutor principal - , da Secretaria de Agricultura e Pesca e os outros órgãos da Prefeitura de Angra dos Reis que participaram das discussões, forneceram dados etc.

Se este "produto" ainda deixa a desejar, a responsabilidade é exclusivamente minha; pois há um ponto aonde a maior motivação não consegue mais vencer a exaustão. E, se tiver ainda lacunas na conclusão das argumentações, tenho a esperança de que o leitor já foi preparado o suficiente para ele mesmo andar com suas próprias pernas num terreno tão minado como é o objeto da nossa investigação.

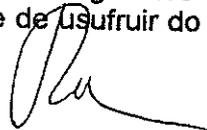
Rio de Janeiro, em dezembro de 1992

  
Rainer RANDOLPH

Coordenador do Projeto,  
Prof. Adjunto do IPPUR, Dr. rer. pol.

*P.S., março de 1994*

Realizamos, quase um ano e meio após a entrega deste Relatório à Prefeitura de Angra dos Reis, mais um esforço não para reestruturar ou reformular o texto, pois apostamos na sua validade apesar de todas as restrições que enfrentamos durante sua elaboração. Mas, essa 2ª impressão do RELATÓRIO FINAL vem com uma melhor apresentação gráfica do trabalho e uma conclusão sintética mais explícita; pontos que sofreram por causa de uma viagem e estadia de três meses na Alemanha, na época há muito programadas, exigindo o fechamento do Relatório nas vésperas de minha saída do país em dezembro de 1992. Entregamos naquela data um exclusivo e único exemplar à Secretaria de Planejamento da Prefeitura de Angra dos Reis, sem nos mesmos - e outros interessados - termos a possibilidade de usufruir do nosso próprio trabalho. Esta lacuna precisava ser fechada!



## 1. Apresentação: Objetivos, Orientações e Fontes

O presente RELATÓRIO TÉCNICO é resultado de um esforço de levantamentos, pesquisas, debates tanto entre os membros do próprio grupo de trabalho ORTES, quanto com integrantes de algumas Secretarias da Prefeitura Municipal de Angra dos Reis, além de entrevistas, trabalho de campo etc. etc. Representa, portanto, o produto final contratado pela Prefeitura conforme as cláusulas do Termo Aditivo No.1 que entre si celebraram esta Prefeitura e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) no âmbito do Convênio Científico, Cultural vigente entre essas instituições.

Este relatório tem por objetivo fornecer, primeiro, uma idéia sintética dos trabalhos que foram realizados pela equipe do ORTES - IPPUR/UFRJ e, segundo, apresentar as análises, reflexões e conclusões às quais se chegou a partir de uma multiplicidade de dados e informações recolhidas.

Inicialmente - este foi inclusive o motivo da Prefeitura Municipal para dirigir-se ao IPPUR - pretendíamos avaliar os *impactos* de uma possível desativação do Instituto Penal Cândido Mendes (mais conhecido como Presídio da Ilha Grande) que mais uma vez está sendo discutida (em 1992) no âmbito do Governo Estadual do Rio de Janeiro. Dentro desta perspectiva, iríamos privilegiar em nossa análise as relações mais imediatas que o Presídio mantém com as demais localidades (em princípio: praias) da Ilha Grande. Destacar-se-ia, então, a importância da Vila do Abraão não apenas por ser o maior núcleo populacional, mas também por suas ligações privilegiadas com o Presídio.

De uma maneira geral, podemos afirmar que a metodologia de avaliação de impactos ambientais foi criada com o intuito de estabelecer-se critérios que permitiriam uma avaliação *ex ante* das transformações sócio-ambientais (que fatalmente ocorrem) advindas de propostas, projetos ou mesmo ações que em razão de seus objetivos implicam em modificações, alterações do meio físico e do "meio sócio-econômico" pré-existent.

De acordo com PIMENTEL e PIRES, " ao promover o conhecimento prévio, a discussão e a análise imparcial dos impactos positivos e negativos de uma proposta, permite evitar e mitigar os seus danos e otimizar os benefícios, aprimorando a eficácia das soluções"<sup>1</sup>.

No entanto, como os próprios autores observam, a aplicação dessa metodologia apresenta limites bem definidos. Esse ponto de vista confirma-se com a posição de outros

<sup>1</sup> vide PIMENTEL, G., PIRES, S.H. Metodologias de Avaliação de Impactos Ambientais: Aplicações e seus Limites. *Revista de Administração Pública*, Vol. 26, Rio de Janeiro, FGV, jan-mar. 1992; as observações que se seguem sobre as limitações instrumentais dos impactos encontram-se neste artigo.

autores. Há um certo consenso na literatura especializada que a metodologia de avaliação de impactos ambientais tem dificuldades que têm sua origem na própria conceituação de *impacto* quando referido ao tempo e ao espaço (período e território sob observação); dificuldades, também, no tratamento dos aspectos quantitativos e qualitativos dos dados levantados, com forte tendência de negligenciar tudo aquilo que não se consegue medir (quantificar). E, dificilmente, vinculam a avaliação dos impactos do projeto em questão a outros projetos que porventura existam para a mesma região.

Além dessas dificuldades, percebemos, na medida em que a pesquisa avançou, que possíveis impactos não poderiam ser apenas deduzidos dos e atribuídos aos laços sócio-econômicos existentes VISÍVEIS. Na verdade o Presídio representa para a Ilha Grande algo muito mais abrangente - e, não é obviamente por mero acaso que a discussão do Governo Estadual referente à desativação do Presídio está relacionada a um programa ou uma palavra de ordem chamada "ILHA SEM MEDO".

Trata-se, portanto, de articular a importância que o Presídio tem para aqueles que claramente se pronunciaram ~~NÃO~~ TEREM MEDO - e que são seus vizinhos (como foi demonstrado numa pesquisa realizada no início de 1992 por uma equipe da própria Secretaria Municipal de Planejamento no Abraão); com as possíveis reações daqueles que aparentemente TEM MEDO e que são de difícil identificação (provavelmente nem se encontram na ilha). Foi neste sentido que optamos por uma investigação do TERRITÓRIO inteiro da Ilha Grande, sem restringirmos os levantamentos às relações mais imediatas.

Apesar de parecer arriscado seguir esta orientação, foi possível cumpri-la em razão dos seguintes principais eventos que, particularmente, revelaram-se como coincidências felizes para nosso trabalho:

- a) como já mencionamos, no mesmo momento que iniciamos nosso estudo em janeiro de 1992, instalou-se uma equipe, coordenada pela própria Secretaria de Planejamento de Angra dos Reis, na Vila do Abraão para realizar uma pesquisa de campo em toda a Ilha Grande; pelas razões conhecidas, neste caso, seu trabalho foi interrompido após o término dos levantamentos no Abraão. O Relatório Final desta equipe ficou limitado a análises estatísticas das variáveis levantadas, com algumas diferenciações por QUADRAS, porque infelizmente, o armazenamento dos dados em uma planilha eletrônica (tipo LOTUS) foi realizado de forma fragmentada que impossibilitou qualquer análise mais complexa. Naturalmente, este problema prejudicou a própria interpretação da realidade investigada. Através de um enorme esforço de programação e reformatação logramos converter as várias planilhas

- fragmentadas em uma única, e finalmente conseguimos gerar um banco de dados padrão DBase (inclusive usando a conversão para formato EPI-INFO, vide abaixo);
- b) a Secretaria de Planejamento de Angra dos Reis também dispunha de informações recentes sobre o registro de ocupação e aforamento de todos os terrenos na faixa de 33m de distância da praia; o levantamento tinha sido realizado na Secretaria de Fazenda em 1991;
  - c) e, ainda, o Departamento de Cadastro da Secretaria de Planejamento processa, atualmente, um (re-)cadastramento imobiliário da Ilha Grande o que tornou possível um primeiro cruzamento de seus dados (ainda incompletos) com as informações que obtivemos de outras fontes;
  - d) como resultado de um convênio (termo aditivo) entre Secretaria Municipal de Agricultura e Pesca e vários departamentos da UFRJ (IFCS, FEA etc.), tivemos acesso a informações sobre os lavradores localizados na Ilha Grande que desde o princípio deixaram claro que as atividades agro-pastoris atuais na Ilha Grande são absolutamente inexpressivas (o que não é tão óbvio assim, se lembrarmos tempos passados aonde a ilha era um próspero lugar de plantio de café e de outros produtos agrícolas);
  - e) valiosos dados sobre a população de toda a Ilha Grande foram-nos graciosamente cedidos pelo NESCS/UFRJ, que realizou uma investigação epidemiológica juntamente com a Secretaria Municipal de Saúde de Angra dos Reis financiada pela Organização Mundial de Saúde (um "efeito lateral" deste aproveitamento, foi o acesso e uso do gerenciador de banco de dados e pacote estatístico EPI-INFO que utilizamos para as várias tarefas de levantamento, reformatação e análise de dados e bancos);
  - f) foram nos fornecidas as mais diversas informações pelas demais Secretarias Municipais de Angra dos Reis; entre as quais a de Turismo, Obras, Educação e outras. E, inclusive tivemos acesso a um enorme volume de documentos internos das secretárias que, de alguma maneira, balizaram as questões em pauta;
  - g) realizamos um esforço de síntese da legislação ambiental pertinente, tanto em relação aos dispositivos federais, estaduais e municipais (neste último, por exemplo, as normas contidas a respeito do zoneamento e outras regulamentações). Analisamos, também, documentos da administração estadual relativos à Ilha Grande, em particular sobre o Parque Estadual da Ilha Grande (PEIG) e a Reserva Biológica da Praia do Sul;

- h) tivemos, ainda, acesso a uma parte dos dados do Censo Demográfico de 1991, detalhados por Setor Censitário na Ilha Grande;
- i) finalmente, com o apoio logístico da Secretária de Agricultura e Pesca, a própria equipe do ORTES efetivou um levantamento primário junto aos pescadores dos principais núcleos de pescadores da Ilha Grande (menos o Abraão) que resultou no aprofundamento do conhecimento em relação a um grupo de aproximadamente 50 pescadores.

## 2. Metodologia: Modalidades, Situações e Cenários

Acreditamos ser pouco apropriado, num relatório como o atual, alongarmo-nos nas considerações conceituais, procedimentos, reflexões e na metodologia adotada em nossa análise de (possíveis) grandes empreendimentos turísticos na Ilha Grande - tendo por pano de fundo a "ameaça" de desativação do presídio.



Não pretendemos, também, entrar em uma apreciação da localização da própria Ilha Grande em contextos maiores, ou de seu significado, ou ainda de sua movimentada história; o seguinte MAPA 1 (ao lado) quer apenas mostrar a Ilha em sua localização no Município de Angra dos Reis.

O volume relativamente grande de informações disponíveis a respeito de nosso assunto, entretanto,

exige algumas providências analíticas até para sua organização apropriada. Portanto, é mais à título de ilustração que desejamos apontar alguns pontos relativos à perspectiva adotada e aos passos empregados.

## 2.1 Distinção de Localidades na Ilha Grande

Conforme já observamos anteriormente, a análise estender-se-á à totalidade do território da Ilha Grande apesar da possibilidade, a primeira vista, de restringir as ligações do Presídio com a Ilha basicamente ao Abraão.

Para tanto partimos inclusive do registro de sua aparência físico-geográfica - um aspecto, aliás, bastante importante como demonstra a cobiça pela ocupação de seus "lugares" fundamentada em suas paisagens vislumbrantes; no jogo "dialético" das montanhas com a Baía da Ilha Grande e o Oceano Atlântico (terra/água); o encontro entre o espelho d'água com a areia das praias e as rochas dos costões, da abertura e fechamento das enseadas; da mata, do mangue etc.

Não precisamos, porém, nos alongar na caracterização desta "natureza naturans" original - nem em todos os lugares realmente conservada; pois, nos interessa o uso que o homem faz dela; as formas de apropriação impostas individual, coletiva ou socialmente. Isto é, necessitamos de alguma diferenciação da Ilha (divisão territorial) baseada nesta influência.

Utilizamos, para isto, uma distinção comum entre os próprios ilhéus. Ou seja, as localidades estarão dadas pelas praias e enseadas como principais (e quase únicas) áreas ocupadas e aproveitadas pelos moradores. Isto é quase uma imposição da própria topografia da Ilha Grande caracterizada por íngremes aclives em seu território, cujos topos chegam a atingir mais de 1.000 metros.

Para apontar estas localidades, geralmente, percorremos em nossa análise a Ilha Grande no sentido anti-horário, principiando no Abraão e terminando com a Praia dos Morcegos. Outros estudos e bancos de dados (NESC, IBGE etc.) usam outros critérios que serão introduzidos quando necessário.

## 2.2 Distinção de Aproveitamentos Turísticos

Para agilizar tanto a apresentação como as próprias análises do aproveitamento turístico tomamos, simultaneamente, duas providências: primeiro, utilizamos uma "padronização" das caracterizações de diferentes empreendimentos mediante a normalização de critérios comuns a todos os casos; e, segundo, descrevemos com base nestes critérios, quatro modalidades de turismo que nos parecem "exequíveis" e procedentes para a (na) Ilha Grande.

Este artifício significa que partimos desde já de determinados CENÁRIOS ou hipóteses de aproveitamento e de intervenções turísticas na Ilha Grande. Naturalmente, esses cenários não são uma invenção nossa, arbitrária; mas expressão de um significativo esforço de levantamento de informações e coletas de dados sobre experiências comparáveis na Baía da Ilha

Grande (Bracuhy, Maksoud Plaza Resort etc.), sobre projetos aprovados e, em especial, não aprovados de parcelamento e edificação na própria Ilha Grande (Phídias, Boating Clube do Brasil, Hotel Praia de Araçatiba etc.); bem como de estudo bibliográfico, entrevistas com órgãos de turismo municipal, estadual e entidades de classe etc.

Além da mencionada "economia de representação" esperamos com este procedimento dar maior destaque às principais características de cada uma das modalidades e, desta forma, facilitar a compreensão de suas "essências" através de suas comparações.

Obviamente, o resultado é muito mais um contínuo de formas de turismo do que uma rígida separação em "classes" ou "tipos" rigidamente distinguíveis. Serve como orientação analítica para pensarmos e ordenarmos a enorme complexidade de uma parte dos fenômenos turísticos.

Agrupamos os critérios (subitens) para a construção da acima mencionada tipologia (modalidades de turismo) em três grandes blocos (itens), a saber:

- a) Características Físicas, Ecológicas e Funcionais: englobam informações sobre o terreno aonde é ou será instalado; o meio ecológico circundante; a substância de prédios, vias de trânsito, infra estrutura de saneamento etc., em síntese, do meio ambiente construído, de serviços oferecidos, tamanho do empreendimento e sua implantação;
- b) Características Econômicas e Financeiras: referindo-se a situação fundiária, investimentos necessários para criar e manter (imobilização, capital de giro) o empreendimento, ao(s) próprio(s) investidor(os), incentivos e subsídios públicos disponíveis ou, ao contrário, de normas legais ou outras restrições que afetam o (possível) empreendimento;
- c) Características do Gerenciamento do Empreendimento: dizem respeito à própria construção e implantação do empreendimento, ao perfil do (real ou virtual) usuário das instalações e dos serviços, do gerenciamento mesmo de todos os serviços, a infra estrutura necessária, a logística etc., à geração de receita para o estabelecimento, à geração de renda para os que a ele estão direta ou indiretamente ligados, aos impostos que devem passar para o poder público, à indução de serviços e comércio indiretos bem como, finalmente, à temporalidade (sazonalidade) do seu funcionamento.

Encontra-se, a seguir, o esquema que será utilizado para as caracterizações das acima apontadas modalidades do aproveitamento turístico da Ilha Grande.

## ORTES - IPPUR/UFRJ

Empreendimento Turístico: Critérios para sua Caracterização Esquemática
--

ITENS	SUBITENS
A. CARACTERÍSTICAS FÍSICAS, ECOLÓGICAS E FUNCIONAIS	<p>a) Terreno: tamanho; parcelas destinadas a diferentes usos (vide abaixo); relevo e declividade; qualidade do solo (rocha, areia, mangue ..) localização;</p> <p>b) Meio Ecológico: natureza circundante; clima; presença de florestas, praias, etc.</p> <p>c) Meio Ambiente Construído: existência de casas, prédios etc.; infraestrutura de acesso (vias); infraestrutura de fornecimento de água, luz, comunicações etc.;</p> <p>d) Modalidades de Serviços Oferecidos: instalações para pernoitar e estadia em diferentes categorias; refeições; serviços médicos (incl. "spa") serviços de esporte (tennis, squash, lancha, veleiro etc.) e lazer (jogos, shows, diversão etc.); outros serviços; fornecimento dos serviços através de meios próprios do estabelecimento, do próprio hóspede ou contratação de terceiros (por exemplo barcos, guias turísticos etc.)</p> <p>e) Tamanho (Físico) do Empreendimento: área construída - distribuída nas diversas modalidades; instalações físicas e sua disposição no terreno (quadra de tennis, marina, restaurante, chalets, hotéis, infra de abastecimento, saneamento etc.)</p> <p>f) Implantação do Empreendimento: necessidade de movimentação de terra; (planagem, drenagem, etc.); desmatamento;</p>

- 
- B. CARACTERÍSTICAS ECONÔMICAS E FINANCEIRAS
- a) Situação Fundiária: propriedades e proprietários; tamanhos de lotes, regularidade e conflitos; ocupação e posse; aforamento etc.
  - b) Investimento: vulto; origem do capital (articulação com estrangeiro); condições de financiamento;
  - c) Investidor: empresa(s) e articulação entre empresas e com bancos; localização das empresas; seu porte, ramo de atuação; etc.
  - d) Incentivos e Subsídios Públicos: inserção em programas de estímulo ao turismo (subsídios ou outros apoios) incentivos financeiros e físicos (fornecimento de infra estrutura); isenção de impostos e taxas; etc.
  - e) Normas e Restrições Legais: legislação em todos os níveis (p.ex. a respeito do meio ambiente, uso do solo, código de saneamento e obras etc.)
- 
- C. CARACTERÍSTICAS DO GERENCIAMENTO DO EMPREENDIMENTO
- a) Construção e Implementação: porte, padrão e organização da construção; recrutamento da força de trabalho (local/não local - qualificações); geração de renda; materiais usados; pré-fabricados e montagem; gerenciamento do projeto etc.
  - b) Perfil do Turista ou Usuário (Comprador) de outros Serviços: origem, classe (segmento) social; poder aquisitivo;
  - c) Gerenciamento dos Serviços e Infra-estrutura direta: organização do funcionamento (incl. abastecimento, manutenção, limpeza, saneamento etc; promoção e marketing; "terceirização" de tarefas como contabilidade, informática, lavanderia, limpeza etc.; vendas de lotes e/ou apartamentos etc.; acesso à praia e outras áreas públicas; fornecimento de água, energia, comunicação; alimentos (lugares, formas e vias de fornecimento); manutenção, limpeza e saneamento (detritos sólidos e líquidos)
  - d) Receita, Renda e Impostos: geração empregos diretos e indiretos; relações de trabalho; geração de renda; receita nas suas diferentes modalidades; pagamento de impostos;
  - e) Temporalidade do Funcionamento: períodos de alta e baixa estação; frequência de fornecimentos; transportes etc.

### 2.3 Diagnose e Prognose das Modalidades de Aproveitamento

Como já foi dito anteriormente, o principal objetivo do nosso estudo consiste na construção de CENÁRIOS a respeito do aproveitamento turístico da Ilha Grande, tomando como ponto de partida a possibilidade de desativação do Presídio da Ilha Grande.

O caminho para alcançarmos este objetivo passa, inicialmente, por duas etapas - que envolvem uma análise da SITUAÇÃO e sua PROJEÇÃO para o futuro - a serem vencidas conforme explicitamos a seguir:

Novamente preocupados em não nos estendermos em análises da situação da Ilha Grande em seus mais diversos aspectos - aliás quase inesgotáveis - aproveitamos a caracterização das modalidades de aproveitamento turístico como orientação para a própria diagnose; o que viabilizará tratar os possíveis usos do Presídio da mesma forma com que trataríamos de outras localidades da Ilha Grande.

#### a) *Análise da Situação*

Esta análise da situação deve considerar diferentes critérios e diversas escalas. Pois, apesar da restrição às modalidades de aproveitamento, cada uma delas precisa ser observada no referente às seguintes categorias (critérios):

- o Ambiente (Natural ou Construído) enquanto ingrediente fundamental para atividades turísticas como já introduzimos antes;
- a População Residente afetada ou envolvida no aproveitamento turístico de suas localidades;
- a População Flutuante como clientela dos serviços e instalações turísticas;
- os Investidores Privados que em boa parte, numa economia de mercado, vão ser os responsáveis pela "produção e venda" dos referidos serviços;
- enfim, o Poder Público (Estado) que pode refrear, estimular e/ou até participar direta ou indiretamente neste processo.

A "presença" destas categorias na determinação da situação dar-se-á, sem dúvida, de forma diferenciada. Para visualizarmos tentativamente suas influências, é necessário detectar as várias escalas onde se encontram, agem e interagem. No esquema da próxima página encontra-se uma representação gráfica desta superposição entre critérios ("agentes", mais no sentido de produtos de limpeza do que da ciência social) e escalas de sua localização, atuação e envolvimento.

(i) Para a situação do turismo, assim, a importância do Ambiente mede-se muito mais por suas características locais do que pelas supra-locais (importante para o acesso, proximidade de mercados consumidores etc.).

(ii) A População diretamente envolvida é, primordialmente, a residente,

(iii) mas também os próprios turistas que cuja caracterização não pode estar limitada à sua presença temporária na localidade sob análise.

(iv) Já os investidores podem ser tanto locais, quanto regionais e nacionais; e não são poucos os casos onde encontramos articulações entre grupos nacionais com o capital financeiro internacional - percebemos, portanto, a amplitude de escalas envolvidas em qualquer ponderação sobre estes "agentes".

(v) Finalmente, o Poder Público expressa sua "vontade" através de diferentes instrumentos tanto a nível municipal (no nosso caso também supra-local), estadual e federal, sem falar nas organizações governamentais internacionais e nas famosas Organizações Não Governamentais (p. ex. da área ecológica) que atuam cada vez mais eficazmente.

## Critérios de Análise da Situação

## ESCALAS

BRASIL / "Mundo"

Estado do Rio de Janeiro

Litoral Sul

Angra dos Reis

ILHA GRANDE

Localidades na Ilha

Critérios	L1	L2	L3	L4	L5	L6	..							
AMBIENTE								<u>PR ES EN ÇA</u>				<u>A U S Ê N C I A</u>		
- Natural	XX	XX	XX	XX	XX	XX	XX							
- Construído	XX	XX	XX	XX	XX	XX	XX							
POPULAÇÃO RESI- DENTE														
- Diferentes Segmentos	XX	XX	XX	XX	XX	XX	XX							
- Diferentes Profissões	XX	XX	XX	XX	XX	XX	XX							
POPULAÇÃO FLU- TUANTE														
- Diferentes Segmentos	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	XXXXXXXX	XXXXXX
INVESTIDORES PRIVADOS														
- Diferentes Segmentos	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	XXXXXXXX	XXXXXX
PODER PÚBLICO														
- Diferentes Níveis		MUNI-			ESTA-			FEDERAL						DUAL

A análise da SITUAÇÃO (diagnose) será, então, realizada para cada modalidade, levando em conta estes critérios.

#### b) Projeção ao Futuro (CENÁRIOS)

Não reservamos para uma parte separada deste relatório os Prognósticos, como parte essencial dos CENÁRIOS. Acreditamos ser mais frutífero e transparente, emendar a investigação do "status quo" das modalidades com um trabalho sobre a projeção da situação através de indícios encontrados nas informações disponíveis.

Em síntese, ao realizar DIAGNOSE e PROGNÓSE desenharemos, gradualmente, em passos um quadro geral da situação da ilha e dos ilhéus na medida em que avançamos de modalidades mais simples e populares a categorias mais sofisticadas e complexas que nem têm mais no turismo sua finalidade e lucratividade única.

#### 2.4 Análise dos Pescadores e Articulação de CENÁRIOS

Este quadro geral da Ilha Grande incluirá, naturalmente, a população da Vila do Abraão: mostrará as distinções sociais existentes entre os grupos que habitam em diferentes QUADRAS, e dedicará uma parte exclusiva de sua atenção às famílias vinculadas ao presídio através de algum de seus membros, seja enquanto funcionário do presídio ou integrante da Polícia Militar - tanto na ativa como passiva.

Optamos por distinguir da "lógica turística", a ser adotada no item subsequente (4.), a investigação concernente aos pescadores da Ilha Grande que se encontra no capítulo 5. Esta não foi apenas uma opção metodológica e analítica, mas político-ideológica.

Expliquemos. Os primeiros resultados dos levantamentos (vide as referências no item 1.) e da nossa pesquisa apontaram claramente um fato notório para quem conhece a Ilha Grande: as atividades consideradas produtivas (geradoras de valor) vêm gradativamente desaparecendo da ilha. Não faz muito tempo, a última fábrica de sardinha fechou suas portas em Matariz, deixando inclusive a população completamente abandonada. As atividades na agricultura sequer têm uma expressão econômica mínima; no máximo podem ser vistas como de subsistência, contribuindo desta forma para a sobrevivência das famílias que as praticam.

No setor secundário resta a construção civil que, além de escamotear, por vezes, situações de subemprego (daqueles que se dizem serventes, pedreiros etc.), necessita para seu crescimento de algum estímulo externo baseado no dinamismo econômico maior (demanda gerada por meio da renda produzida em outros setores econômicos, inclusive de serviços e comércio). O emprego poderia, portanto, ser estimulado através do incremento de atividades turísticas e de atividades comerciais correlacionadas, pois significaria a transferência de renda criada em lugares externos à ilha para dentro da Ilha Grande. Dinamização esta que dependerá, em boa parte, não da vontade e nem ficará nas mãos dos próprios ilhéus, como veremos mais adiante.

Encaramos, após estas ponderações, a pescaria na Baía da Ilha Grande como uma alternativa singular de (re)conduzir um certo dinamismo "autônomo" (e "ponha aspas nisso!!) às atividades econômicas dos ilhéus (e talvez de toda uma parcela da população do município de Angra dos Reis); ou pelo menos evitar uma total "monocultura turística" que poderá ter consequências sociais pouco previsíveis. Estas são idéias que certamente necessitam de um maior amadurecimento e aprofundamento; e pretendemos continuar trabalhando nesta direção. Portanto, desde já, a investigação da pesca e dos pescadores merece um enfoque especial que será então realizado no 5. item deste relatório.

Turismo e Pescaria - são essas as duas perspectivas (ou "olhares" como alguns preferem) que lançamos sobre a ilha. Pode até parecer que o presídio ficou abandonado no meio do caminho. O que é apenas aparência porque a permanência ou não do presídio permeia todas nossas considerações e conclusões.

Confessamos que lá no fundo, como observadores externos, acreditamos que, a médio prazo, o presídio sairá da Ilha. Nem que seja apenas pelo contra-senso do contribuinte ter que pagar quatro vezes mais para o sustento de um presidiário na Ilha Grande do que no continente; cifra esta fornecida a nós pelo diretor do presídio que não nos parece absurda, pois explica exatamente o temor da população do Abraão em perder sua participação nesta transferência que se injeta parcialmente no local através dos salários dos funcionários residentes na Ilha. Certamente é uma preocupação legítima dos habitantes que deve exigir uma resposta sincera por parte do Governo Estadual que, bem ou mal, é o principal responsável por esta parte da SITUAÇÃO.

Concluindo, a permanência ou não do Instituto Penal Cândido Mendes na Ilha Grande acabou não se constituindo numa condição essencial para este trabalho. Se ficasse, ganhar-se-ia um tempo para desencadear uma transformação da ilha. **Mas, com ou sem o presídio, certas transformações parecem inevitáveis diante do atual quadro de esvaziamento da Ilha.**

Pois, apesar de todas as "forças poderosas e ocultas", continuamos acreditando estar uma parte do destino nas nossas mãos; neste sentido, acreditamos também, que o destino da Ilha Grande - aquilo que nós cientistas batizamos, com este nome de CENÁRIO - continua pertencendo à sua população - não exclusiva, mas substancialmente. Todo nosso esforço de síntese deve culminar no último item deste relatório onde serão discutidas umas idéias a respeito deste assunto: os possíveis futuros aonde a presença do presídio continua um condicionante muito importante, porém não exclusivo.

### 3. As Quatro Modalidades de Aproveitamento Turístico

Tendo o esquema introduzido no item anterior como formato único, a explicitação das diferentes formas de atuais e possíveis aproveitamentos turísticos torna-se relativamente rápida e compacta.

No entanto, com a finalidade de evitar quaisquer interpretações simplistas de nosso raciocínio, introduzimos nas quatro categorias um "complicante". Como já tivemos oportunidade de mencionar anteriormente, essas formas não representam tipos fechados; ao contrário, nas suas manifestações reais ("lá fora" na "realidade") encontramos as mais diversas mesclas e interações entre umas e outras. Para não omitirmos tal complexidade, apontaremos nos esquemas, a seguir, cada vez dois "pólos" que indicarão uma certa abrangência de variação entre os quais se situam as formas concretas com as suas especificidades que torna cada uma diferente da outra.

Por acreditar que - em conjunto com o esquema do capítulo anterior - estas sínteses são auto-explicativas, as apresentamos sem entrar numa descrição explícita de cada um. Apenas para concluir este item trataremos as principais características numa visão comparativa.

#### 3.1 As Quatro Categorias de Aproveitamento Turístico

##### CATEGORIA 1: CAMPING

ITEM	Camping "Selvagem"	Camping Organizado
SUBITEM	FORMA 1	FORMA 2
A. FÍSIC.FUNC.		
a) Terreno (localiz.)	não exige nenhum tamanho "mínimo"; pode ser em qualquer "pedacinho"; geralmente mais afastado do "espaço habitado" terreno com baixa declividade; firme (incl. areia); seguro de chuva)	de diversos tamanhos: desde o jardim de uma casa até áreas especialmente destinadas a este fim;
b) Meio Ecológ.	de preferência na "natureza intocada" (particularmente para os adeptos mais "ecológicos")	nos mais diferentes ambientes; inclusive no meio de núcleos populacionais

ITEM/SUBITEM	FORMA 1	FORMA 2
c) Meio Amb. Construído	distante da ocupação regular; áreas não delimitadas - as vezes de difícil acesso (caminhada etc.); sem infraestrutura (luz, água, saneamento);	existe alguma delimitação da área; acesso minimamente facilitado; fornecimento de uma infraestrutura mínima (água, luz, banheiro); aproveitamento da infra já existente (caso de jardim)
d) Modalidades de Serviço	em princípio é de "self service"	as vezes fornece as próprias barracas; além da infra já mencionada; outro serviço importante: vigilância, segurança
e) Tamanho Fís.	não existe	instalações de pequeno porte
f) Implantação	preparação do terreno no momento do levantamento da barraca	cerceamento da área; limpeza (p. ex. capoeira);
-----		
B) ECON.FINANC.		
a) Situação Fundiária	ocupação temporária irregular	propriedade, posse, ocupação ou "disponibilidade" (direito mais ou menos arbitrariamente advogado por alguém) da área
b) Investimento	nenhum especificamente relacionado ao lugar ("capital" é a barraca)	baixo (até quase nenhum - no caso dos "informalmente organizados")
c) Investidor	não existe (o próprio consumidor providencia tudo)	pessoas físicas, provavelmente morando no mesmo lugar;
d) Incentivos e Subsídios	e não há	idem
e) Normas e Restrições	nem sempre respeitando tanto a legislação como os direitos de propried. ou posse dos cidadãos (pode-se caracterizar como "invasão temporária")	obediência "frágil" a "precária" de disposições legais em alguns casos - especialmente em relação a normas relativos ao saneamento etc.
-----		
C. GERENCIAM.TO		
a) Construção e Implement.	e não se aplica	instalação sem grandes obras de construção civil (talvez banheiros;

ITEM/SUBITEM	FORMA 1	FORMA 2
		lançamento de esgoto etc.) ligação de água, luz,
b) Perfil do Usuário	em parte pessoas de opção ideológica ecológica ("proximidade/retorno" à natureza); ou mesmo de baixa renda (forma de turismo de baixo custo)	em parte igual à FORMA1; tendência talvez de ser opção econômica mesmo para toda a família; usuário de origem mais da própria região (?);
c) Gerenc. dos Serviços e da Infraestrutura	é o próprio usuário que gerência suas atividades turísticas;	gerenciamento rudimentar até inexistente;
d) Receita, Renda, Impostos	não há	sem maior potencialidade de geração de emprego e renda direto
e) Geração de Serv. Indir. e Incent. ao Comércio	baixa potencialidade por causa de todas características que vimos até agora; talvez procura por bares, comércio local para reabastecimento dos estoques geralmente trazidos de fora	devido à maior proximidade aos núcleos populacionais talvez procura maior (do que F1) por comércio e serviços;
f) Temporalidade	sensível a chuvas e mau tempo (incl. frio); dependência sazonal	idem; difícil de dizer a sensibilidade pode ser maior ou menor do que em F1

## CATEGORIA 2: VERANEIO - PENSÃO SIMPLES

ITEM	Aluguel de Quartos	Casas/Pousadas Reformadas
SUBITEM	FORMA 1	FORMA 2
A. FÍSIC.FUNC.		
a) Terreno	Área variável - geralmente de tamanho menor (lote de uma casa); condições para ser edificável por construções simples	Área variável; pode ser maior, dependendo do uso original da localidade;
b) Meio Ecológ.	mais em núcleos populacionais ou áreas com fins industriais (p. ex. as fábricas de sardinha etc.)	
c) Meio Amb.	pressupõe como "conditio	apoiado numa base físi-

ITEM/SUBITEM	FORMA 1	FORMA 2
Construído	sine qua non" a existência de edificações que vão sendo aproveitados para fins turísticos (com pouquíssimas alterações); em geral um prédio/casa	ca pré-existente que sofre uma menor ou maior modificação para ser aproveitado para o turismo; pode ter várias dependências;
d) Modalidades de Serviço	serviço de hospedagem; talvez refeições caseiras	serviços de hospedagem em ambiente especialmente criado para este fim; as vezes refeições talvez mais sofisticadas;
e) Tamanho Fís.	um ou mais quartos dentro de uma casa que serve também como residência aos seus moradores permanentes;	pode ser de porte maior com instalações especializadas para os serviços prestados aos hóspedes;
f) Implantação	reforma simples de quarto, banheiro etc.	pode implicar em obras e (re-)construção de partes do(s) edifício(s)
-----		
B) ECON.FINANC.		
a) Situação Fundiária	propriedade ou posse da casa/prédio	propriedade ou posse do(s) prédio(s)
b) Investimento	relativamente baixo nas reformas necessárias em quartos e casa;	pode ser de vulto maior ao se tratar de uma reforma maior de uma casa para torna-la casa de veraneio para demandas já mais exigentes; ou reforma com parcial reconstrução ou nova construção em caso de pousadas;
c) Investidor	os próprios moradores das casas	em parte pequenos "investidores" de fora (casa de veraneio) ou proprietário local que dispõe de certos recursos (vide o casos das ex-salgas);
d) Incentivos e Subsídios	e não se aplica	talvez acesso a incentivos (p.ex. FGTS);
e) Normas e Restrições	as normas habitualmente vigentes para construção	observação da legislação vigente a respeito

ITEM/SUBITEM	FORMA 1	FORMA 2
	ção de obras e uso de solo (zoneamento)	do uso do solo, construção de obras, saneamento, meio ambiente etc. (aprovação de projeto etc.);
-----		
C. GERENCIAM.TO		
a) Construção e Implement.	geralmente as obras realizadas por membros da família ou no âmbito do trabalho informal	em caso de maiores modificações através da contratação de força de trabalho especializada (as vezes não local); mas com tecnologias construtivas tradicionais;
b) Perfil do U-suário	turista que procura uma relação mais personalizada-familiar e/ou uma forma ainda relativamente acessível de turismo;	segunda habitação de morador de cidade grande (Rio/São Paulo); turista individual ou em grupos com poder aquisitivo médio (pousada)
c) Gerenc. dos Serviços e da Infra-estr. direta	não profissional; na base de apoio individual	mão de obra familiar que responde pelos serviços no caso das pousadas; pouca profissionalização
d) Receita, Rend. da, Impostos	Ren-aumenta a renda familiar efeitos infimos fora de casa; com talvez certa tendência de esta renda não ser declarada ou	contratação de caseiro (p/ casa de veraneio) e de poucos ajudantes sem grandes exigências à sua qualificação;
e) Geração de Serv.Indir.	->restaurante; bar; forro(?)	idem
g) Temporalidade	segue as estações; incl. fisco; não oferece muita opção	veranista menos fixado aproveitamento sazonal de sua propriedade; pousada na dependência da estação

## CATEGORIA 3:

## HOTEL

ITEM	Pousada Sofisticada	Hotel c/ Esporte/Lazer
	FORMA 1	FORMA 2
<b>A. FÍSIC.FUNC.</b>		
a) Terreno	não ocupado de médio porte; inclusive pode ser relativamente acidentado	necessidade de um tamanho maior para abrigar as funções oferecidas sem gerar uma impressão de aperto; em princípio terreno sem edificações
b) Meio Ecolog.	localidade com vegetação e/ou vista deslumbrante; e/ou praia tranquila etc.	privilegiando a praia ou sua proximidade; o entorno de boa aparência (estado de preservação);
c) Meio Amb. Construído	disponibilidade de uma infraestrutura pública de acesso, luz, água; tratamento de esgoto	disponibilidade desta infraestrutura com capacidade elevada conforme tamanho deste estabelecimento; meios de comunicação (telefone, fax.)
d) Modalidades de Serviço	hospedagem; fornecimento de refeições (pensão); infraestrutura de serviços (incl. lavanderia); oferta de atividades de lazer e esportes fora do estabelecimento - em princípio (pode haver instalações mais simples)	hospedagem de certa categoria (frigobar, tv, circuito interno de tv-vídeo); restaurante p/ refeições não apenas para hóspedes; atividades de esporte e lazer em instalações próprias (tennis; squash etc.)
e) Tamanho Fís. do Empreend.	de porte médio; eventual mente construindo vários prédios com distintos usos (chalets, pousada, restaurante etc.);	de pelo menos médio porte; engloba, além de instalações para hospedagem, refeições etc., especialmente a construção de quadras de tennis, salas para squash, cais de atracamento para barcos (talvez até marina com infraestrutura que lhe é própria);
f) Implantação	devido ao tamanho e características topográficas do terreno, pode-se tornar necessário remover gumas árvores, fazer drenagem, terraplanagem etc. para seu melhor aproveitamento;	
<b>B) ECON.FINANC.</b>		
a) Situação Fundiária	disponibilidade (nas mãos do próprio investidor)	provavelmente já resolvida (legalizada) antes

ITEM/SUBITEM	FORMA 1	FORMA 2
de	dor) do terreno em um ou mais lotes (eventualmente adquiridos de proprietários/ocupantes anteriores); caso que precise comprar o terreno, o fragmento de lotes que pertencem a vários donos poderia complicar a realização do empreendimento; também não pode ser descartado a existência de conflitos de terra;	da elaboração do projeto; vale o que foi dito na FORMA 1 - o terreno maior, exigido para este estabelecimento, pode ser adquirido de vários dos nos originais (com diferentes situações legais com respeito à legalidade de propriedade/posse/ocupação); devido aos problemas fundiários na Ilha, pode haver haver conflitos a respeito
		sua propriedade/posse;
b)	Investimento ao tratar-se de construções com certo grau de sofisticação: valor já mais elevado (difere nos casos) ainda que se tenta aproveitar uma infraestrutura existente; limites de autofinanciamento;	valor cada vez mais elevado na medida em que aumenta não só o porte das construções, mas também sua diversificação (desde prédios até instalações esportivas ou marinas); provavelmente haverá uma dependência cada vez maior do capital bancário;
c)	Investidor provavelmente um investidor de médio porte nacional (do Rio ou São Paulo) - não mais local; talvez até pessoa física ou médio grupo empresarial;	com a necessidade de maiores recursos devem prevalecer investidores (pessoas jurídicas) do próprio setor turístico nacional, articulados, talvez a algum banco que entra com os empréstimos necessários;
d)	Incentivos e Subsídios tem estrutura e conhecimento para se aproveitar incentivos ou subsídios existentes para o setor turístico (se existirem - não analisado por nos);	
e)	Normas e Restrições pelo seu porte, dificilmente podem utilizar procedimentos "informais" de aprovação de parcelamento, projetos de edificação, implantação de infraestrutura (saneamento etc.); pela relativa visibilidade das obras espera-se que hão de cumprir os códigos existentes (Obras, saneamento, meio ambiente etc.); inclusive haverá talvez a necessidade de pedir o licenciamento não apenas aos órgãos competentes municipais, mas estaduais (p. ex. FEEMA etc.)	

ITEM/SUBITEM	FORMA 1	FORMA 2
<b>C. GERENCIAM.TO</b>		
a) Construção e Implement. das técnicas mais sofisticadas; inclusive materiais mais nobres etc.		não tem muita especificidade; talvez gradualmente diferente;
b) Perfil do Usuário	usuário a procura p/ conforto e descanso (não necessariamente de "exercício esportivo")	procura conforto com algum tipo de programa de lazer e esporte
c) Gerenc. dos Serviços e da Infraestrutura direta	ainda nas mãos dos donos que devem estar pessoalmente à frente de seus negócios	gradualmente transição para formas mais capitalísticas; presença de administradores profissionais do ramo turístico; presença de profissionais de "diversão" etc.
d) Receita, Renda, Impostos	determinado aproveitamento de trabalhadores locais;	exige cada vez mais pessoal de relativamente alta qualificação, restringindo o emprego local;
e) Geração de Serv. Indir.	complementação ao conforto oferecido pela pousada	sistematicamente estimulado e aproveitado;
f) Temporalidade	ainda relativamente forte dependência de variações climáticas etc.	pelos serviços adicionais oferecidos: menor dependência

**CATEGORIA 4:****RESORT**

ITEM	Empreend. Imob. Turístico	R E S O R T
SUBITEM	FORMA 1	FORMA 2
<b>A. FÍSIC.FUNC.</b>		
a) Terreno	de grande porte, parcelamento;	tendencialmente, estas formas caracterizam-se pelo - aumento do terreno necessário para que seja economicamente viável;
b) Meio Ecolog.	a vertente puramente imobiliária (FORMA 1)	- independência de instalações prévias; inclusive de saneamento, vias de acesso etc.
c) Meio Amb. Construído	dificilmente acontecerá; as instalações turísticas fazem parte de uma	pois estão baseadas

ITEM/SUBITEM	FORMA 1	FORMA 2
	estatégia de valoriza-	numa proposta de "ex-
	ção dos próprios terrenos a serem vendidos;	clusividade" em todos seus sentidos: algo que só é de acesso para poucos e que, com isto, deve manter os "outros" distantes;
d) Modalidades de Serviço	basta, neste sentido, abordar a FORMA 2, tendo sempre presente que as instalações turísticas podem haver como fim a valorização de terrenos	- altamente diversificados; inclusive deixa de ser um empreendimento preponderantemente turístico - torna-se IMOBILIÁRIO
e) Tamanho Fís.	que integram o mesmo projeto ou empreendimento;	
f) Implantação	- tendência de criar	
-----		
B) ECON.FINANC.		
a) Situação Fundiária	- grandes lotes (ou tendência de afastar os pequenos)	
b) Investimento		- grande vulto
c) Investidor	- articulação multinacional - empresa capitalista moderna e grande	
d) Incentivos e Subsídios	nem são do setor turístico; vide umas experiências na própria Baía da Ilha Grande (Faissol, R.Marinho)	- inclusive daqueles enclaves fechados;
e) Normas e Restrições	Legislação versus "lobby"	
-----		
C. GERENCIAM.TO		
a) Construção e Implement.	idem e econômicos	- métodos mais modernos
b) Perfil do Usuário	idem nacional (mesmo se tiver nacionalidade brasileira)	- turista padrão inter-

ITEM/SUBITEM	FORMA 1	FORMA 2
c) Gerenc. dos Serviços e da Infra. Direta	- sob critérios capitalistas rigorosas (tudo se vende, nada se desperdiça!!)	idem
d) Receita, Renda, Impostos	.	- contratação de mão de obra local em menor escala (para trabalhos de menor qualificação)
e) Geração de Serv. Indir.	- aproveitamento do "pitoresco local" (festas folclóricas; pescadaria "faz de conta"; etc.)	idem
f) Temporalidade	- criar alternativas para aqueles períodos de pouco movimento para superar a sazonalidade;	idem

### 3.2 Conclusões

Na passagem de uma modalidade à outra, independentemente de possíveis superposições, misturas e articulações, observamos várias tendências nas modificações de suas características:

- \* se, inicialmente as pessoas que saem de casa para dormir em outro lugar - eis a definição de "turista" como aquele que pernoita fora do lugar de sua moradia (incluindo, portanto, não apenas aqueles que viajam a busca de lazer) - providenciam para isto inclusive seu próprio teto (no caso do CAMPING), chegamos ao outro extremo aonde essas pessoas são "acolhidas" por toda uma estrutura de serviços que lhes permitem viver um período de "paraíso na terra" (tudo vem "voando");
- \* se, inicialmente a primeira modalidade é possível em quase todos os lugares, pois é a pessoa que providencia tudo num esquema temporário próprio, no outro extremo precisa-se de uma "maquina de turismo" tão bem organizada, lubrificada e perfeita, imperceptível para seu "usuário"; ou seja, o esforço deve desaparecer atrás de uma cortina de fumaça de despreocupação, "dolce far niente" - bastante agitado, naturalmente, etc. etc.;
- \* se, inicialmente cada pessoa internaliza quase todos os custos de sua "aventura turística" (com investimento mínimo em equipamento fixo) - o que torna esta modalidade a de mais baixo custo -, no outro extremo os custos por unidade são elevadíssimos para garantir exatamente aquele serviço completo e discreto que não se sente;

- \* se, inicialmente cada turista individual não necessariamente precisa sentir-se responsável pela preservação ambiental, pois ele pode-se sentir insignificante perante a natureza abundante que o cerca, no outro extremo a natureza (isto é aquilo que se vende enquanto tal) é aquela mercadoria frágil, ameaçada pela exploração descuidada que precisa ser preservada se não se quer arriscar a desvalorização de investimentos altíssimos (que vendem exatamente esta "nova relação sem peso na consciência" para os turistas estrangeiros); ..
- \* e, apenas considerando estas poucas indicações, percebemos que a "convivência" entre as quatro modalidades (e suas formas particulares) não será nada pacífica - imagine-se um CAMPING bem brasileiro (ou seja, sem preconceitos, de pessoas que não se incomodam com movimentação e barulho) ao lado de um RESORT para a creme da sociedade alemã que (sem preconceitos) procura a tranquilidade; as águas cristalinas, as árvores saudáveis etc. após viagens de 10.000 km e pagando diárias em dólar ou marco que correspondem a múltiplos dos salários da maioria da população brasileira.

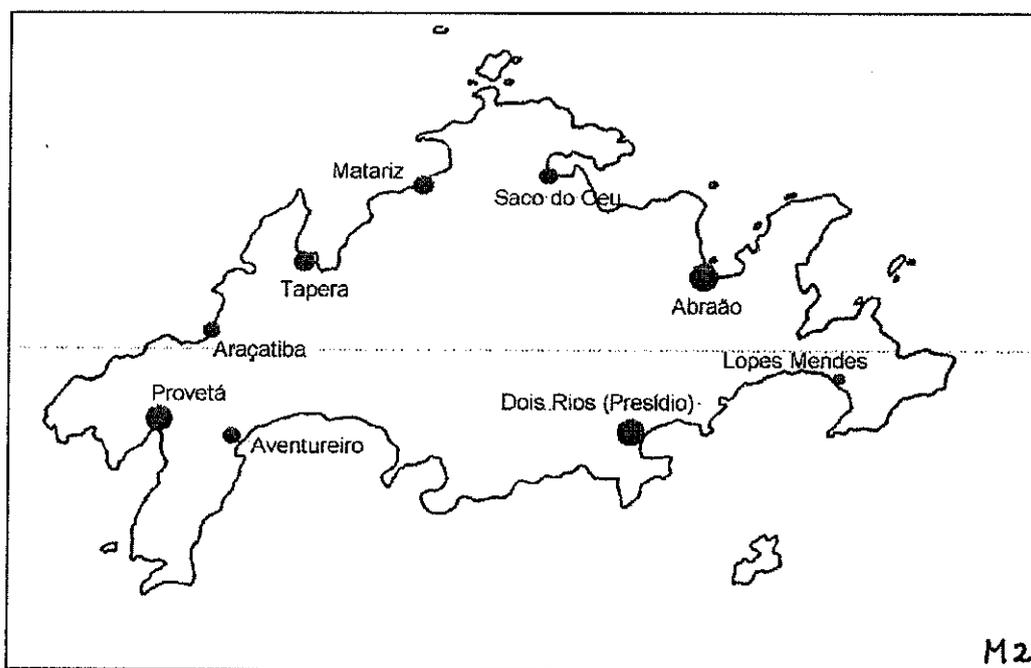
Enfim, imaginamos que a Ilha Grande, com a desativação do presídio, pode se tornar palco de todas estas pretensões que se manifestarão de uma forma complexa, superposta, desarticulada e certamente conflitante a respeito do aproveitamento turístico de seu território. E mesmo sem a desativação poderá haver um avanço, provavelmente mais lento e localizado - longe de Dois Rios.

#### 4. Diagnóstico e Prognose: Situação e Projeções

Neste item procuramos estabelecer uma relação entre as informações disponíveis e as modalidades turísticas que acabamos de introduzir. A primeira parte (a) de cada um dos seguintes subitens será dedicada ao reconhecimento da situação atual; nas suas segundas partes (b) interpretamos as possíveis transformações futuras destas situações o que representa, a nosso ver, meio caminho andado em direção à identificação de CENÁRIOS.

Ainda, antes de entrar na análise dos dados, queremos adiantar dois MAPAS a fim de facilitar a localização dos lugares cujos nomes serão citados a seguir.

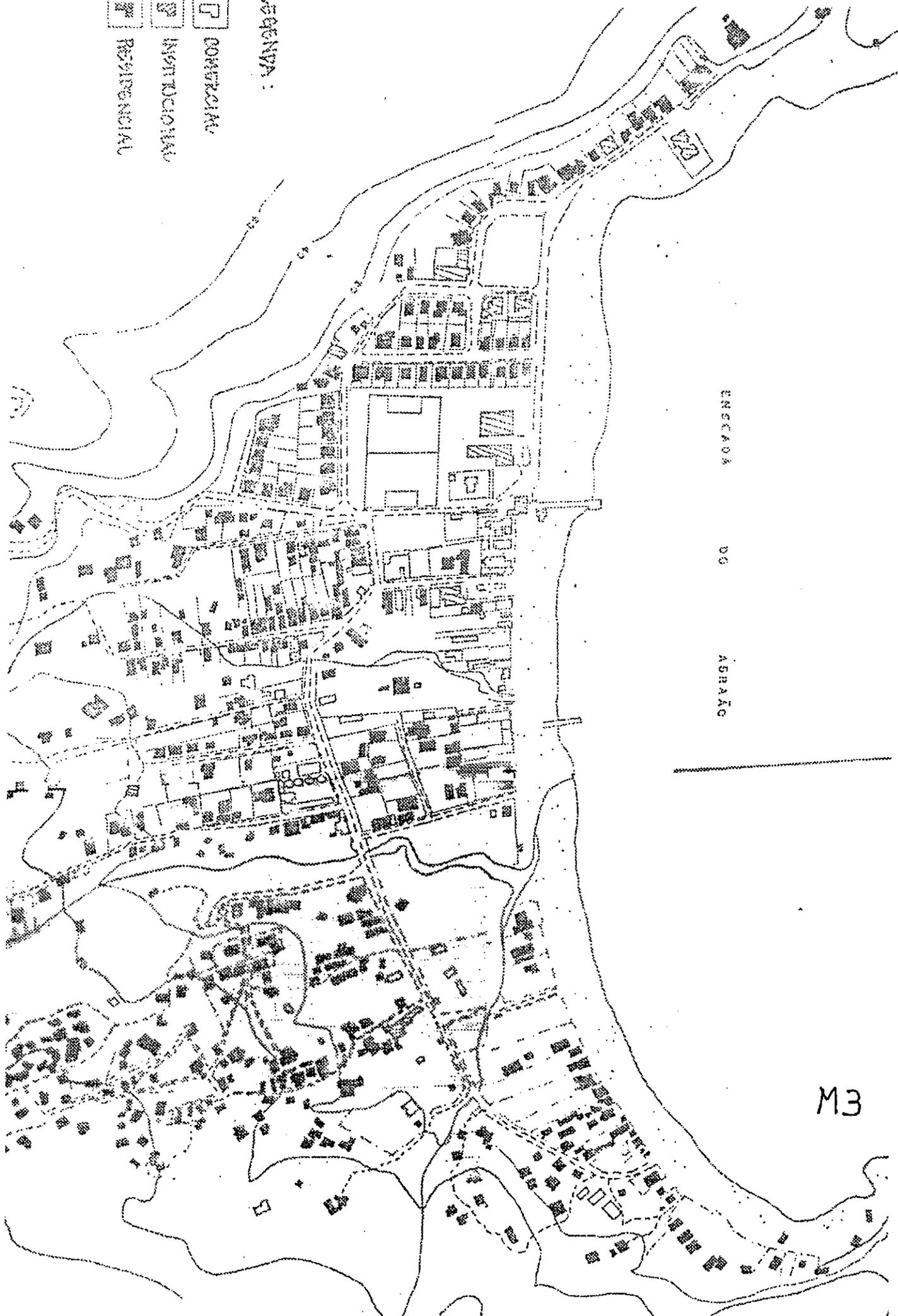
No MAPA 2 identificamos os principais núcleos populacionais da Ilha (e praias):



No Abraão (isto é, na Vila do Abraão) encontramos o maior núcleo populacional da Ilha Grande; ele caracteriza-se inclusive como principal porta de entrada na Ilha - aqui atracam as barcas da CONERJ que vêm de Mangaratiba e Angra dos Reis -, como centro comercial e posto da Polícia Militar que é responsável pelo Presídio na praia de Dois Rios.

Na próxima página incluímos, portanto, um MAPA 3 da Vila do Abraão que serve como base para sua posterior "regionalização" em QUADRAS que serão objeto de investigação mais pormenorizadas.

- LEGENDA:
-  COMERCIAL
  -  INSTITUCIONAL
  -  RESIDENCIAL



M3

#### 4.1 Modalidade do CAMPING

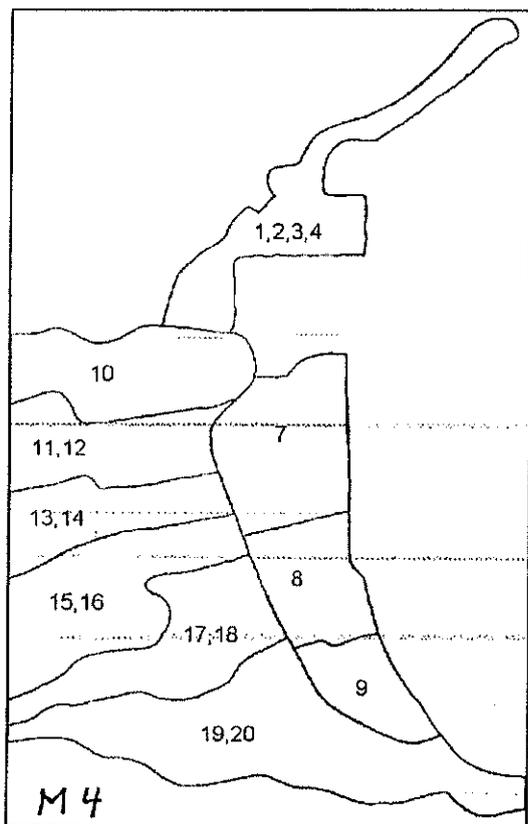
(a) Era de se esperar que informações sistemáticas sobre o turismo selvagem não estariam disponíveis. Sabe-se de um ou outro caso, inclusive de formas "inovadoras" de um proprietário de bar, por exemplo, que "alugava" um trecho da praia para os turistas erguerem suas barracas.

Mesmo as informações relativas ao camping organizado são bastante escassas. A própria Secretaria de Turismo assinalou a existência de campings (mais ou menos) organizados somente na Vila do Abraão.

Para esta localidade temos a possibilidade de levar a análise mais adiante; pois, uma das perguntas do levantamento realizado no ABRAÃO pode dar-nos algumas indicações adicionais a este respeito.

Foram 13 entrevistados (isto é 13 famílias, com um total de 57 membros) que confirmaram usarem para fins turísticos o terreno de suas casas.

A distribuição destes 13 terrenos de camping no Abraão é bastante ampla e difusa, apesar de apresentar uma ligeira concentração em uma quadra da praia (quadra 7), e na quadra 16 que encontra-se mais afastada da orla marítima, conforme a tabela abaixo:



QUADRA	Freq	Percent	Cum.
7	4	30.8%	30.8%
10	1	7.7%	38.5%
11	1	7.7%	46.2%
16	4	30.8%	76.9%
17	1	7.7%	84.6%
18	1	7.7%	92.3%
20	1	7.7%	100.0%
Total	13	100.0%	

A definição das QUADRAS, inicialmente adotada na Pesquisa do Abraão e por nós mantida, pode ser visualizada no MAPA 4 (vide ~~página seguinte~~ ao lado).

Algumas indicações sobre o perfil sócio-econômico das famílias que adotam o uso de seus terrenos para camping podem ser observadas nas tabelas que se seguem mais à frente.

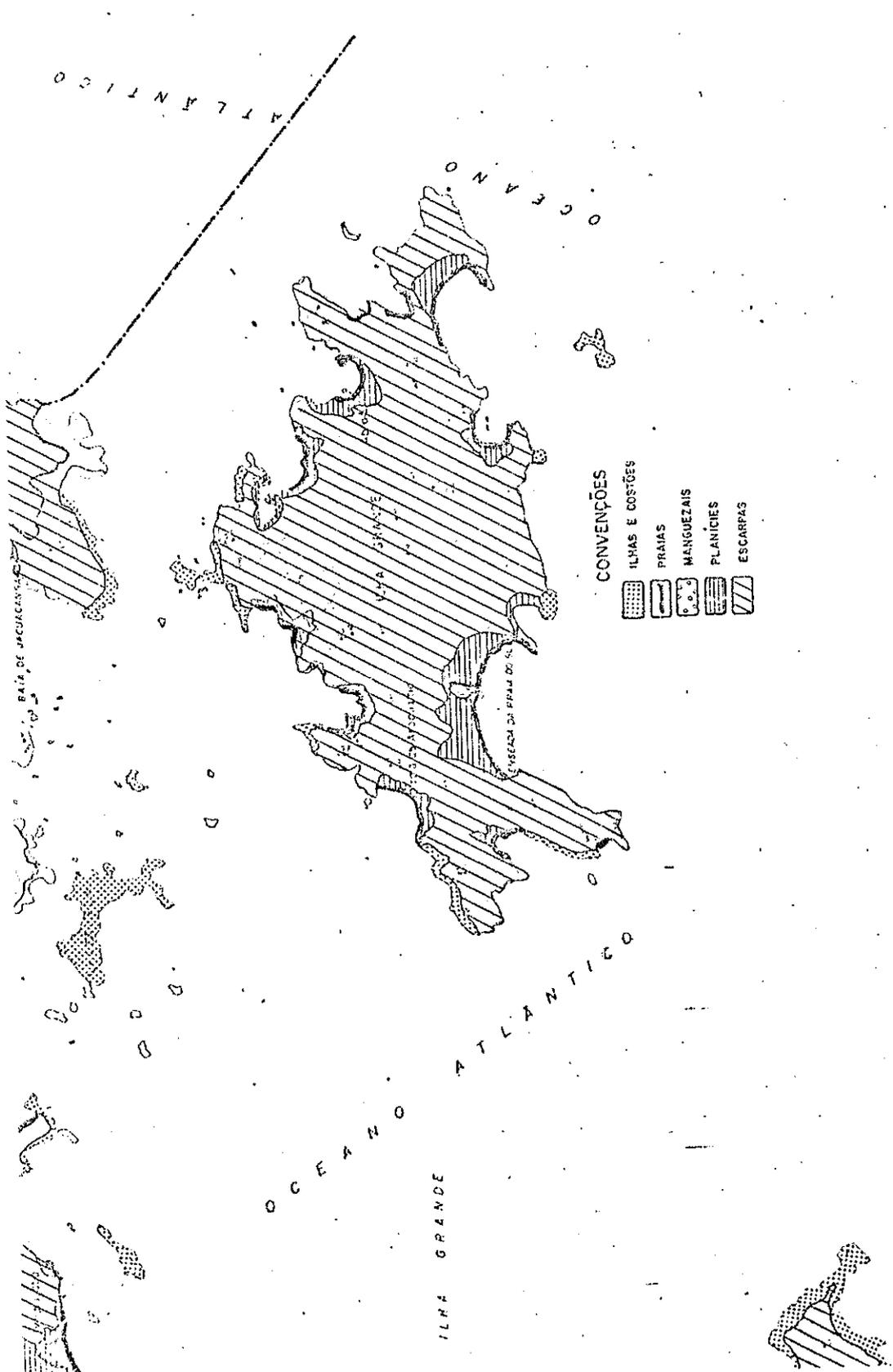
\* a maior parte das famílias são compostas de quatro ou mais membros. É significativa a reduzida incidência de famílias com apenas duas ou três pessoas habitando uma casa.

NOPESSCASA	Freq	Percent	Cum.	
2	2	15.4%	15.4%	
3	1	7.7%	23.1%	(indica números de
4	4	30.8%	53.8%	pessoas em casa)
5	4	30.8%	84.6%	
6	1	7.7%	92.3%	
8	1	7.7%	100.0%	
Total	13	100.0%		

- \* em termos da composição etária temos uma proporção elevada nas faixas de crianças até 10 anos (34,6%) até a de adultos de até 55 anos;
- \* a maioria destas pessoas é nascida na Ilha Grande (63,6%), principalmente no Abraão (56,4%). Apenas aproximadamente 31,% destas pessoas são naturais do Estado do Rio de Janeiro, e 3,6% são oriundas do Sudeste;
- \* é interessante salientar serem todos proprietários de suas casas e uma fração expressiva (77%) possui algum tipo de documentação concernente à situação legal do terreno;
- \* os diversos membros das famílias, em questão, estão inseridos nos vários setores de trabalho no Abraão: 27,8% estão envolvidos com o turismo; 44,4% dedicam-se ao comércio e atividades de apoio; 11,1% trabalham no setor produtivo e 16,7% estão ligados ao Estado.
- \* destas 13 famílias apenas 11 declararam sua renda total. Este universo de declarantes apresenta uma variação surpreendente, oscilando entre Cr\$ 25.000,00 até Cr\$ 1.000.000,00, com um somatório total de Cr\$ 5.741.000,00. Uma única família (9,1% deste universo) auferir aproximadamente 25% da renda total; apenas outras duas famílias, correspondentes a 18,2% deste grupo, auferem outros 25% da renda total. Os 50% restantes da renda total são percebidos pelas 8 famílias restantes, correspondentes a 72,7% do grupo; distribuídos da seguinte forma: 25% são auferidos por três famílias (27,3% do grupo) e os últimos 25% da renda total são percebidos por quase 50% do grupo.
- \* o padrão de renda deste conjunto de pessoas (excetuando as crianças mais novas) apresenta uma distribuição simétrica ao redor da faixa de 5 a 10 salários mínimos (sm) que congrega 68% da população, em contraposição a 16% nas faixas anteriores (menos de 1 sm) e 16% nas faixas posteriores (acima de 10 sm).

(b) É através da potencialidade (PROJEÇÃO) do aproveitamento turístico nesta modalidade que podemos chegar, talvez, a uma melhor compreensão deste universo. Recorremos, para isto, à caracterização do CAMPING (item 3), como fonte de inspiração na busca de informações pertinentes. assim:

- \* em relação às características físicas, ecológicas e funcionais a representação da Ilha Grande, que traz o MAPA 5 (na página seguinte), pode ser entendida como uma forma de indicar possíveis localidades para aproveitamento turístico. Observamos ao redor da Ilha uma série de PRAIAS e PLANÍCIES que, em distâncias variáveis dos núcleos populacionais, poderão ser utilizadas para CAMPING. Este uso provavelmente é inviável nos costões e escarpas;
- \* em termos do ambiente construído, imaginamos que latrinas e chuveiros públicos (p.ex. em Araçatiba) poderiam contribuir para evitar a deterioração e depredação de certos trechos por "campistas" ou "turistas" descuidados ou despreocupados com a preservação ambiental. De acordo com nossa tipologia estes "campistas" ou "turistas" corresponderiam aos grupos, provenientes da própria região ou da Zona Oeste do Rio de Janeiro, que chegam de manhã cedo às praias da Ilha Grande e retornam para suas casas ao entardecer (comumente designados de "farofeiros").
- \* a existência de um comércio básico e de bares simples com PFs (pratos feitos) facilitaria também uma expansão do CAMPING em outros lugares. A distribuição destes estabelecimentos em toda a Ilha Grande pode ser observada no QUADRO I na página seguinte (Fonte IBGE, 1991), que inclui também os Hotéis e Pousadas, que serão discutidos mais tarde. Poder-se-ia pensar, ainda, que a população local preste serviços aos turistas como observamos em diferentes praias ou localidades isolados do litoral brasileiro onde as famílias de pescadores, para auferir um dinheiro extra, fazem comida para vender seja em pequenos quiques de palha ou mesmo na varanda de suas casas. É geralmente peixe frito ou omelete de camarão acompanhados de arroz e feijão, pratos anunciados seja por pequenas placas ou por crianças que ficam à espera de turistas.
- \* o CAMPING por não exigir grandes investimentos (mesmo o Camping Organizado em suas formas mais simples) constitui-se em uma modalidade de fácil acesso; procurado, portanto, em boa parte pelos segmentos sociais de menor poder aquisitivo, que em consequência não propiciam maiores transferências de renda; trocando em miúdos: não tem recursos para gastar muito. Há, todavia, um outro extrato de renda, não necessariamente de baixo poder aquisitivo, que dedica-se ao Camping Ecológico, enquanto uma opção contra as "formas alienadas" de contato com a natureza;
- \* a situação fundiária dos terrenos ocupados ou "temporariamente invadidos" talvez não tenha uma importância primordial no caso do Camping Selvagem; é mais o real



0 1 2 3 4 5 km  
ESCALA GRÁFICA

**CONVENÇÕES**

- ILHAS E COSTÕES
- PRAIAS
- MANGUEZAIS
- PLANÍCIES
- ESCARPAS

ILUSTRAÇÃO 3.7

PAISAGENS FÍSICAS HOMOGÊNEAS

QUADRO I:

FINS NAO DOMICILIARES

Area	Ser- tor	Unid. Visit.	Arma- zem	Mer- cear.	Qui- tand.	Bou- tigue	Super merc.	Pada- ria	Sor- vet.	Far- mac.	Bar	Res- taur.	Pas- tel.	Riz- car.	Ho- tel	Fou- sada	Ofi- cina mec.	La- vand.	De- pósi. de Gelo	Fab. Fá- rinh. tros	Ou- tros	Usc Insti- tucio nal
Abraao s/PEIG	1	525		2	1	2	1	1	1	1	10	2	1	2	2	5			1			1
PEIG - Abraao	2	105																				
PEIG a div.dis.	3	183									7						1					1
Palmas/Lop.Mend	4	201									2						1		1			1
Parnaiooca <60m	5																					
Inter.Estr.	6																					
	7																					
	8																					
PEIGc/Vil.2Rios	9	70									2											
Inst.Penit.CMen	10	1																				
	11																					
Aracatiba/Longa	1	182	1								4					1						
Ens.S.Fort/Mata	2	102									1	1				1						
Banan./div.dist	3	158		1							2				1							
	4																					
Verm./Proveta	5	331	3								5				1	1			1			
Aventureiro	6	36																			2	
Parnaiooca <60m	7	1																				
Inter.Prov/Mat	8	11																				
	9																					
	10																					

FONTE : JBGE, 1991

abandono (descuido) das propriedades o que facilita sua apropriação. Neste caso, os grandes terrenos de propriedade (ocupação) de grupos turísticos financeiros não-locais poderão representar um potencial a ser explorado (a questão fundiária será aprofundada no item relativo ao turismo sofisticado dos Resorts);

- \* existem, porém, restrições legais a respeito da expansão desta forma de turismo. Na Ilha Grande temos a Reserva Biológica na Praia do Sul, onde só é permitido o ingresso para fins científicos (vide também o Plano Diretor). Para o Parque Estadual da Ilha Grande estão sendo elaboradas normas operacionais destinadas a regulamentar seu uso (vide também o Plano Diretor).

Em síntese, o CAMPING é uma atividade turística com muita autonomia - e, portanto, um grande potencial de expansão. Contudo, devido exatamente a estas características poderá causar problemas ambientais de diversas ordens, quando não for minimamente controlado e observado. isto não vale apenas para o Camping Selvagem, mas também para os jardins e/ou quintais - e, provavelmente para o Camping Organizado com instalações infra-estruturais precárias, onde o saneamento deixa a desejar.

#### 4.2 Modalidade do ALUGUEL DE QUARTOS até POUSADAS

(a) A caracterização da situação desta modalidade não passa mais pela descrição das propriedades físico-territorial do ambiente; ela torna-se muito mais complexa na medida em que envolve uma série de articulações tanto físicos, funcionais, econômicos como gerenciais. Seguindo esta ordem, temos:

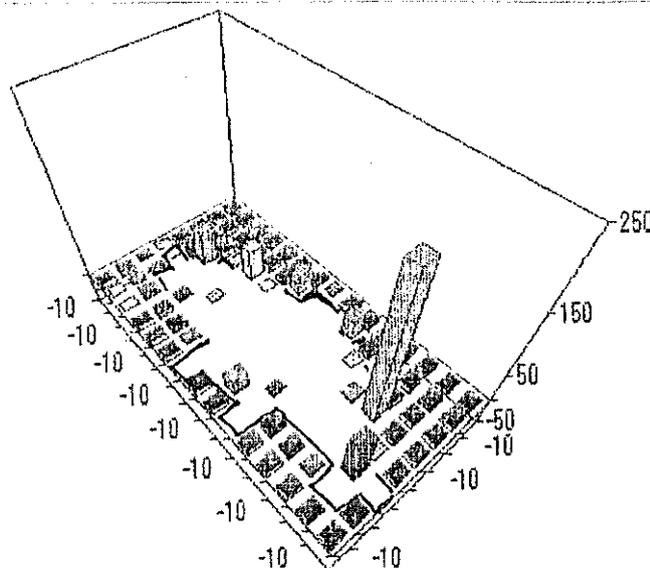
- em relação à localização de pousadas e hotéis, inclusive de bares, restaurantes etc., como infraestrutura turística, temos registros pelo IBGE (no Censo Demográfico de 1991), conforme podemos observar no QUADRO I acima, e pela Secretaria de Turismo, de uma forte concentração na Vila do Abraão;
- ainda em relação a pousadas sabemos, sem ter informações absolutamente precisas, que em muitas localidades ou casas particulares são reformadas e transformadas em pequenas pousadas ou os prédios que abrigaram as fábricas de sardinhas, hoje desativadas, estão sendo aproveitados para a instalação de pousadas (vale especialmente para as praias entre a Praia Vermelha e Bananal onde existe aparentemente um turista cativo de São Paulo);
- um outro sub-tipo desta modalidade encontramos novamente no Censo do IBGE (1991) quando destaca dentro do grupo de domicílios residenciais aqueles de uso

ocasional; tomamos estes domicílios como casas de veraneio cuja distribuição pode ser observada na seguinte tabela:

Distrito	Setor Censitário	No.	Quant.	% (do tot.)
Abraão	Vila sem área do Parque Estadual (PEIG)	1	232	44.2
	Vila - área do Parque	2	1	0.9
	PEIG até divisa dos distritos (Estrelas)	3	32	17.5
	Palmas/Lopes Mendes	4	68	33.8
	PEIG com Vila Dois Rios	9	25 (?)	35.7 (?)
Araçatiba	Araçatiba/Longa	1	53	29.1
	Sítio Forte/Matariz	2	46	45.1
	Bananal até divisa d. distritos	3	33	20.9
	Aventureiro	6	7	19.4

- em termos absolutos encontramos a maior expressão do veraneio no Abraão; mas, é interessante observar que em relação à totalidade das casas das diferentes localidades a área entre Sítio Forte e Matariz apresenta um índice ainda maior do que o da Vila do Abraão; para melhor visualizar estes dados os transmutamos nas seguintes figuras na página seguinte (a ordem da apresentação segue a ordem da tabela que é sua base).
- no caso do Abraão temos dados também relativos ao aluguel de casas e quartos, representando um outro sub-grupo de aproveitamento turístico ("investidores"); são 17 famílias que alugam suas casas para turistas (certamente apenas durante a temporada), significando provavelmente que seus 72 membros buscam abrigo em outro lugar (parentes, amigos etc.); estas casas estão localizadas nas quadras (vide p. 37):

Distribuição das Residências de Uso Ocasional (Veraneio) na Ilha Grande



FONTE: IBGE 1991

QUADRA	Freq	Percent	Cum.	
10	4	23.5%	23.5%	(a definição das QUADRAS: vide MAPA #)
11	2	11.8%	35.3%	
13	1	5.9%	41.2%	
15	1	5.9%	47.1%	
16	3	17.6%	64.7%	
17	1	5.9%	70.6%	
18	4	23.5%	94.1%	
20	1	5.9%	100.0%	
Total	17	100.0%		

- mais 16 famílias declararam que costumam alugar quartos; suas casas, nas quais vivem 57 pessoas estão assim distribuídas:

QUADRA	Freq	Percent	Cum.
1	1	6.3%	6.3%
7	3	18.8%	25.0%
10	2	12.5%	37.5%
11	1	6.3%	43.8%
12	1	6.3%	50.0%
16	5	31.3%	81.3%
17	1	6.3%	87.5%
18	2	12.5%	100.0%
Total	16	100.0%	

- não se encontram casas alugadas nas quadras da praia; já o aluguel de quartos é praticado na QUADRA 7, provavelmente por donos de pousada (óbvio!) e restaurantes que fazem parte deste grupo de pessoas; uma caracterização - em forma de uma comparação entre estes dois grupos constam das TABELAS e GRÁFICOS que reunimos nas páginas seguintes; chamaremos esta forma de RELATÓRIO que apresenta uma síntese de uma caracterização sócio-econômica - que neste caso tem a designação de "COMPQUCA.XLS"; forma esta a ser utilizada ainda amplamente no próximo item; acreditamos que é um boa parte auto-explicativa, pois apresenta lado ao lado uma tabela com duas colunas para cada um dos casos e sua representação gráfica em diagramas, histogramas etc.; certamente a seguinte interpretação desta comparação vai eliminar qualquer dúvida que possa ter permanecida;

## ORTES - IPPUR/UFRJ

Comparação entre as famílias que alugam QUARTOS com aquelas que alugam a CASA

1. No. de Membros das Famílias	QUARTOS	CASA
1 =	0,00%	23,50%
2 =	0,00%	11,80%
3 =	0,00%	5,90%
4 =	0,00%	17,60%
5 =	0,00%	17,60%
6 =	0,00%	0%
7 =	0,00%	5,90%
8 =	0,00%	5,90%
9 =	0,00%	5,90%
10 =	0,00%	0%
11 =	0,00%	5,90%

### 2. Faixas Etárias

0 a 10 a.	21,10%	25%
11 a 24 a.	31,60%	25%
25 a 44 a.	29,80%	27,80%
45 a 54 a.	7,00%	5,60%
55 a 64 a.	7,00%	6,90%
65 a 75 a.	3,50%	6,90%
> 75 anos	0,00%	2,80%

### 3. Naturalidade

#### Nascidos

na Ilha	42%	58,30%
no Abraão	28%	33,30%
em Angra	14%	2,10%
no E.Rio	25%	31,30%
no SE	3,50%	2,10%
outros	14%	6,30%

### 4. Renda Individual (> 14 anos)

até 1 sm	34%	35,30%
1 a 5 sm	44%	53%
5 a 10 sm	13%	11,70%
> 10 sm	9%	0%

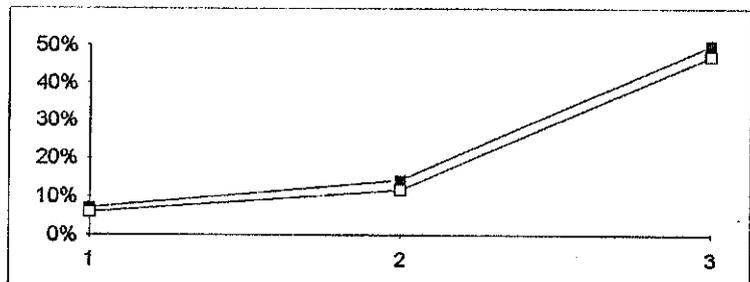
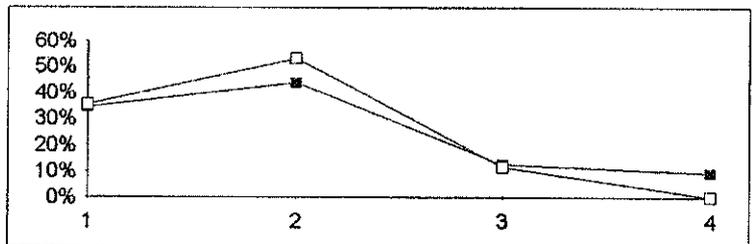
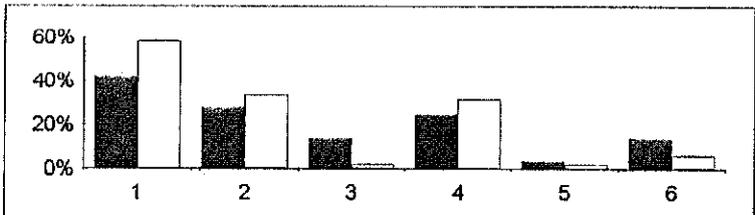
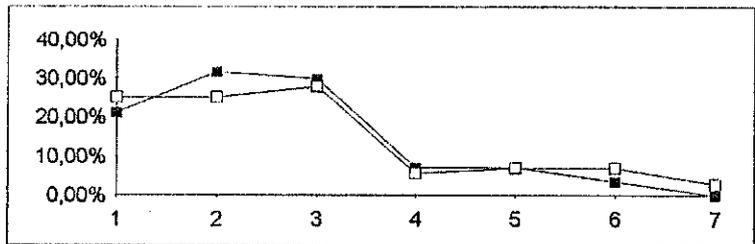
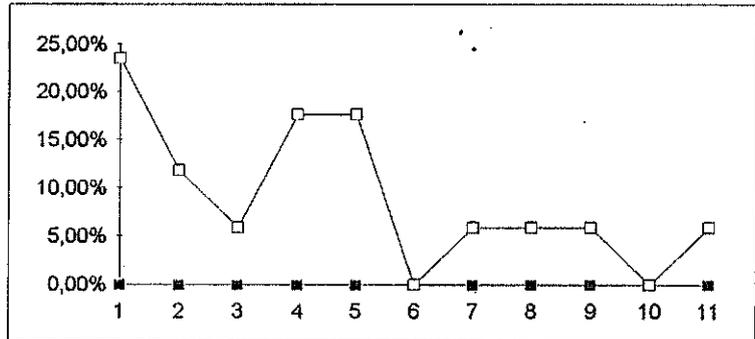
### 5. Renda Total

#### Participação dos

1. 25 %	7%	5,90%
2. 25 %	14%	11,70%
Últimos 25 %	50%	47%

Valor: 7490

Fonte: Levantamento Sócio-Econômico da Secretaria de Planejamento na Ilha Grande, 1992



## ORTES - IPPUR

6. Escolaridade ( > 14 anos)	Alugam QUARTOS	Alugam CASA
até 4. série/ 1. grau	25,00%	29,50%
até 8. série/ 1. grau	30,60%	45,50%
acumulados 8. série	69,40%	79,50%
acumulados 2. grau	27,80%	11,30%
até 3. série/2. grau	13,90%	6,80%
2. grau incompleto	5,60%	0%
2. grau completo	3,60%	4,50%

### 7. Trabalho Atual a) Setores Econômicos

Turismo	20,70%	9,40%
Comércio	51,70%	59,40%
Produção	10,30%	15,60%
Estado	17,30%	15,60%

### b) Permanência no Trabalho

1 a 5 anos	67,90%	59,40%
5 a 10 an.	14,30%	22%
10 a 20 a.	14,30%	12,50%
20 a 30 a.	3,60%	6,30%
> 30 a	0%	0%

## 8. Moradia

### a) Situação da Casa

Própria	71,40%	100%
Alugada	2,00%	0%
Emprest.	28,60%	0%

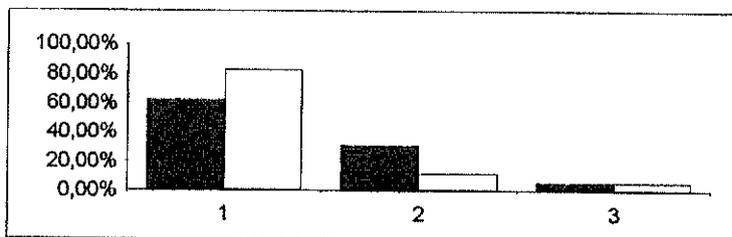
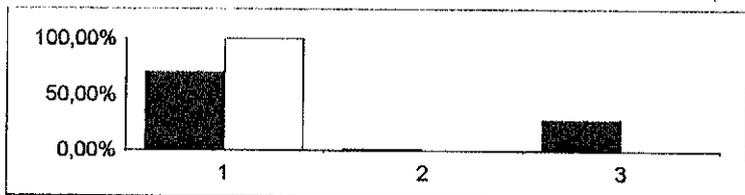
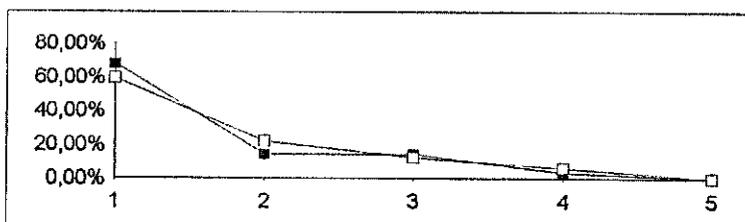
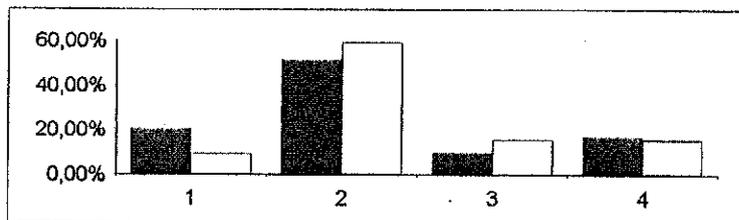
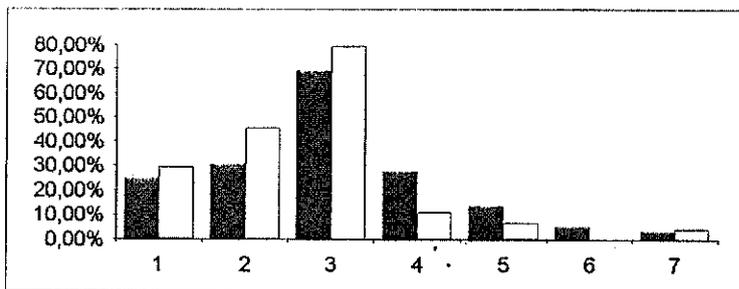
## ORTES

Alugam Alugam  
QUARTOS CASAS

### b) Documentação

Existe	62,50%	82,40%
Não Existe	31,30%	11,80%
Não Sabe	6,30%	5,90%

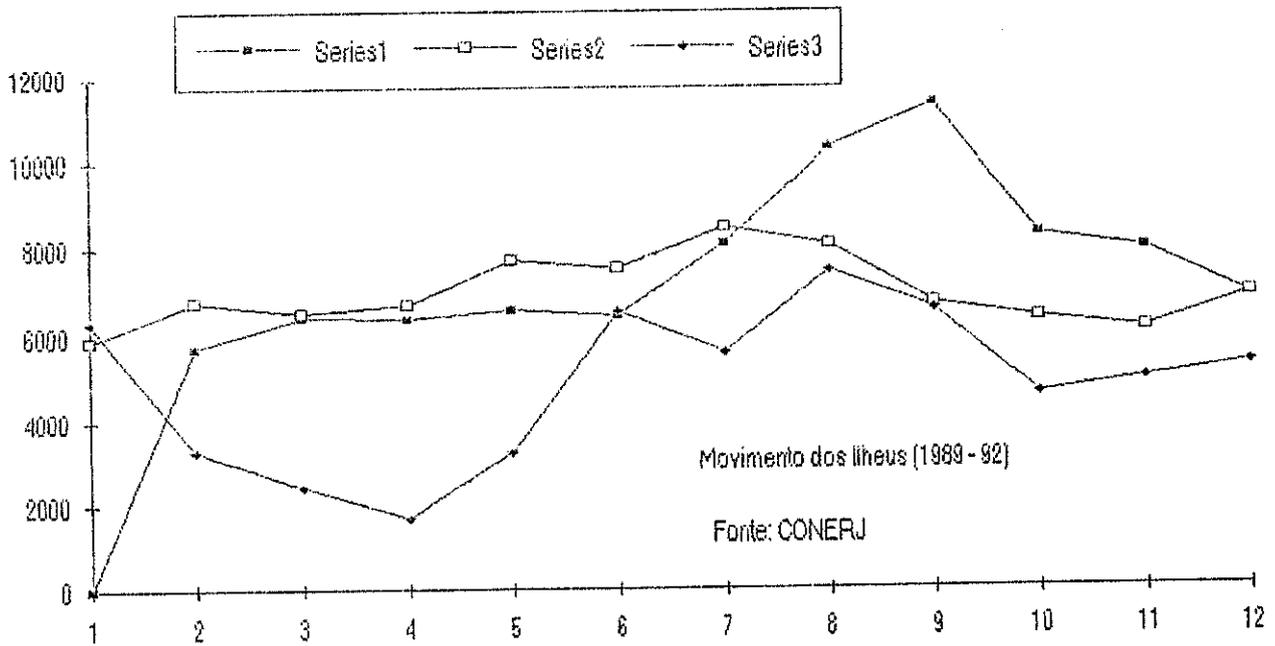
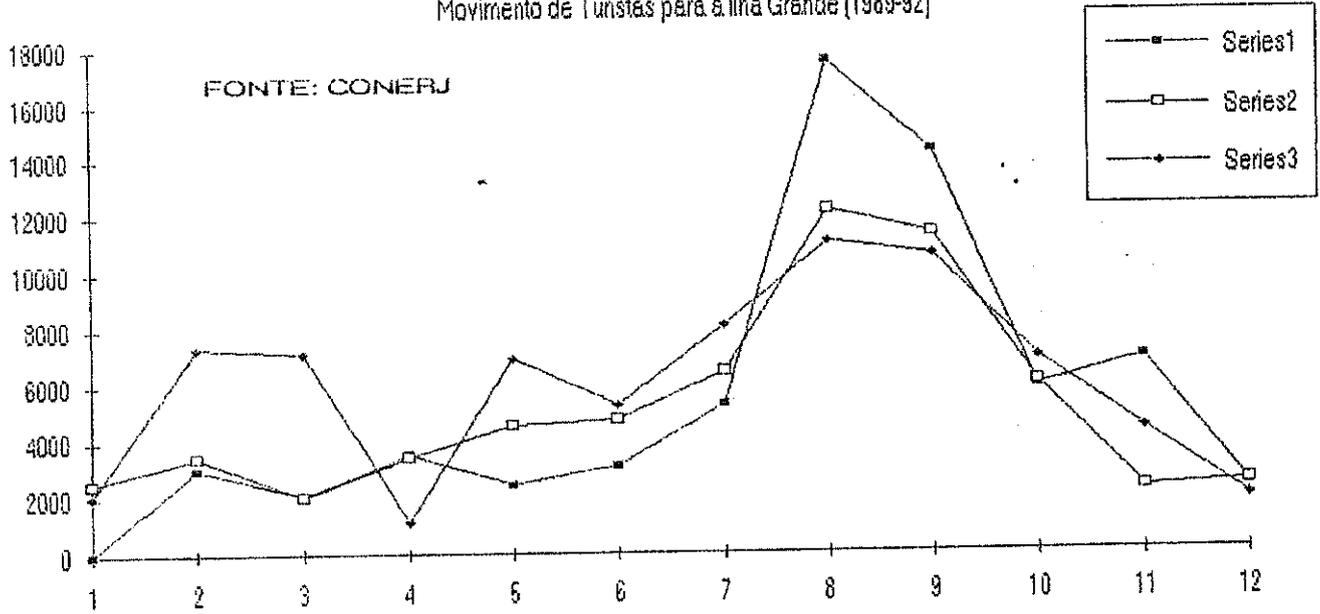
Turismo na Ilha Grande p. 36



- em relação ao primeiro critério constam apenas dados para o aluguel da casa; já relativo às faixas etárias podemos proceder a comparação, mas sem perceber grandes diferenças; a naturalidade dos membros dos dois grupos, porém, mostra uma clara tendência que aqueles que alugam suas casas têm uma origem "mais ilheia" ou fluminense do que o outro grupo; a renda individual deste grupo (dos que alugam quartos) por sua vez é tendencialmente mais elevada, pois sua participação menor na faixa de 1 a 5 SM está "deslocada" para aquela de mais de 10 SM; a distribuição da renda entre a população apresenta, nos dois casos, um grau elevado de desigualdade (são aproximadamente os 6 a 7% mais ricos que percebem 25% da renda, 12 a 14% que reúnem os próximos 25% da renda em si e, finalmente entre 47 e 50% daqueles de renda mais baixa que se dividem os últimos 25% da renda de cada grupo); os padrões de escolaridade, entretanto, indicam claras diferenças: o primeiro grupo (alugando quartos) apresenta uma distribuição claramente melhor, pois a participação dos adolescentes e adultos que apenas alcançaram a 4. série do primeiro grau (coluna 1), bem como aqueles que cursaram até a 8. série (coluna 2), é bem menor do que do outro grupo o que se reflete na sua maior presença no segundo grau (coluna 4, que mostra a percentagem acumulada de todos aqueles que passaram de alguma maneira para o 2. grau; e colunas 5, 6 e 7); no próximo critério (No. 7) observamos as ocupações dos membros das famílias dos dois grupos; destaca-se o do aluguel de quartos pela maior presença de pessoas ligadas ao turismo; presença, aliás, que parece (vide 7.b) mais recente; a questão da propriedade e a documentação dos direitos está abundada no último item da comparação neste RELATÓRIO "COMPQUCA.XLS";
- é difícil fazer afirmações seguras sobre características dos "usuários" destas formas de aluguel (o veraneio é história diferente!); acredita-se geralmente que, no Abraão, são de classe média ou média/baixa, oriundos da zona oeste do Rio; no lado de Araçatiba encontra-se na maioria turistas de São Paulo (capital ou interior; p.ex. Campinas etc.); a magnitude dos fluxos de turistas do Rio podemos estimar através de dados da CONERJ sobre passagens das barcas - acreditamos serem em boa parte estes turistas os usuários das barcas; no próximo gráfico observamos claramente a sazonalidade deste movimento em diferentes anos: os números no eixo x indicam os meses (começando com junho=1, julho=2 etc. dezembro=7, janeiro=8 até maio=12), e as SÉRIES 1 a 3 os anos (1=89/90; 2=90/91; 3=91/92); um certo declínio do pico em janeiro, neste período, corresponde um aumento do movimento fora da estação (em setembro de 1991 (4, Séries3) houve uma greve que afetou as barcas); para complementar vide também o movimento dos ilhéus;

OS MOVIMENTOS DE TURISTAS E MORADORES ENTRE CONTINENTE E ILHA GRANDE

Movimento de Turistas para a Ilha Grande (1989-92)



(b) Uma previsão das potencialidades desta modalidade de aproveitamento turístico da Ilha exige algumas hipóteses iniciais sobre os processos que podem (ou geralmente o fazem) levar a uma expansão da oferta de quartos e pequenas pousadas. Já o dissemos, pensamos no reaproveitamento de substância (construções; infra etc.) existente, o que torna esta modalidade acessível também para o pequeno "investidor" local; entretanto, nem em todos os casos (e talvez sejam mesmo raros) é o proprietário (ocupante) inicial que tem condição de financiar estas reformas - ou seja, a expansão destes casos pode significar a expulsão de partes da população de suas casas - voluntariamente, vendendo, ou involuntariamente.

Como este fenômeno afeta ou pode fazê-lo a todos os lugares, recorremos aos dados do IBGE e do NESC/UFRJ para desenhar um quadro da estabilidade/instabilidade na Ilha da ocupação das casas por seus moradores.

Parecem-nos, antes de mais nada, os domicílios particulares vagos e fechados como um primeiro potencial para a expansão da modalidade turística que estamos atualmente discutindo. O Censo Demográfico do IBGE fornece as seguintes informações a respeito:

No.	Designação	Set	Unid.V.	Fech	Vagos	Soma	em %
1	Abraão sem Parque	1	525	45	10	25	4,8
2	PEIG no Abraão	2	105		17	17	16.2
3	PEIG até divis. dist	3	183	29	4	33	18.0
4	Palmas-Lopes Mendes	4	201		41	41	20.4
5	PEIG c/Dois Rios	9	70		1	1	1.4
6	Inst. Penitenc. C.M	10	(1)				
7	Araçatiba/Longa	1	182	11	11	22	12.1
8	Sítio Forte/Matariz	2	102		9	9	8.8
9	Bananal/Divis. distr	3	158		4	4	2.5
10	Vermelha/Provetá	5	331	13	71	84	25.4
11	Aventureiro	6	36		3	3	8.3
12	Parnaioca (<60m)	7	1				
13	Cota >60m (Prov/Mat)	8	11		3	3	27.3

Na FIGURA que se segue encontramos uma visualização gráfica da participação das unidades fechadas e vagas no total das visitadas; a numeração na figura corresponde exatamente com aquela da tabela:

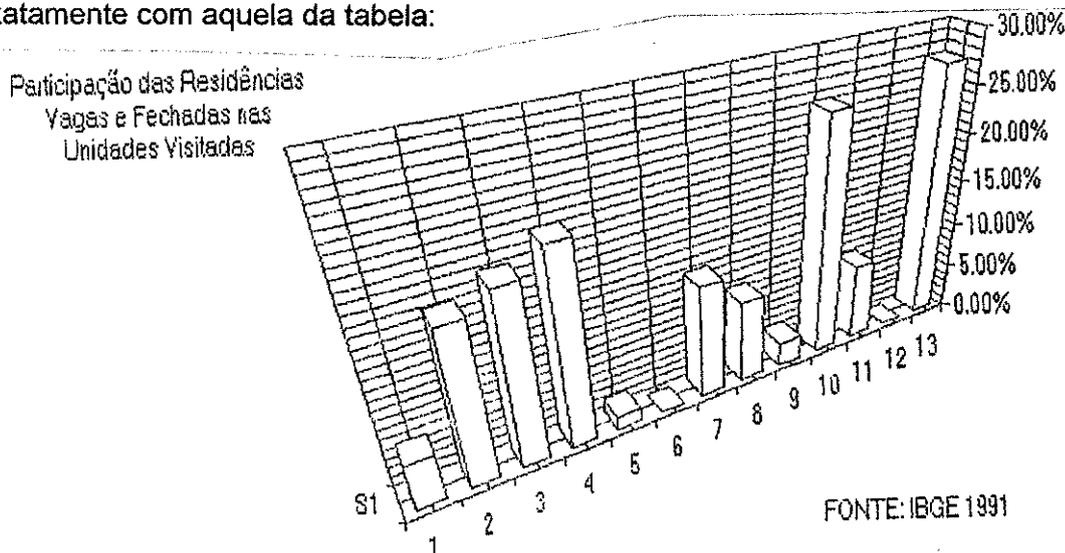


Tabela e figura indicam "novas frentes" de uma possível expansão do veraneio e/ou aproveitamento turístico da substância existente: na área entre a Vila do Abraão e o limite distrital (Enseada das Estrelas); na área Palmas/Lopes Mendes onde existem muitos imóveis fechados; e, particularmente, na região Praia Vermelha/Provetá com uma quantidade surpreendente de domicílios vagos. Não podemos desconsiderar, também, apesar de ser numericamente pouco expressivo, o fato de no "interior" do distrito de Araçatiba (acima da cota altimétrica de 60 m) existirem 3 dos 11 domicílios vagos (representa 27%).

Antes de aproveitar os dados do NESC que contribuirá através das informações sobre a situação de moradia é necessário certificar-se da compatibilidade (ou das divergências) entre estas duas fontes: NESC e IBGE. Para isto elaboramos uma tabela que confronta os dados fornecidos por cada uma destas fontes; há uma certa dificuldade de torná-los comparáveis por causa das diferentes regionalizações (delimitações territoriais como referenciais) adotadas (vide tabela na página seguinte).

Há, obviamente algumas diferenças bastante significativas entre os dois levantamentos que chegam até a 50%; com poucas exceções a pesquisa do NESC não conseguiu abranger toda a população nas diferentes localidades da Ilha. Acreditamos que este fato deve relativizar os resultados e interpretações, sem por isto inviabilizar a utilização dos dados. É neste espírito que prosseguimos com o debate.

Levant. NESC	Setores Censitários do IBGE				Localidades de
	Denominação	Domic. U. Res.	Pop. Tot.	Pop. Tot.	
Abraão com Parque	294	1042	895	228	Abraão
Parque até divisão distrital	100	402	309	73	Ens. Estrelas, Fora, Iguaçu, Camiranga
Palmas/Lopes Mend.	57	182	89	28	Palmas, Aroeira, Lop. Mendes
Parnaioca	1			1	
Araçatiba/Longa	98	379	428	100	Araçatiba/Longa
Sítio Forte/Matariz (excluso)	40	156	173	41	Ubatubinha, Tapera, Maguariq. Passa Terra, Sítio Forte
Bananal até divisão distrital	111	456	491	92	Matariz, Bananal, Santana, Japariz
Vermelha/Provetá	230	1116	775	163	Vermelha, Provetá
Aventureiro	21	65	99	21	Aventureiro
<b>TOTAL:</b>	<b>952</b>	<b>3799</b>	<b>3159</b>	<b>746</b>	
(sem Vila Dois Rios, Presídio, Cota > 60m)					(sem outras e sem informação)

No levantamento do NESC com respeito às condições de moradia da população distinguiu-se quatro formas de condições (casa própria, alugada, ocupada, outra relação) - vide a seguir:

Percebemos, de imediato, algumas situações/"potencialidades" notáveis nas praias onde a parcela de casas ocupadas é muito grande; e parece-nos (apesar de todos os receios que se possa ter a respeito das respostas recolhidas pelo NESC) que estas localidades são bastante significativas!! (desde a Freguesia de Santana até a Enseada do Sítio Forte!).

TABELA: DISTRIBUIÇÃO DAS CASAS E CONDIÇÃO DA MORADIA

Localidades	condição de Moradia					Total	[Partic. Ocup. do Total
	Própr.	Alug.	Ocupad.	Outr.	S.Inf		
Abraão	144	21	56	1	6	228	24.6
Ens. Estrel.	49	0	0	0	0	49	--
Pr. Vermelh.	30	0	9	0	1	40	22.5
Matariz	25	1	18	0	4	48	37.5 <--
Grd. Araçat.	51	0	13	1	1	66	19.7
Aventureiro	21	0	0	0	0	21	--
Provetá	114	2	6	0	1	123	4.9
Pr. de Fora	15	1	3	0	0	19	15.8
Aroeira	2	0	1	0	1	4	25.0
Fr. Santana	4	0	6	0	0	10	60.0 <--
Palmas	14	0	6	0	0	20	30.0
Passa Terra	12	0	2	0	0	14	14.3
Maguarique.	8	0	1	0	0	9	11.1
Japariz	9	0	1	0	0	10	10.0
Iguaçu	0	0	2	0	0	2	100.0 <-- !
Lopes Mend.	3	0	1	0	0	4	25.0
Sítio Forte	1	0	7	0	0	8	87.5 <--
Bananal	22	0	2	0	0	24	8.3
Pr. da Longa	20	0	10	0	4	34	29.4
Ubatubinha	2	0	2	0	0	4	50.0 <--
Tapera	3	0	3	0	0	6	50.0 <--
Camiranga	1	0	2	0	0	3	66.7 <--
Outras	6	0	2	0	0	8	33.3
Sem Inform.	1	0	0	0	0	1	
<b>Total</b>	<b>557</b>	<b>25</b>	<b>153</b>	<b>2</b>	<b>18</b>	<b>755</b>	

FONTE NESC/UFRJ 1992

Podemos aprofundar esta análise na medida em que introduzimos as pessoas que pertencem a estas casas e tem algum rendimento que contribue para a renda familiar. Mostramos, neste sentido, na próxima tabela, o cruzamento entre as condições de moradia e a distribuição de renda individual conforme 10 faixas; criamos estes subgrupos (faixas) das pessoas com renda para que cada um represente aproximadamente 10% da renda total:

Condição da Moradia	Renda Individual ( em SM = 95.000 Cr\$)										Total	(%)
	< 1 sm	1a2	2a3	3a4	4a5	5a7	7a10	10sm	10a26	>26		
Própria	256	195	123	104	75	75	43	31	22	8	932	76.5
Alugada	8	3	6	4	4	7	3	2	5	0	42	3.4
Ocupada	79	44	32	33	18	17	6	12	1	0	242	19.9
Outra	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2	3	0.2
<b>Total</b>	<b>344</b>	<b>242</b>	<b>161</b>	<b>141</b>	<b>97</b>	<b>99</b>	<b>52</b>	<b>45</b>	<b>28</b>	<b>10</b>	<b>1219</b>	<b>100.0</b>

(FONTE DOS DADOS: NESC/UFRJ 1992)

Quer dizer que três quartos das pessoas com renda moram em casas que pertencem às suas famílias, contra quase 20% (um quinto) que "ocupam" suas casas (por exemplo, de casas cedidas, emprestadas, a serem cuidadas etc.) e um percentual insignificante de pessoas que vivem no aluguel (3.4%).

Naturalmente, aqueles que "ocupam" casas são os primeiros candidatos para o deslocamento (expulsão); mas para não ser generalista demais, partimos da hipótese de que os mais vulneráveis seriam os moradores com uma renda baixa (por exemplo até uns 5 SM). A próxima tabela mostra este grupo de pessoas na sua distribuição pelas localidades na Ilha.

Destacamos (com sombra) na tabela aqueles lugares onde encontramos pelo menos dois "ocupantes" com renda maior do que 5 sm; percebe-se que na grande maioria das praias eles apenas ganham menos que 5 sm - e em uma boa parte apenas até 2 ou 3 sm. Podemos, portanto, concluir que em todos estes casos a posição dos moradores é ou bastante precária e frágil ou eles realmente só ocupam um imóvel em nome de terceiros (vigia, caseiro etc.); veremos mais tarde que podemos afirmar esta segunda hipótese em relação às localidades da Freguesia de Santana, Sítio Forte, Tapera/Ubatubinha e Longa onde identificaremos grandes proprietários. Os demais casos mereceriam um estudo mais aprofundado.

TABELA: OS OCUPANTES (distribuição por Localidade e Faixa de Rendimento)

PRAIA	Renda Individual ( em SM = 95.000 Cr\$)										Distrib.entre	
	< 1 sm	1a2	2a3	3a4	4a5	5a7	7a10	10sm	10a26	Total	Localid. (%)	
Abraão	22	11	11	23	13	15	4	5	1	105	43.4	
Ens.Estrel.												
Pr.Vermelh.	8	3	0	2	0	0	0	0	0	13	5.4	
Matariz	6	4	2	3	1	1	0	5	0	22	9.1 <--	
Grd.Araçat.	3	5	2	0	3	0	0	2	0	15	6.2	
Aventureiro	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0.4	
Provetá	1	0	1	1	0	0	1	0	0	4	1.7	
Pr.de Fora	3	3	0	1	0	0	0	0	0	7	2.9	
Aroeira	0	0	1	0	1	0	0	0	0	2	0.8	
Fr.Santana	5	7	0	0	0	0	0	0	0	12	5.0 <--	
Palmas	2	0	11	0	0	0	0	0	0	13	5.4	
Passa Terra	4	0	0	1	0	0	0	0	0	5	2.1	
Maguarique.	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0.4	
Japariz	3	0	0	0	0	0	0	0	0	3	1.2	
Iguaçu	1	1	0	0	0	0	0	0	0	2	0.8 <--	
Lopes Mend.	0	0	0	2	0	0	0	0	0	2	0.8	
Sítio Forte	1	2	4	0	0	0	0	0	0	7	2.9 <--	
Bananal	1	1	0	0	0	0	0	0	0	2	0.8	
Pr.da Longa	5	3	0	0	0	1	0	0	0	9	3.7	
Ubatubinha	3	0	0	0	0	0	0	0	0	3	1.2 <--	
Tapera	4	0	0	0	0	0	0	0	0	4	1.7 <--	
Camiranga	7	1	0	0	0	0	0	0	0	8	3.3 <--	
Outras	0	1	0	0	0	0	1	0	0	2	0.8	
Sem Inform.												
Total	79	44	32	33	18	17	6	12	1	242	100.0	

FONTE: NESC/UFRJ 1992

As realidades no Abraão (como será investigado explicitamente), Matariz e Araçatiba - onde temos inclusive a maior incidência de ocupações - distinguem-se das demais já pela presença de moradores com uma renda relativamente alta.

Como acreditamos que mesmo os proprietários não são "imunes" ao processo de expulsão de seus imóveis (especialmente os pequenos), é necessário observa-los para completar nosso quadro a respeito da modalidade de veraneio e pequenas pousadas - estas observações serão úteis mais tarde quando focalizamos explicitamente o confronto entre pequenos e grandes proprietários; são conhecidos os casos onde os pescadores, lavradores ou pessoas de outros grupos sociais em dificuldades, vendem suas casas em busca de melhores condições de vida.

Interessa-nos, portanto, também a distribuição destes casos por localidade:

TABELA: OS PROPRIETÁRIOS (distribuição por Localidade e Faixa de Rendimento)

PRAIA	Renda Individual ( em SM = 95.000 Cr\$)										Total	Distrib. entre Lugares (%)
	< 1 sm	1a2	2a3	3a4	4a5	5a7	7a10	10sm	10a26	>26		
Abraão	58	38	33	29	23	40	16	12	12	3	264	28.3
Ens. Estrel.	38	30	2	6	1	3	2	3	0	0	85	9.1
Pr. Vermelh.	20	12	0	12	7	6	0	0	1	0	58	6.2
Matariz	21	2	1	2	0	1	0	4	0	0	31	3.3
Grd. Araçat.	19	29	6	3	10	3	2	9	0	2	83	8.9
Aventureiro	6	6	7	7	5	1	2	0	0	0	34	3.6
Provetá	8	38	43	37	19	13	8	1	4	2	173	18.6
Pr. de Fora	15	3	3	0	1	2	4	0	0	0	28	3.0
Aroeira	0	0	2	0	3	0	0	0	0	0	5	0.5
Fc. Santana	3	2	0	0	0	0	0	0	0	0	5	0.5
Palmas	0	1	13	1	0	0	4	0	1	0	20	2.1
Passa Terra	7	8	0	1	1	2	2	0	1	1	23	2.5
Maguarique	8	1	1	4	0	0	0	0	1	0	15	1.6
Japariz	9	2	1	0	1	1	1	0	0	0	15	1.6
Iguaçu												
Lopes Mend.	0	0	3	0	2	0	0	0	0	0	5	0.5
Sítio Forte	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0.2
Bananal	22	10	3	1	0	1	1	0	0	0	38	4.1
Pr. da Longa	12	10	2	0	1	2	1	2	0	0	30	3.2
Ubatubinha	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0.2
Tapera	1	0	0	0	0	0	0	0	2	0	3	0.3
Camiranga	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0.1
Outras	5	2	3	0	1	0	0	0	0	0	11	1.2
Sem Inform.	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0.1
Total	256	195	123	104	75	75	43	31	22	8	932	100.0

(FONTE: NESC/UFRJ 1992)

Esperávamos que no rendimento dos proprietários encontrássemos valores tendencialmente mais elevados do que dos "ocupantes"; esta expectativa parece-se confirmar em uma boa parte das praias como vimos na tabela acima. Entretanto, em algumas localidades - assinaladas na tabela - permanece um baixo padrão de renda (abaixo de 5 sm para a quase totalidade das pessoas).

É interessante perceber que são em parte os mesmos lugares onde já encontramos moradores ocupantes com um padrão igualmente baixo de renda - coincidência essa que, a nosso ver, aumenta ainda mais as chances para a expulsão dos moradores nas seguintes praias: Camiranga, Freguesia de Santana, Maguariqueçaba, Sítio Forte, Ubatubinha e Lopes Mendes.

Finalmente, queremos investigar mais detalhadamente as possibilidades da expansão do turismo de veraneio e pequenas pousadas no núcleo populacional e centro turístico

principal da Ilha: na Vila do Abraão. É nesta parte que teremos oportunidade de refletir sobre as primeiras consequências de uma possível desativação do Presídio.

Nossa análise (territorial) do Abraão desdobrar-se-á na investigação de diferentes áreas (QUADRAS) que são em certa medida agregados das Quadras que introduzimos no MAPA 4 (p. 28). Para facilitar a discussão dos resultados localizados, os confrontaremos com os valores dos mesmos critérios correspondentes à população total do Abraão - estes valores representam algo como uma "média" da Vila.

Trabalharemos três formas de CARACTERIZAÇÃO da população residente nas nossas MACRO-Quadras:

(i) uma demográfica que indica a estrutura familiar através do \* tamanho das famílias; da \* estrutura etária do respectivo grupo e dos \* lugares de nascimento;

(ii) uma econômica que se baseia na \* *distribuição da renda* dos indivíduos (que, óbvio, têm alguma) - de cada um independentemente ao pertencimento a uma determinada família; na \* *repartição da renda total* constituída pela soma das rendas familiares do grupo - aplicaremos com classes de renda o conhecido método que distingue classes a partir de sua participação no total (em faixas de 25% deste total); na \* *ocupação dos indivíduos* em setores econômicos assim definidos: TURISMO, que abrange donos e empregados de pousadas, hotéis, restaurantes e bares e o turismo propriamente mencionado no banco de dados; COMÉRCIO/APOIO, que engloba desde biscateiros, caseiro, vigia, empregada doméstica até comerciante e comerciário; PRODUÇÃO, do que apenas temos hoje mais trabalhadores rurais e pescadores no setor primário e os trabalhadores na construção civil no secundário; e finalmente o ESTADO com os funcionários do DESIPE (Presídio), demais funcionários públicos qualificados e não qualificados, a Polícia Militar e os professores; e na \* *permanência das pessoas* neste último emprego;

(iii) e uma sócio-cultural, constituída pelas categorias da \* *escolaridade* (que também precisa ser vista em conjunto da característica econômica) onde observamos a última série cursada por adolescentes e adultos (pessoas com mais de 14 anos); da \* *situação da moradia* (igualmente um critério econômico) e da \* *utilização dos meios de comunicação* de massa como fontes de informação (televisão, rádio, jornal, revista).

Diante da relativa complexidade destas caracterizações, necessitamos um meio que torne ágil e eficiente tanto sua própria apresentação como também sua comunicação: encontramos esta forma naquele RELATÓRIO que já usamos uma vez anteriormente. Neste sentido, encontram-se nas páginas seguintes - mesclados com algumas interpretações - os RELATÓRIOS (vide a indicação no alto das páginas)

"QUA1padr.xls" para a QUADRA 1 que reúne as quadras originais de 1, 2, 3 e 4 - a "área do Estado"; abrange 63 casas com 277 pessoas;

"QUA2padr.xls" para a QUADRA 2, composta pelas quadras da praia (vide MAPA 4), 7, 8 e 9; abrange 28 famílias com 91 pessoas;

"QUA3padr.xls" para a QUADRA 3 que reúne as quadras 10, 11, 12, 13 e 14; contendo 62 famílias (casas) e 214 pessoas;

"QUA4padr.xls" com o maior contingente da população do Abraão, referente às quadras 15, 16, 17 e 18 aonde encontramos 96 casas com 374 pessoas; e finalmente

"QUA5padr.xls" para a QUADRA 5, composta pelas quadras 19 e 20, próximo ao fim da praia do Abraão que abrange 31 casas e 98 pessoas.

Cada um desses RELATÓRIOS de três páginas contém as informações numa apresentação comparativa com as médias locais como mencionamos anteriormente.

Observando o RELATÓRIO QUA1, identificamos como particularidades da quadra correspondente os seguinte:

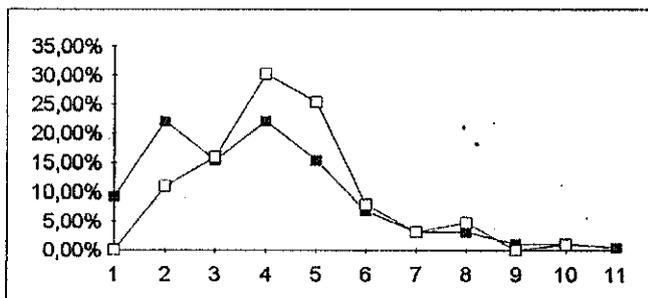
- \* as famílias têm um tamanho tendencialmente maior do que a média do Abraão; mais do que a metade tem quatro ou mais membros;
- \* os membros nasceram em tendência mais fora do Abraão e da Ilha, mas no próprio Estado do Rio de Janeiro;
- \* seu rendimento individual é ligeiramente melhor do que a média, destacando-se pela menor incidência de baixos salários (menos do que 1 SM) e uma participação maior da faixa de 1 a 5 SM;
- \* a distribuição da renda no interior deste grupo é um pouco melhor do que a média; sendo que quase dois terços são empregados pelo Estado (o que não surpreende) - os demais setores econômicos estão menos presentes - apresentando uma permanência nos seus empregos ligeiramente maior do que a média;
- \* o que mais caracteriza este grupo é sem dúvida a situação da casa: mais do que 80% das pessoas (inclue naturalmente todas as familiares) mora em casa emprestada

(cedida), pois trata-se na maioria de famílias ligadas ao DESIPE ou Polícia Militar; ao demais sobre a moradia confirmam esta tendência;

- \* o padrão escolar e cultural destas famílias não diverge tanto das médias do Abraão: a escolaridade apresenta uma tendência de que uma parcela maior do que a média permaneceu no primeiro grau; mas, ao mesmo tempo, mais do que a metade terminou a oitava série (percentagem bem acima da média); correspondentemente, menos pessoas cursaram o segundo grau; nos seus hábitos "comunicacionais" mostram mais assuidade em assistir televisão e rádio, consultando jornal e revista como a média local.

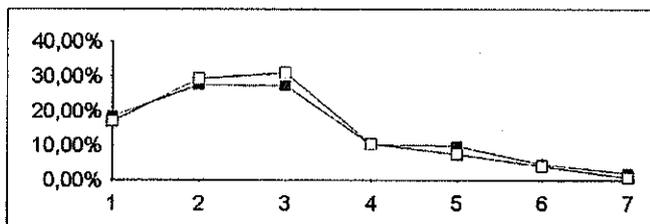
1. No. de Membros das Famílias	Dados do Padrão	Dados do Grupo
1 =	9,30%	0%
2 =	22,10%	11,10%
3 =	15,40%	15,90%
4 =	22,10%	30,20%
5 =	15,40%	25,40%
6 =	6,80%	7,90%
7 =	3,20%	3,20%
8 =	3,20%	4,80%
9 =	1,10%	0%
10 =	1,10%	1,00%
11 =	0,40%	

GRUPO: População das QUADRAS do "Estado"/PEIG (Quadras 1. 2. 3 e 4)  
 Universo: 63 casas e 277 pessoas



2. Faixas Etárias

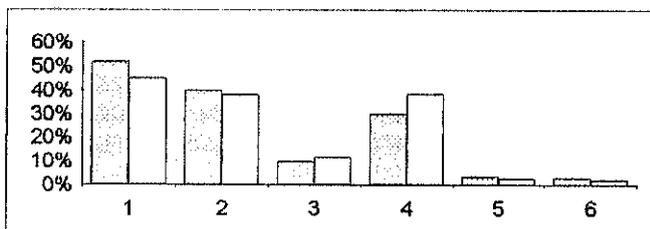
0 a 10 a.	18,50%	17%
11 a 24 a.	27,50%	29,30%
25 a 44 a.	27,30%	31%
45 a 54 a.	10,20%	10,50%
55 a 64 a.	9,90%	7,60%
65 a 75 a.	4,60%	4%
> 75 anos	2,00%	0,70%



3. Naturalidade

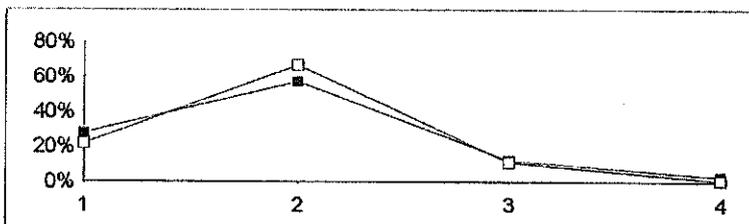
Nascidos

na Ilha	52%	45,10%
no Abraão	40%	38,20%
em Angra	10%	11,60%
no E. Rio	30%	38,50%
no SE	3,50%	2,60%
outros	3%	2,20%



4. Renda Individual (> 14 anos)

até 1 sm	28%	21,73%
1 a 5 sm	57%	66,66%
5 a 10 sm	12%	10,86%
> 10 sm	3%	0,72%



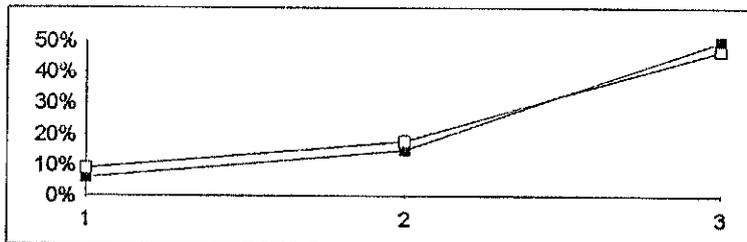
ORTES

Dados do Padrão    Dados do Grupo

5. Renda Total Participação dos

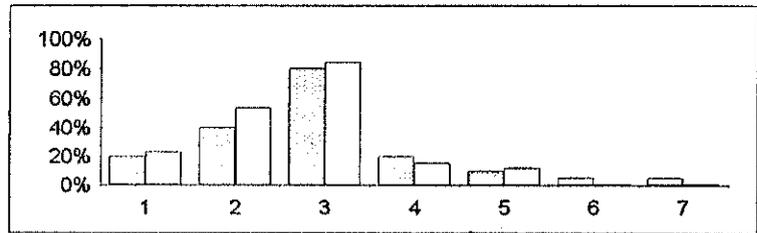
1. 25 %	6%	9%
2. 25 %	15%	18%
Últimos 25 %	50%	46,80%

Valor: 28541



6. Escolaridade (> 14 anos)

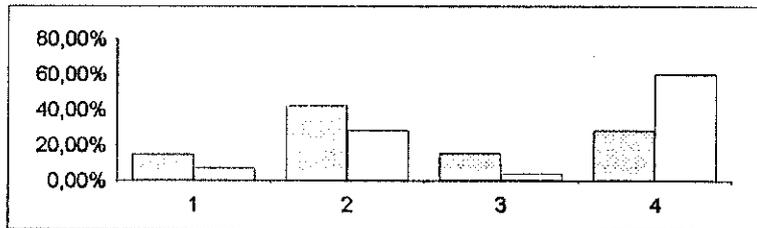
até 4.série/ 1.grau	20%	23,15%
até 8. série/ 1. grau	40%	53,68%
acumulados 8. série	80%	84,30%
acumulados 2. grau	20%	15,40%
até 3. série/2. grau	10%	12,10%
2. grau incompleto	5%	1%
2. grau completo	5%	1%



7. Trabalho Atual

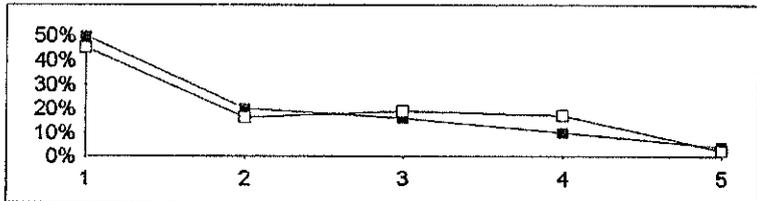
a) Setores Econômicos

Turismo	14,80%	7,10%
Comércio	42,40%	28,50%
Produção	15,60%	4,08%
Estado	28,20%	60,20%



b) Permanência no Trabalho

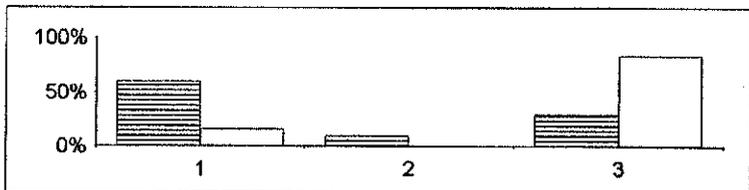
1 a 5 anos	50%	45,10%
5 a 10 an.	20%	16,40%
10 a 20 a.	16%	18,90%
20 a 30 a.	10%	17,20%
> 30 a	4%	2,50%



8. Moradia

a) Situação da Casa

Própria	60%	16,40%
Alugada	10%	0%
Emprest.	30%	83,60%

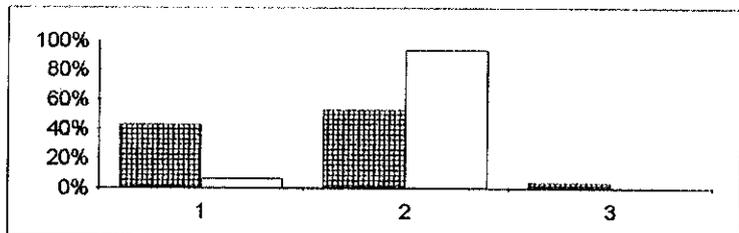


ORTES

Dados do Padrão    Dados do Grupo

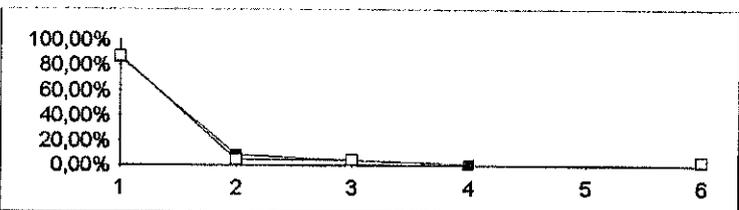
b) Documentação

Existe	43%	6,50%
Não Existe	53%	93,50%
Não Sabe	4%	0%



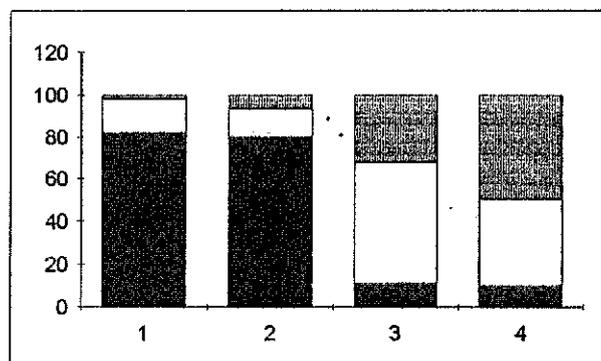
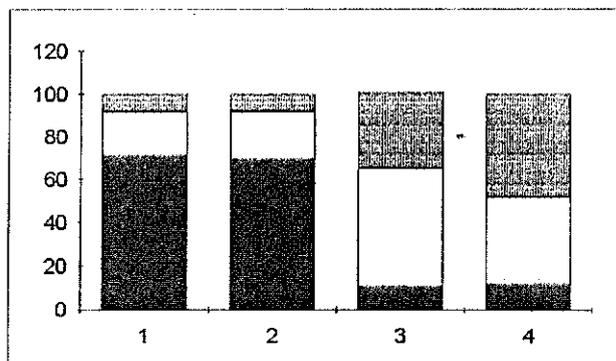
c) Uso da Propriedade

Residência	85,60%	87,10%
Comercial	8,70%	4,80%
Serviços	4,30%	4,80%
Religioso	1,40%	
		3,20%



9. Assiste/ Acompanha Meios de Comunicação:

	Dados do Padrão					Dados do Grupo				p. 50
	TV	Rádio	Jornal	Revista		TV	Rádio	Jornal	Revista	
Regularm.	71,5	70	11	12	Regularm.	82,3	80,3	11,3	10	
As Vezes	20,5	22	54	39,5	As Vezes	16,1	13,1	56,5	40	
Nunca	8	8	36	48,5	Nunca	1,6	6,6	32,3	50	

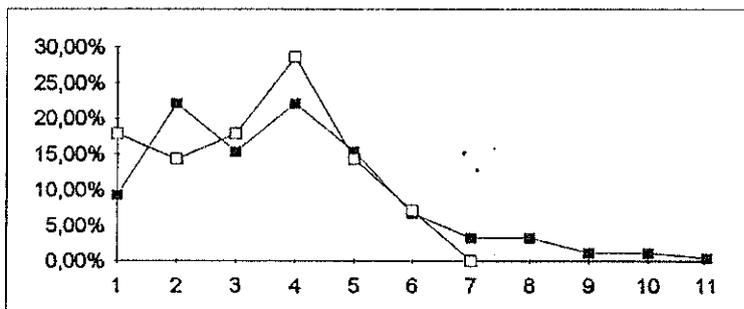


O RELATÓRIO QUA2 caracteriza a população (as famílias) que vivem nas quadras da praia, área onde se encontram muitas casas de veraneio que não foram investigadas pela pesquisa da Secretaria de Planejamento. O perfil é significativamente diferente daquele que acabamos de observar:

- \* as famílias são tendencialmente menores (maior parcela de famílias com um membro, nenhuma família com mais do que seis); as faixas etárias tendem a um certo "envelhecimento" em direção à média idade (25 a 44 e 45 a 54 anos);
- \* em relação à naturalidade observa-se um aumento significativo da procedência do Estado e, especialmente, fora do Estado do Rio de Janeiro;
- \* rendimento individual e distribuição da renda mostram tendências de concentração nas faixas mais altas (no caso da renda individual a maior concentração dá-se apenas na faixa de 1 a 5 SM, o que não deixa de ser surpreendente); rendimentos auferido em grande medida pelo setor turístico! (e comercial) - a participação dos demais setores é insignificante; a iniciação destes trabalhos é mais recente; dois terços das pessoas só o exercem entre 1 e 5 anos;
- \* se a situação da casa segue o padrão médio do Abraão, isto não é o caso do uso da propriedade com mais de 40% não-residencial (e nem da documentação que mostra bem o perfil desta população);
- \* a escolaridade mostra claramente a formação mais qualificada desta população (participação menor da taxa acumulada do 1. e taxa maior do 2. grau) e uma diversificação ligeiramente maior do uso dos meios de comunicação de massa (menos TV, mais rádio e mais - "as vezes" - jornal e revista).

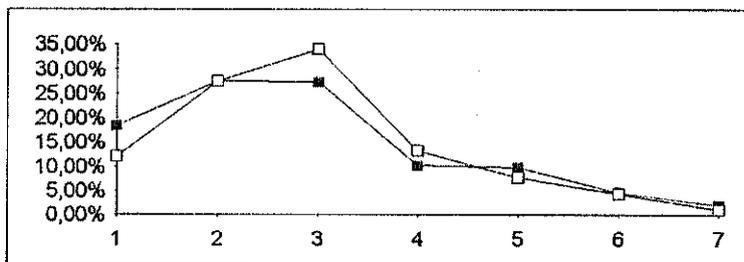
GRUPO: QUADRAS 7, 8 e 9 (Quadras da Praia)  
Universo: 28 famílias com 91 pessoas

1. No. de Membros das Famílias	Dados do Padrão	Dados do Grupo
1 =	9,30%	17,90%
2 =	22,10%	14,30%
3 =	15,40%	17,90%
4 =	22,10%	28,60%
5 =	15,40%	14,30%
6 =	6,80%	7,10%
7 =	3,20%	0%
8 =	3,20%	
9 =	1,10%	
10 =	1,10%	
11 =	0,40%	



2. Faixas Etárias

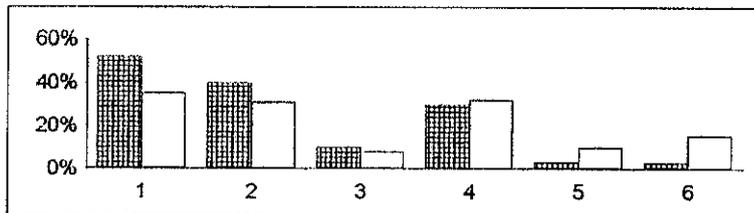
0 a 10 a.	18,50%	12,10%
11 a 24 a.	27,50%	27,50%
25 a 44 a.	27,30%	34,10%
45 a 54 a.	10,20%	13,20%
55 a 64 a.	9,90%	7,70%
65 a 75 a.	4,60%	4,40%
> 75 anos	2,00%	1,10%



3. Naturalidade

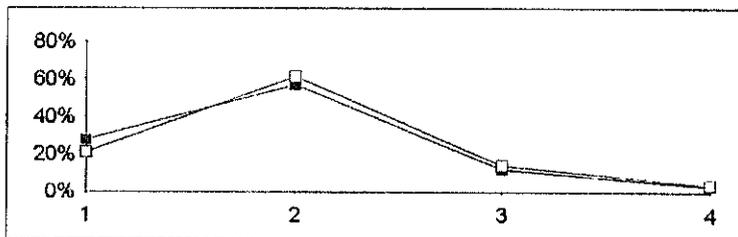
Nascidos

na Ilha	52%	35,20%
no Abraão	40%	30,80%
em Angra	10%	7,70%
no E.Rio	30%	31,90%
no SE	3,50%	9,90%
outros	3%	15,40%



4. Renda Individual (> 14 anos)

até 1 sm	28%	21,05%
1 a 5 sm	57%	61,40%
5 a 10 sm	12%	14%
> 10 sm	3%	3,50%



ORTES

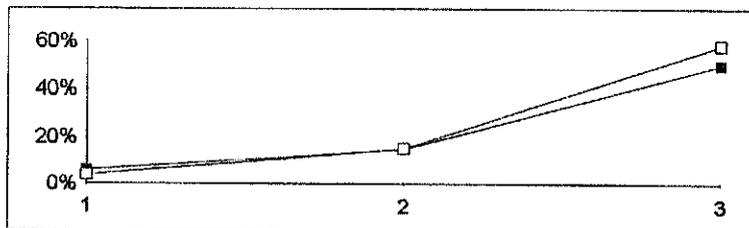
Dados do Padrão    Dados do Grupo

5. Renda Total

Participação dos

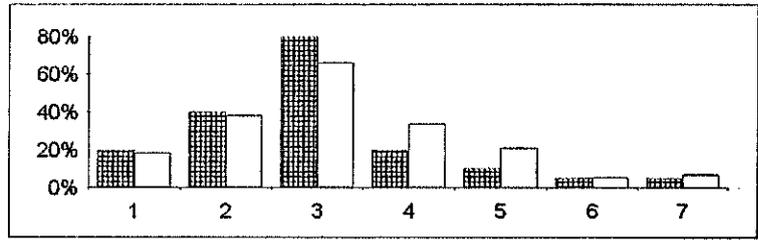
1. 25 %	6%	3,80%
2. 25 %	15%	15,20%
Últimos 25 %	50%	58,20%

Valor: 20408



6. Escolaridade (> 14 anos)

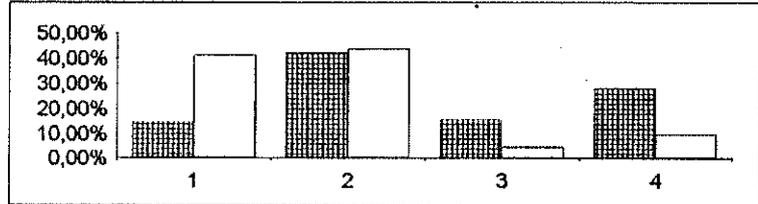
até 4.série/ 1.grau	20%	18,30%
até 8. série/ 1. grau	40%	38%
acumulados 8. série	80%	66,14%
acumulados 2. grau	20%	33,80%
até 3. série/2. grau	10%	21,10%
2. grau incompleto	5%	5,60%
2. grau completo	5%	7%



7. Trabalho Atual

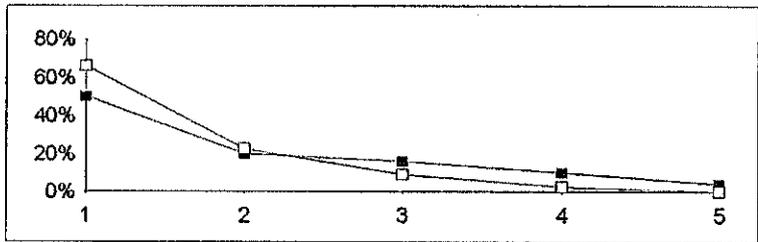
a) Setores Econômicos

Turismo	14,80%	41,40%
Comércio	42,40%	43,90%
Produção	15,60%	4,80%
Estado	28,20%	9,70%



b) Permanência no Trabalho

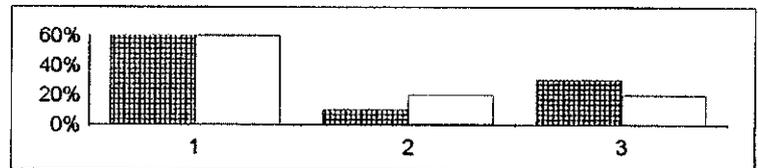
1 a 5 anos	50%	65,90%
5 a 10 an.	20%	22,70%
10 a 20 a.	16%	9,10%
20 a 30 a.	10%	2,30%
> 30 a	4%	0%



8. Moradia

a) Situação da Casa

Própria	60%	60%
Alugada	10%	20%
Emprest.	30%	20%

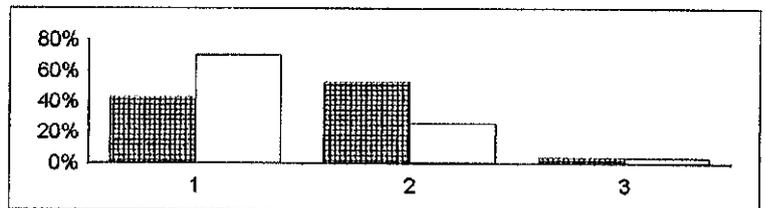


ORTES

Dados do Padrão    Dados do Grupo

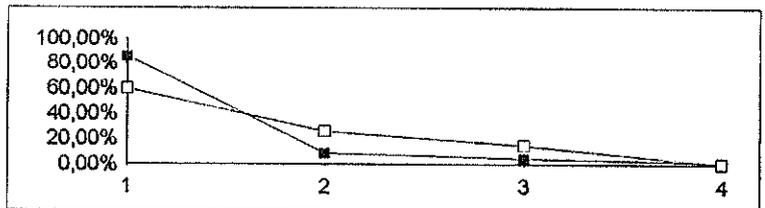
b) Documentação

Existe	43%	70,40%
Não Existe	53%	25,90%
Não Sabe	4%	3,70%



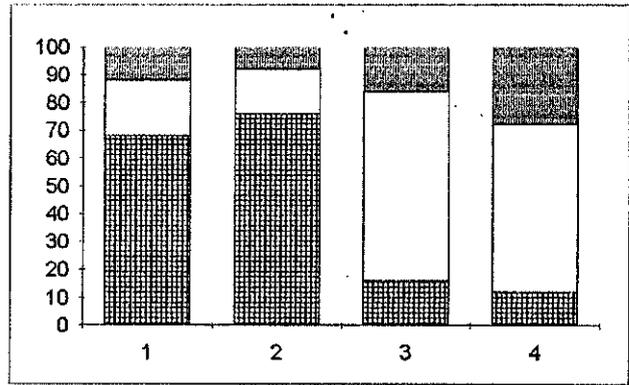
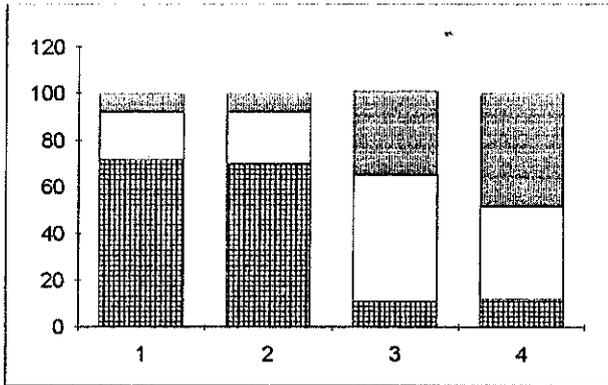
c) Uso da Propriedade

Residência	85,60%	59,30%
Comercial	8,70%	25,90%
Serviços	4,30%	14,80%
Religioso	1,40%	0%



9. Assiste/ Acompanha Meios de Comunicação:

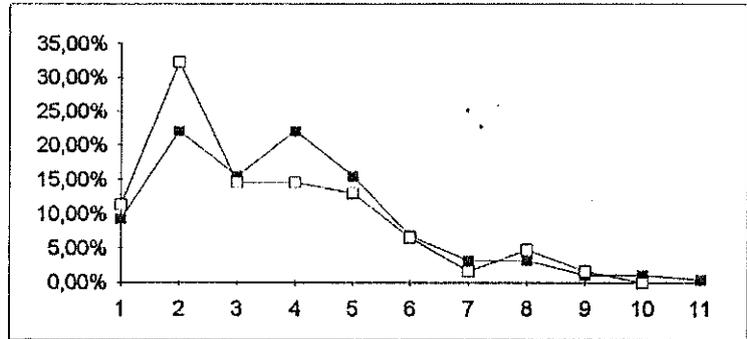
	Dados do Padrão					Dados do Grupo			
	TV	Rádio	Jornal	Revista		TV	Rádio	Jornal	Revista
Regularm.	71,5	70	11	12	Regularm.	68	76	16	12
As Vezes	20,5	22	54	39,5	As Vezes	20	16	68	60
Nunca	8	8	36	48,5	Nunca	12	8	16	28



O RELATÓRIO QUA3 parece indicar uma população ligeiramente mais velha, famílias menores (especialmente com alta participação - um terço - de casas com dois moradores), rendimentos individuais bem acima do padrão com um significativo aumento das parcelas que recebem mais do que 5 SM e uma qualificação escolar quase tão boa como as pessoas das quadras da praia. Aparentemente mais do que a metade das pessoas que trabalham exercem atividades no setor de COMÉRCIO (e dentro da médio no TURISMO) - as demais são sub-representados. Em relação à situação da casa, três quartos moram em casa própria, mas apenas a metade das famílias tem documentos comprobatórios.

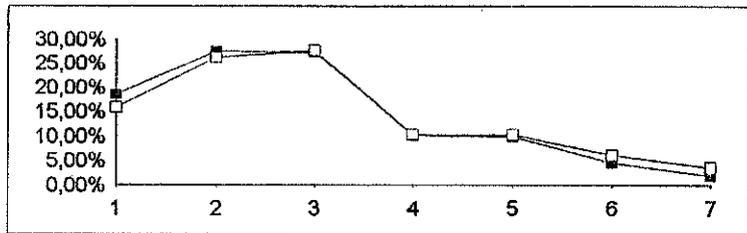
1. No. de Membros das Famílias	Dados do Padrão	Dados do Grupo
1 =	9,30%	11,30%
2 =	22,10%	32,30%
3 =	15,40%	14,50%
4 =	22,10%	14,50%
5 =	15,40%	12,90%
6 =	6,80%	6,50%
7 =	3,20%	1,60%
8 =	3,20%	4,80%
9 =	1,10%	1,60%
10 =	1,10%	0%
11 =	0,40%	

GRUPO: QUADRAS 10, 11, 12, 13 e 14  
Universo: 62 famílias com 214 pessoas



2. Faixas Etárias

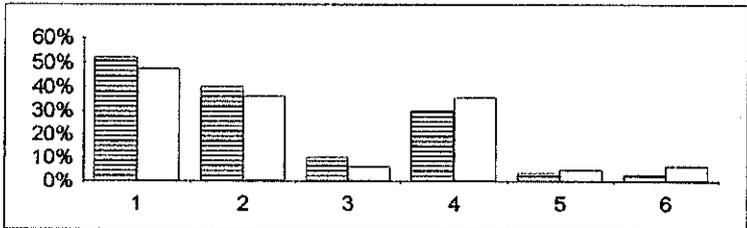
0 a 10 a.	18,50%	15,90%
11 a 24 a.	27,50%	26,20%
25 a 44 a.	27,30%	27,60%
45 a 54 a.	10,20%	10,30%
55 a 64 a.	9,90%	10,30%
65 a 75 a.	4,60%	6,10%
> 75 anos	2,00%	3,70%



3. Naturalidade

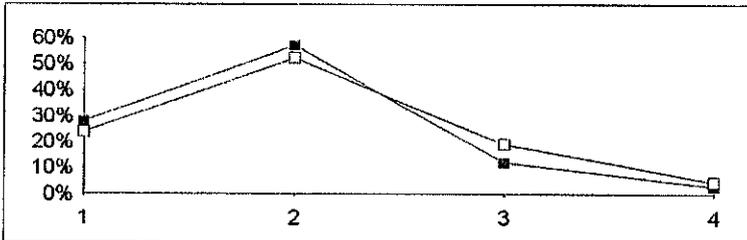
Nascidos

na Ilha	52%	47,30%
no Abraão	40%	36%
em Angra	10%	6,10%
no E. Rio	30%	35,50%
no SE	3,50%	4,70%
outros	3%	6,50%



4. Renda Individual (> 14 anos)

até 1 sm	28%	23,80%
1 a 5 sm	57%	52,20%
5 a 10 sm	12%	19,20%
> 10 sm	3%	4,50%



ORTES

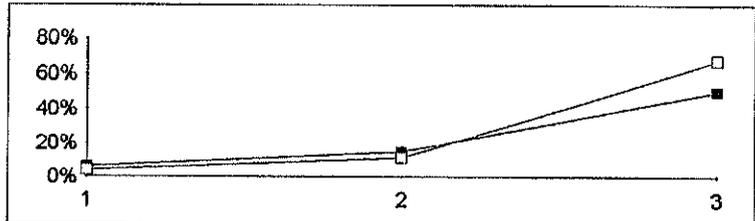
Dados do Padrão    Dados do Grupo

5. Renda Total

Participação dos

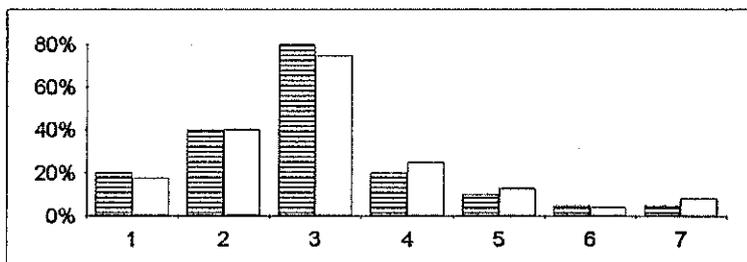
1. 25 %	6%	3,80%
2. 25 %	15%	11,40%
Últimos 25 %	50%	67,70%

Valor: 27414



6. Escolaridade (> 14 anos)

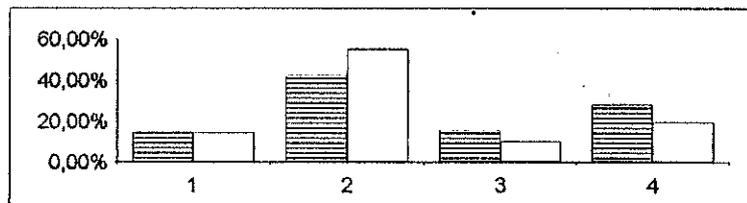
até 4.série/ 1.grau	20%	17,70%
até 8. série/ 1. grau	40%	40,10%
acumulados 8. série	80%	74,70%
acumulados 2. grau	20%	25,20%
até 3. série/2. grau	10%	12,90%
2. grau incompleto	5%	4,10%
2. grau completo	5%	8,20%



7. Trabalho Atual

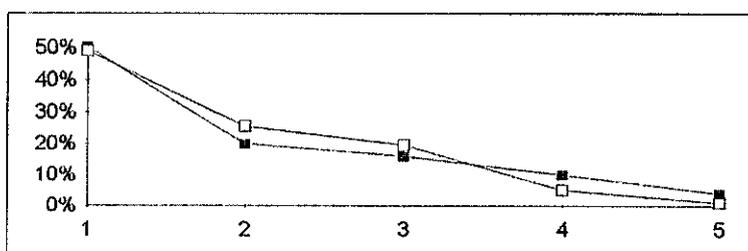
a) Setores Econômicos

Turismo	14,80%	14,50%
Comércio	42,40%	55,20%
Produção	15,60%	10,40%
Estado	28,20%	19,70%



b) Permanência no Trabalho

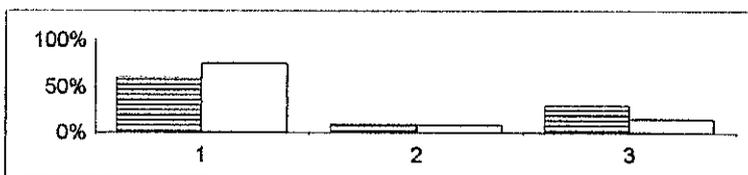
1 a 5 anos	50%	49%
5 a 10 an.	20%	25,50%
10 a 20 a.	16%	19,60%
20 a 30 a.	10%	4,90%
> 30 a	4%	1%



8. Moradia

a) Situação da Casa

Própria	60%	75,40%
Alugada	10%	8,80%
Emprest.	30%	15,80%

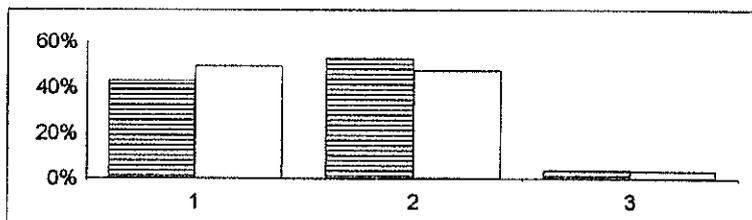


ORTES

Dados do Padrão    Dados do Grupo

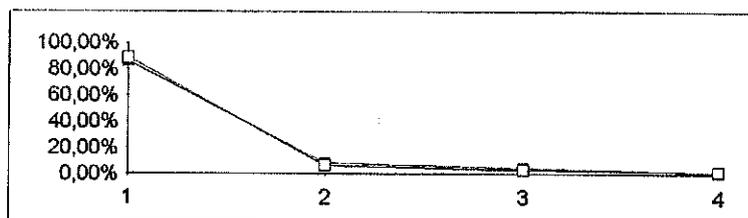
b) Documentação

Existe	43%	49,20%
Não Existe	53%	47,50%
Não Sabe	4%	3,30%



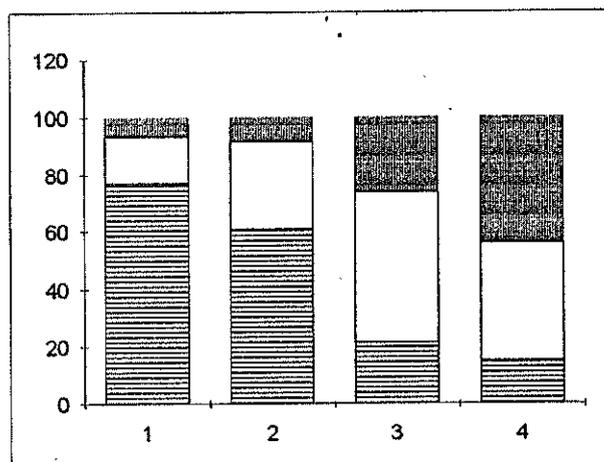
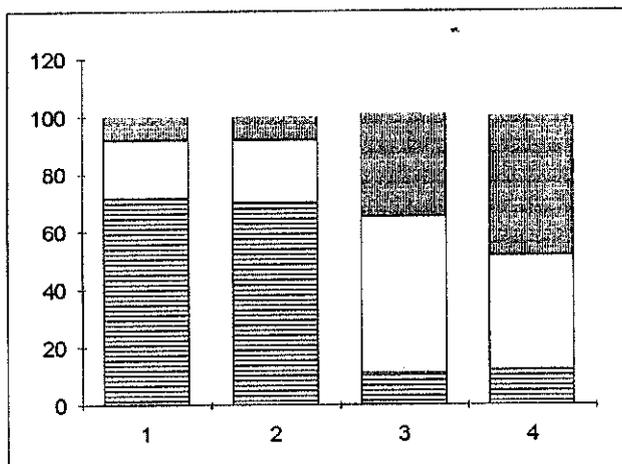
c) Uso da Propriedade

Residência	85,60%	88,50%
Comercial	8,70%	6,60%
Serviços	4,30%	3,30%
Religioso	1,40%	1,60%



9. Assiste/ Acompanha Meios de Comunicação:

	Dados do Padrão					Dados do Grupo			
	TV	Rádio	Jornal	Revista		TV	Rádio	Jornal	Revista
Regularm.	71,5	70	11	12	Regularm.	77	60,7	21,3	14,8
As Vezes	20,5	22	54	39,5	As Vezes	16,4	31,1	52,5	41
Nunca	8	8	36	48,5	Nunca	6,6	8,2	26,2	44,3



O RELATÓRIO QUA4 mostra uma população que bem representa a média do Abraão:

- \* as pessoas e/ou famílias que moram nessas quadras têm essas "características médias" em relação ao tamanho familiar; às faixas etárias (aproximadamente); à renda total, escolaridade e trabalho atual (com uma presença um pouco maior do setor produtivo), à permanência no trabalho, ao uso da propriedade e dos meios de comunicação;
- \* destacam-se apenas sua naturalidade que qualificam esta população como mais local (quase 50% do Abraão e 62% da Ilha e a renda individual que indica um padrão claramente pior do que a média: a menor participação de faixas maiores (5 SM e mais) é "compensada" pelo maior parcela que recebe apenas até um salário mínimo;
- \* é interessante, finalmente, pensando nas nossas discussões anteriores sobre a relação entre renda e situação da moradia, que esta população vive basicamente em casa própria (quase 80%; porém com apenas 50% com documentos).

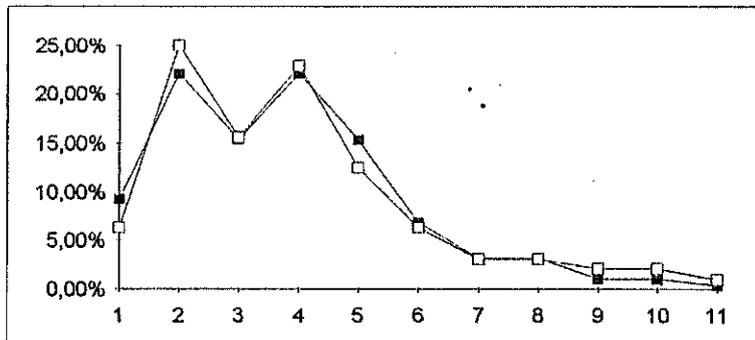
ORTES - IPPUR/UFRJ

Comparação do PADRÃO ABRAÃO com Determinados Grupos da População

Fonte: Levantamento Sócio-Econômico da Secretaria de Planejamento na Ilha Grande, 1992

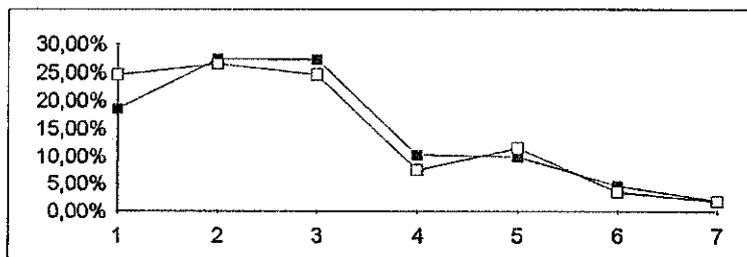
GRUPO: QUADRAS 15, 16, 17 e 18  
Universo: 96 casas com 374 pessoas

1. No. de Membros das Famílias	Dados do Padrão	Dados do Grupo
1 =	9,30%	6,30%
2 =	22,10%	25%
3 =	15,40%	15,60%
4 =	22,10%	22,90%
5 =	15,40%	12,50%
6 =	6,80%	6,30%
7 =	3,20%	3,10%
8 =	3,20%	3,10%
9 =	1,10%	2,10%
10 =	1,10%	2,10%
11 =	0,40%	1%



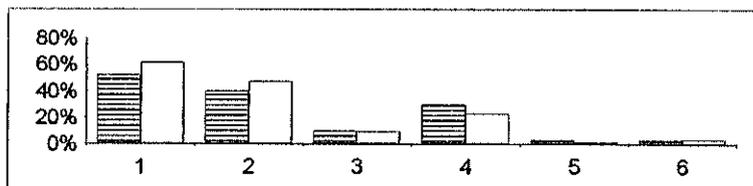
2. Faixas Etárias

Faixa Etária	Dados do Padrão	Dados do Grupo
0 a 10 a.	18,50%	24,60%
11 a 24 a.	27,50%	26,50%
25 a 44 a.	27,30%	24,60%
45 a 54 a.	10,20%	7,50%
55 a 64 a.	9,90%	11,50%
65 a 75 a.	4,60%	3,50%
> 75 anos	2,00%	1,90%



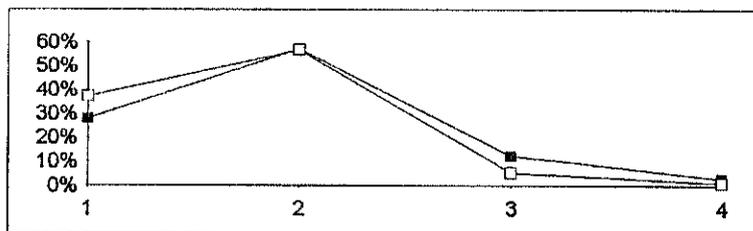
3. Naturalidade Nascidos

Naturalidade	Dados do Padrão	Dados do Grupo
na Ilha	52%	61,90%
no Abraão	40%	47,20%
em Angra	10%	9,60%
no E.Rio	30%	23,20%
no SE	3,50%	1,60%
outros	3%	3,70%



4. Renda Individual (> 14 anos)

Renda Individual	Dados do Padrão	Dados do Grupo
até 1 sm	28%	37,05%
1 a 5 sm	57%	56,47%
5 a 10 sm	12%	5,20%
> 10 sm	3%	1,10%



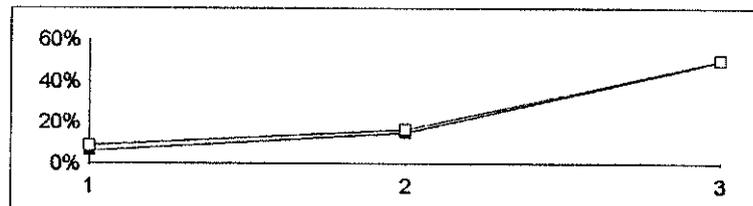
ORTES

Dados do Padrão    Dados do Grupo

5. Renda Total Participação dos

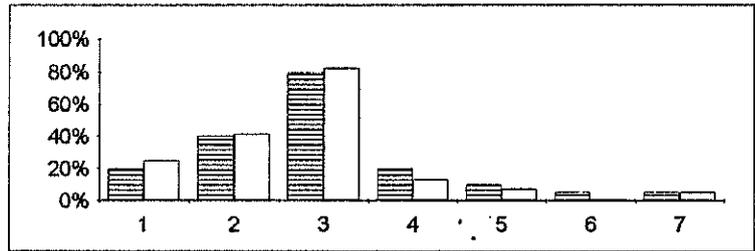
Participação dos	Dados do Padrão	Dados do Grupo
1. 25 %	6%	8,80%
2. 25 %	15%	16,50%
Últimos 25 %	50%	50,40%

Valor: 119107    33528



**6. Escolaridade (> 14 anos)**

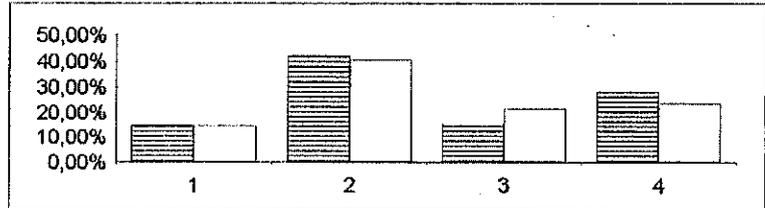
até 4.série/ 1.grau	20%	24,70%
até 8. série/ 1. grau	40%	41,10%
acumulados 8. série	80%	82,20%
acumulados 2. grau	20%	13,20%
até 3. série/2. grau	10%	7,30%
2. grau incompleto	5%	0,90%
2. grau completo	5%	5%



**7. Trabalho Atual**

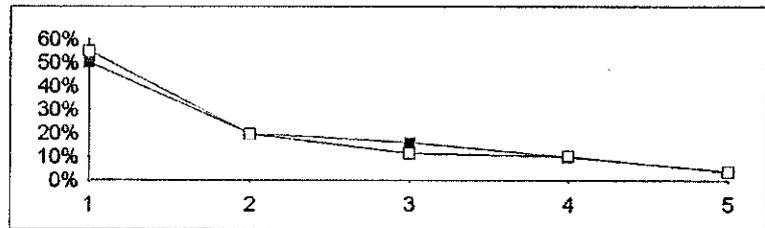
**a) Setores Econômicos**

Turismo	14,80%	14,60%
Comércio	42,40%	40,60%
Produção	15,60%	21,40%
Estado	28,20%	23,60%



**b) Permanência no Trabalho**

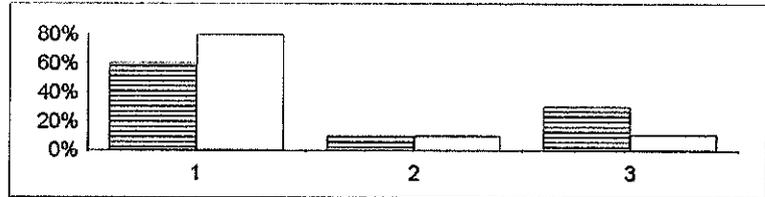
1 a 5 anos	50%	55,10%
5 a 10 an.	20%	19,60%
10 a 20 a.	16%	11,60%
20 a 30 a.	10%	10,10%
> 30 a	4%	3,60%



**8. Moradia**

**a) Situação da Casa**

Própria	60%	79,60%
Alugada	10%	9,70%
Emprest.	30%	10,80%

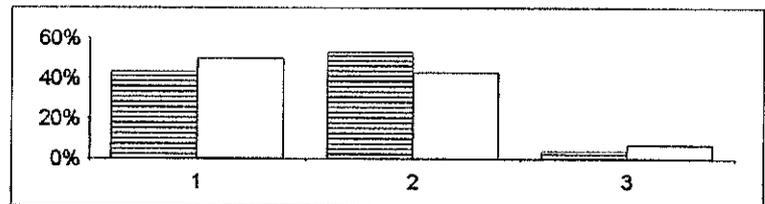


**ORTES**

Dados do Padrão    Dados do Grupo

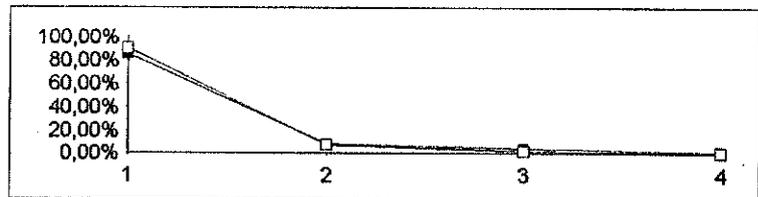
**b) Documentação**

Existe	43%	50%
Não Existe	53%	42,70%
Não Sabe	4%	7,30%



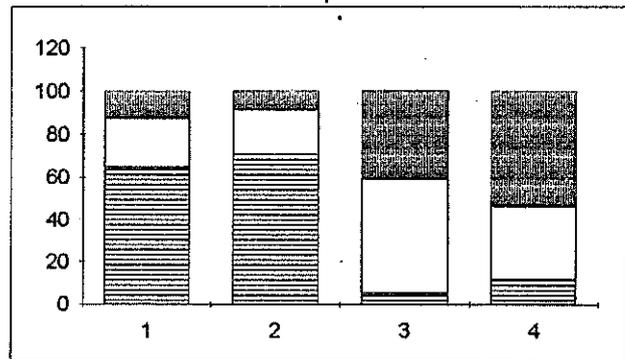
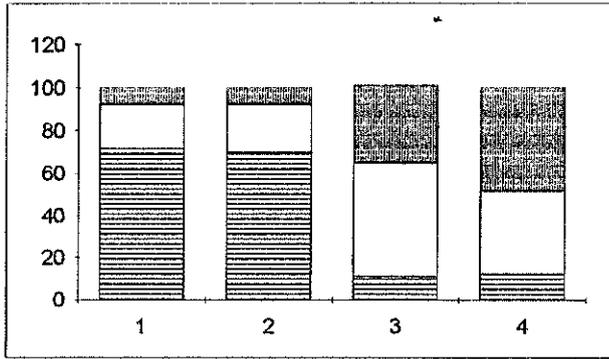
**c) Uso da Propriedade**

Residência	85,60%	90,60%
Comercial	8,70%	7,30%
Serviços	4,30%	2,10%
Religioso	1,40%	0%



9. Assiste/ Acompanha Meios de Comunicação:

	Dados do Padrão					Dados do Grupo			
	TV	Rádio	Jornal	Revista		TV	Rádio	Jornal	Revista
Regularm.	71,5	70	11	12	Regularm.	64,5	70,7	5,4	11,8
As Vezes	20,5	22	54	39,5	As Vezes	22,6	20,7	53,8	34,4
Nunca	8	8	36	48,5	Nunca	12,9	8,7	40,9	53,8



Finalmente, observamos no RELATÓRIO QUA5 a última (Macro) Quadra do Abraão (quadras 19 e 20, vide MAPA 4) cuja população têm como principal característica de ainda estar em boa parte ligada a uma atividade que parece estar em franco declínio na Vila: ao setor produtivo; sua participação chega a surpreendentes 41%, quase 30% acima da média do lugar; uma outra surpresa temos quando observamos o número dos membros das famílias e as faixas etárias: as famílias são bem pequenas (inclusive um quarto só consiste de um membro na casa!) e têm um perfil mais velho - poucas crianças, menos pessoas com 24 a 44 anos, mas sempre acima da média nas faixas de 45 anos adiante. Enfim, a escolaridade tem um perfil abaixo da média e das outras quadras; há uma participação reduzida de pessoas que cursaram o segundo grau; e mesmo entre aqueles que cursaram só o primeiro apenas 30% chegou à oitava série. Jornal e revista não fazem parte da vida destas pessoas (apenas 3,3 e 10% responderam que lêem regularmente) e mesmo televisão e rádio são menos assistidos.

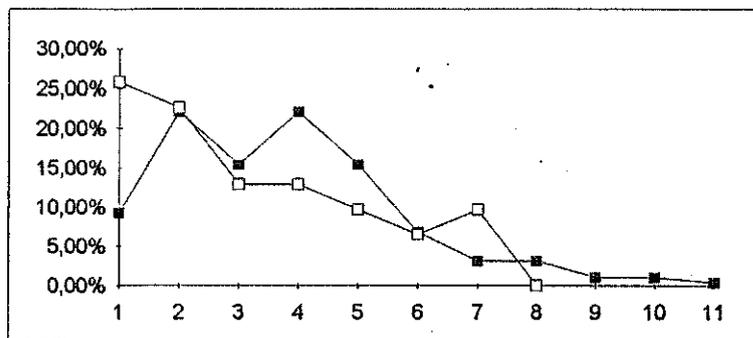
ORTES - IPPUR/UFRJ

Comparação do PADRÃO ABRAÃO com Determinados Grupos da População

Fonte: Levantamento Sócio-Econômico da Secretaria de Planejamento na Ilha Grande, 1992

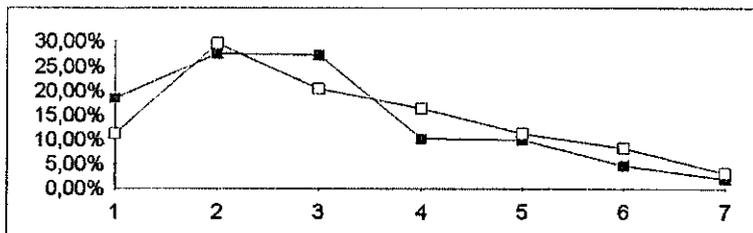
1. No. de Membros das Famílias	Dados do Padrão	Dados do Grupo
1 =	9,30%	25,80%
2 =	22,10%	22,60%
3 =	15,40%	12,90%
4 =	22,10%	12,90%
5 =	15,40%	9,70%
6 =	6,80%	6,50%
7 =	3,20%	9,70%
8 =	3,20%	0%
9 =	1,10%	
10 =	1,10%	
11 =	0,40%	

GRUPO: QUADRAS 19 e 20  
Universo: 31 casas com 98 pessoas



2. Faixas Etárias

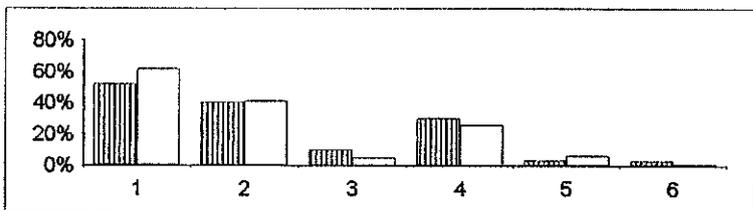
0 a 10 a.	18,50%	11,20%
11 a 24 a.	27,50%	29,50%
25 a 44 a.	27,30%	20,40%
45 a 54 a.	10,20%	16,30%
55 a 64 a.	9,90%	11,20%
65 a 75 a.	4,60%	8,20%
> 75 anos	2,00%	3,10%



3. Naturalidade

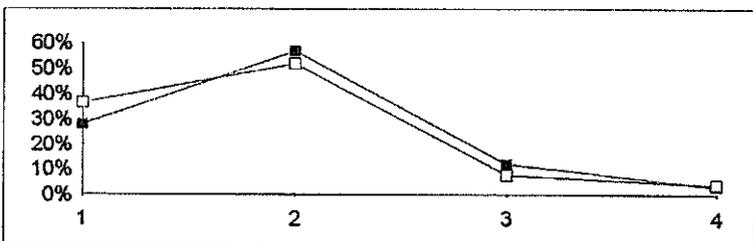
Nascidos

na Ilha	52%	61,80%
no Abraão	40%	41,20%
em Angra	10%	5,20%
no E.Rio	30%	25,80%
no SE	3,50%	6,20%
outros	3%	1%



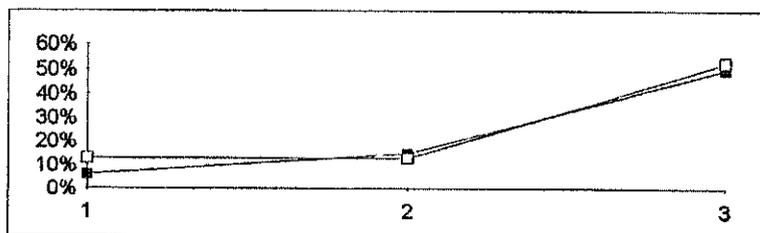
4. Renda Individual (> 14 anos)

até 1 sm	28%	36,53%
1 a 5 sm	57%	51,92%
5 a 10 sm	12%	7,60%
> 10 sm	3%	3,84%



ORTES

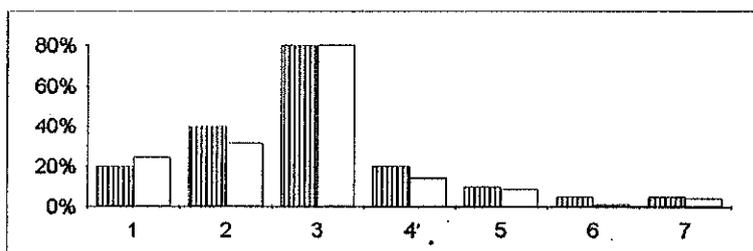
	Dados do Padrão	Dados do Grupo
5. Renda Total		
Participação dos		
1. 25 %	6%	12,90%
2. 25 %	15%	12,90%
Últimos 25 %	50%	52,70%
Valor:		9216



Turismo na Ilha Grande p. 61

6. Escolaridade (> 14 anos)

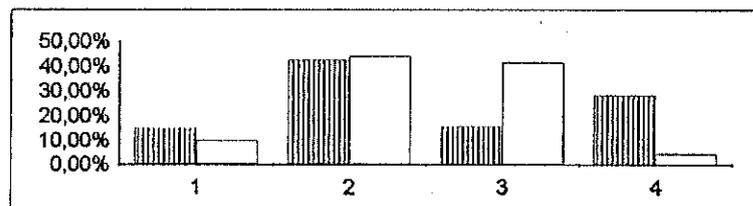
até 4.série/ 1.grau	20%	24,30%
até 8. série/ 1. grau	40%	31,40%
acumulados 8. série	80%	80%
acumulados 2. grau	20%	14,30%
até 3. série/2. grau	10%	8,60%
2. grau incompleto	5%	1,40%
2. grau completo	5%	4,30%



7. Trabalho Atual

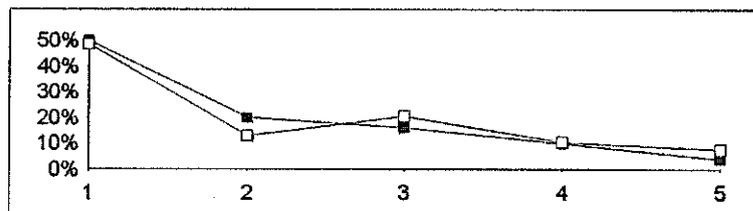
a) Setores Econômicos

Turismo	14,80%	9,70%
Comércio	42,40%	43,90%
Produção	15,60%	41,40%
Estado	28,20%	4,30%



b) Permanência no Trabalho

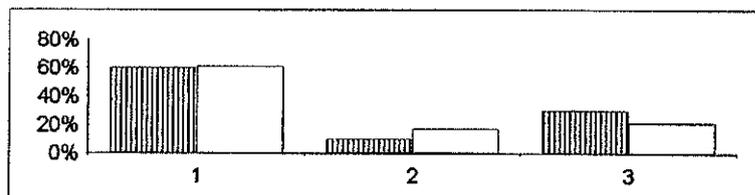
1 a 5 anos	50%	48,70%
5 a 10 an.	20%	12,80%
10 a 20 a.	16%	20,50%
20 a 30 a.	10%	10,30%
> 30 a	4%	7,70%



8. Moradia

a) Situação da Casa

Própria	60%	60,90%
Alugada	10%	17,40%
Emprest.	30%	21,70%

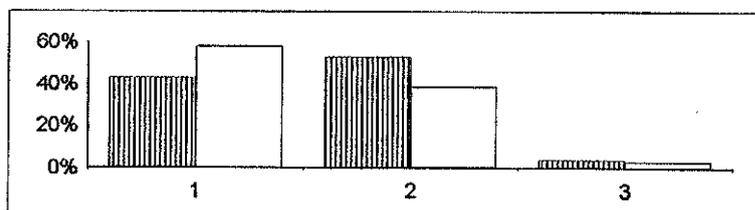


ORTES

Dados do Padrão    Dados do Grupo

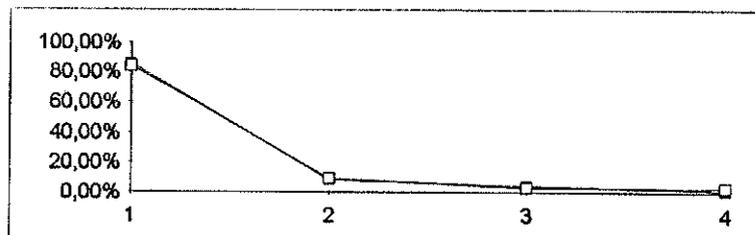
b) Documentação

Existe	43%	58,10%
Não Existe	53%	38,70%
Não Sabe	4%	3,20%



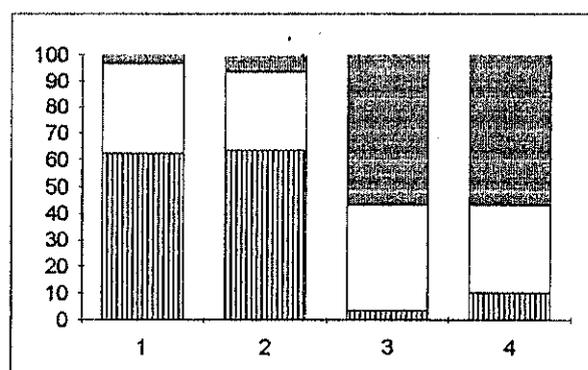
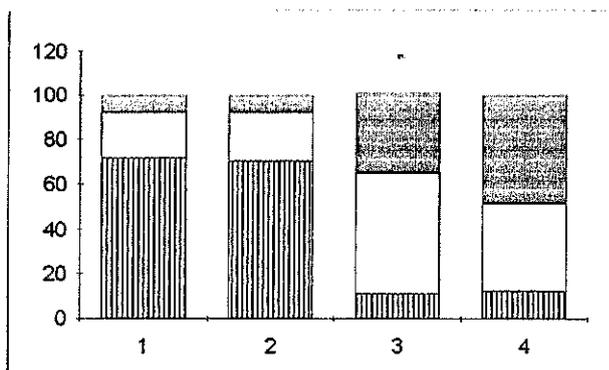
c) Uso da Propriedade

Residência	85,60%	83,90%
Comercial	8,70%	9,70%
Serviços	4,30%	3,20%
Religioso	1,40%	3,20%



## 9. Assiste/ Acompanha Meios de Comunicação:

	Dados do Padrão					Dados do Grupo			
	TV	Rádio	Jornal	Revista		TV	Rádio	Jornal	Revista
Regularm.	71,5	70	11	12	Regularm.	62,1	63,3	3,3	10
As Vezes	20,5	22	54	39,5	As Vezes	34,5	30	40	33,3
Nunca	8	8	36	48,5	Nunca	3,4	6,3	56,7	56,7



Ainda referente à população do Abraão parece-nos pertinente investigar dois (ou três) grupos sociais que têm uma importância particular para este lugar e para a Ilha: são os funcionários do DESIPE (Presídio) e os policiais da Polícia Militar; os ex-funcionários e ex-policiais; e, finalmente, as famílias dos pescadores que residem no Abraão.

Como no caso do recorte territorial, nestas delimitações sociais aproveitaremos o mesmo método dos RELATÓRIOS (vide acima) para caracterizar cada grupo. Temos, portanto, três RELATÓRIOS: o primeiro "PRESIDpr.xls" descreve as 65 famílias ligadas ao DESIPE e Polícia Militar; o segundo "EXPRESpd.xls" retrata 13 famílias com 37 membros que tinham - e não tem mais- relações empregatícias com um destes dois órgãos; o terceiro "ANALPESC.xls" engloba todos os 111 membros de 26 famílias aonde algum membro deles pratica a pesca (não confundir esta análise com aquela do item 5 onde a atenção está centrada exclusivamente nos PESCADORES). Estes RELATÓRIOS encontram-se nas páginas subseqüentes.

**ORTES - IPPUR/UFRJ**

Comparação do PADRÃO ABRAÃO com Determinados Grupos da População

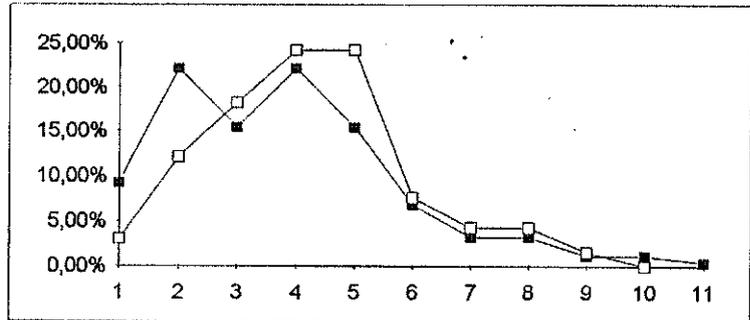
Fonte: Levantamento Sócio-Econômico da Secretaria de Planejamento na Ilha Grande, 1992

**Primeiro GRUPO:**

**As Famílias das Pessoas Ligadas ao Presídio**

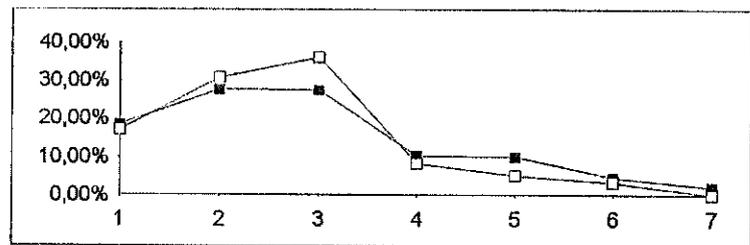
Universo: 65 famílias; 281 pessoas

1. No. de Membros das Famílias	Dados do Padrão	Dados do Grupo
1 =	9,30%	3%
2 =	22,10%	12,10%
3 =	15,40%	18,20%
4 =	22,10%	24,20%
5 =	15,40%	24,20%
6 =	6,80%	7,60%
7 =	3,20%	4,30%
8 =	3,20%	4,30%
9 =	1,10%	1,50%
10 =	1,10%	0%
11 =	0,40%	



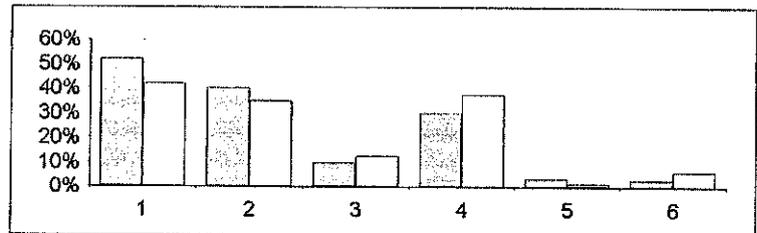
**2. Faixas Etárias**

0 a 10 a.	18,50%	17%
11 a 24 a.	27,50%	30,60%
25 a 44 a.	27,30%	35,90%
45 a 54 a.	10,20%	8,20%
55 a 64 a.	9,90%	5%
65 a 75 a.	4,60%	3,20%
> 75 anos	2,00%	0%



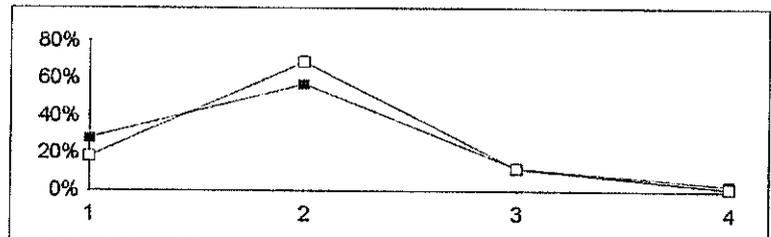
**3. Naturalidade Nascidos**

na Ilha	52%	42,10%
no Abraão	40%	35%
em Angra	10%	12,50%
no E.Rio	30%	37,50%
no SE	3,50%	1,50%
outros	3%	6,40%



**4. Renda Individual (> 14 anos)**

até 1 sm	28%	18%
1 a 5 sm	57%	68,70%
5 a 10 sm	12%	11,80%
> 10 sm	3%	1,30%

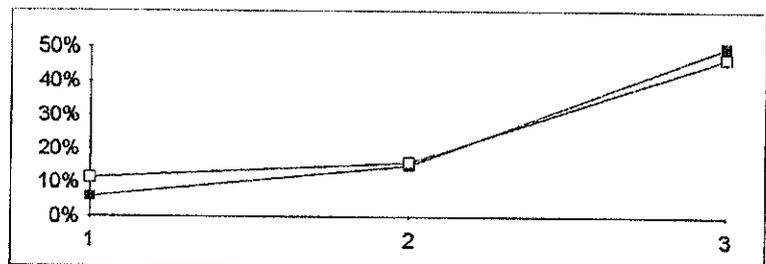


Dados do Padrão    Dados do Grupo

**5. Renda Total Participação dos**

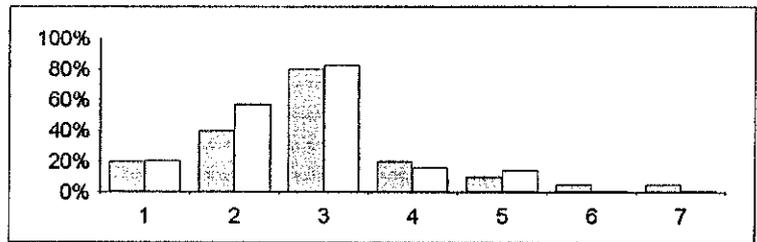
1. 25 %	6%	11,40%
2. 25 %	15%	16%
Últimos 25 %	50%	46,70%

Valor: 31426



6. Escolaridade (> 14 anos)

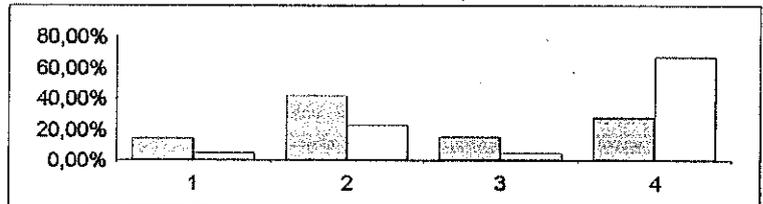
até 4.série/ 1.grau	20%	20,50%
até 8. série/ 1. grau	40%	57%
acumulados 8. série	80%	82,50%
acumulados 2. grau	20%	16%
até 3. série/2. grau	10%	14%
2. grau incompleto	5%	1%
2. grau completo	5%	1%



7. Trabalho Atual

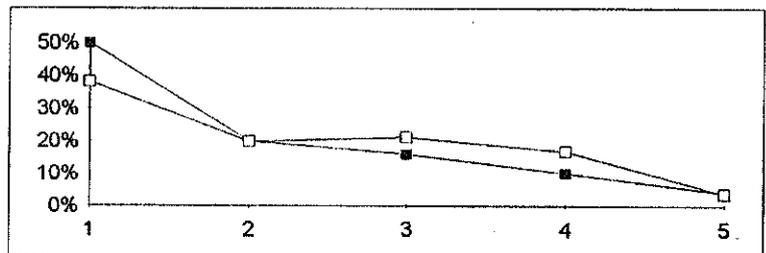
a) Setores Econômicos

Turismo	14,80%	4,80%
Comércio	42,40%	23,20%
Produção	15,60%	4,80%
Estado	28,20%	67,20%



b) Permanência no Trabalho

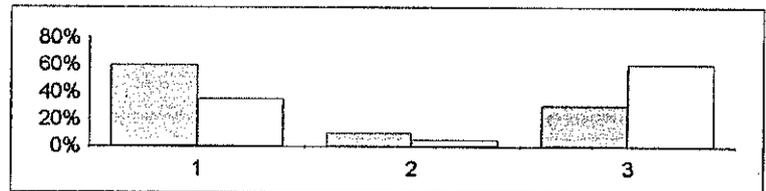
1 a 5 anos	50%	38,20%
5 a 10 an.	20%	19,90%
10 a 20 a.	16%	21,30%
20 a 30 a.	10%	16,90%
> 30 a	4%	3,70%



8. Moradia

a) Situação da Casa

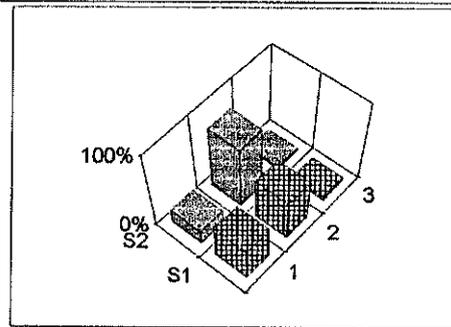
Própria	60%	34,90%
Alugada	10%	4,80%
Emprest.	30%	60,30%



Dados do Padrão    Dados do Grupo

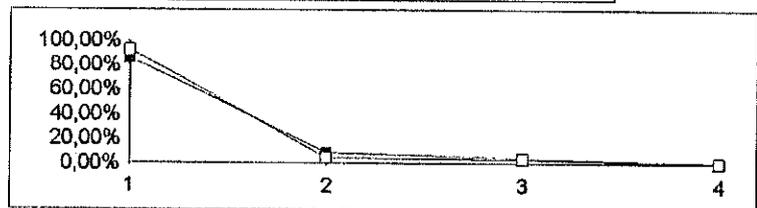
b) Documentação

Existe	43%	18,50%
Não Existe	53%	78,50%
Não Sabe	4%	3,10%



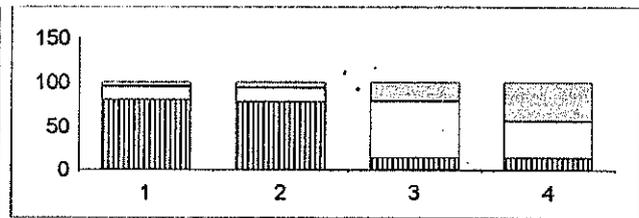
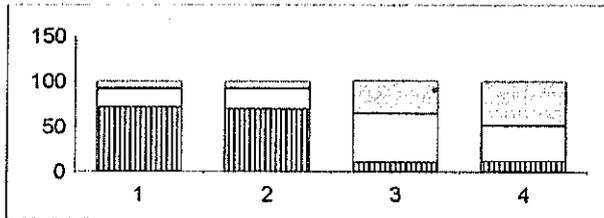
c) Uso da Propriedade

Residência	85,60%	92,30%
Comercial	8,70%	4,60%
Serviços	4,30%	3,10%
Religioso	1,40%	0%



9. Assiste/ Acompanha Meios de Comunicação:

Dados do Padrão					Dados do Grupo				
	TV	Rádio	Jornal	Revista		TV	Rádio	Jornal	Revista
Regularm.	71,5	70	11	12	Regularm.	79,7	78,1	13,8	14,1
As Vezes	20,5	22	54	39,5	As Vezes	15,6	15,6	64,6	42,2
Nunca	8	8	36	48,5	Nunca	4,7	6,3	21,5	43,8



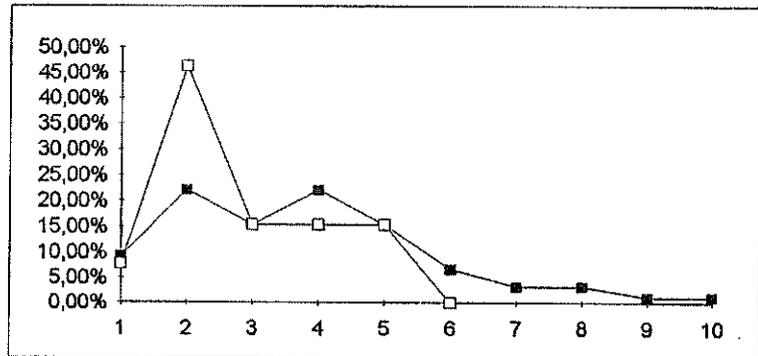
**ORTES - IPPUR**

**Segundo GRUPO:**

**As Famílias dos ex-Funcionários do Presídio e da Polícia Militar**

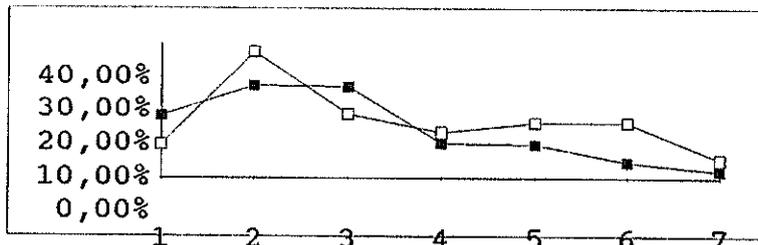
Universo: 13 famílias com 37 pessoas

1. No. de Membros das Famílias	Dados do Padrão	Dados do Grupo
1 =	9,30%	7,70%
2 =	22,10%	46,20%
3 =	15,40%	15,40%
4 =	22,10%	15,40%
5 =	15,40%	15,40%
6 =	6,80%	0%
7 =	3,20%	
8 =	3,20%	
9 =	1,10%	
10 =	1,10%	
11 =	0,40%	



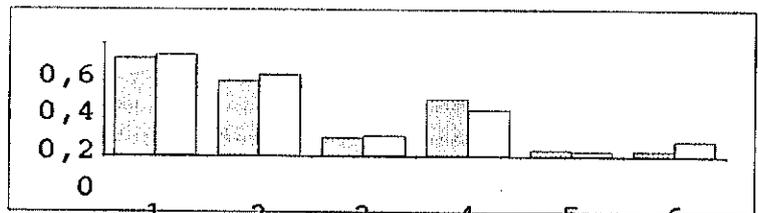
2. Faixas Etárias

	Dados do Padrão	Dados do Grupo
0 a 10 a.	18,50%	9,80%
11 a 24 a.	27,50%	37,80%
25 a 44 a.	27,30%	18,90%
45 a 54 a.	10,20%	13,50%
55 a 64 a.	9,90%	16,20%
65 a 75 a.	4,60%	16,20%
> 75 anos	2,00%	5,40%



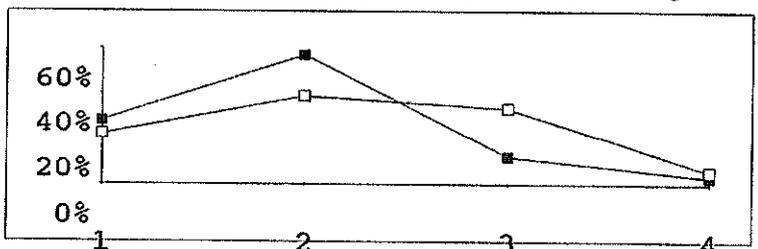
3. Naturalidade Nascidos

	Dados do Padrão	Dados do Grupo
na Ilha	52%	54,10%
no Abraão	40%	43,20%
em Angra	10%	10,80%
no E.Rio	30%	24,30%
no SE	3,50%	2,70%
outros	3%	8,10%

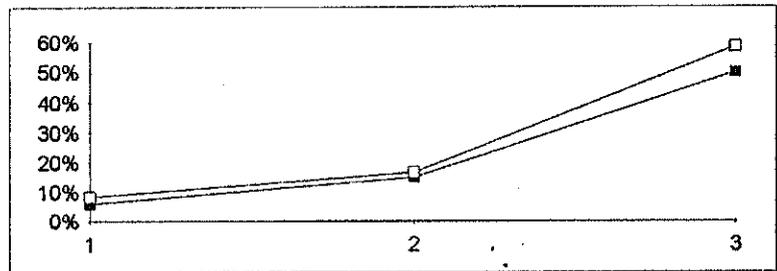


4. Renda Individual (> 14 anos)

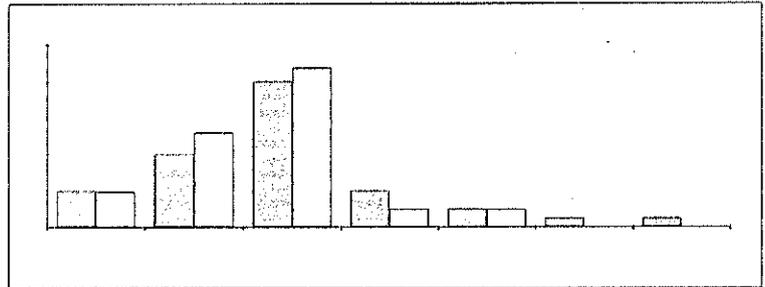
	Dados do Padrão	Dados do Grupo
até 1 sm	28%	22,20%
1 a 5 sm	57%	38,80%
5 a 10 sm	12%	33,30%
> 10 sm	3%	5,50%



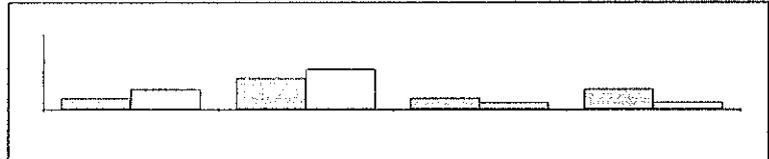
	Dados do Padrão	Dados do Grupo
<b>5. Renda Total</b>		
<b>Participação dos</b>		
1. 25 %	6%	8,30%
2. 25 %	15%	16,60%
Últimos 25 %	50%	58,50%
Valor:		6290



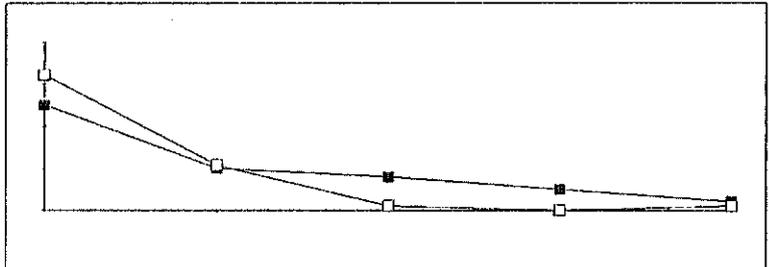
	Dados do Padrão	Dados do Grupo
<b>6. Escolaridade (&gt; 14 anos)</b>		
até 4. série/ 1. grau	20%	19,40%
até 8. série/ 1. grau	40%	51,60%
acumulados 8. série	80%	87,10%
acumulados 2. grau	20%	9,70%
até 3. série/2. grau	10%	9,70%
2. grau incompleto	5%	0%
2. grau completo	5%	0%



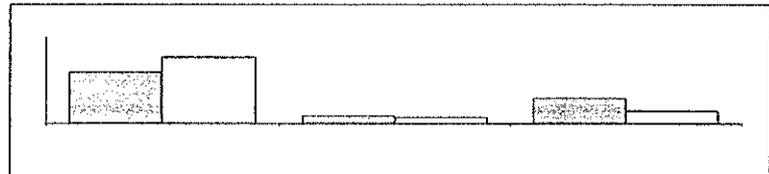
<b>7. Trabalho Atual</b>		
<b>a) Setores Econômicos</b>		
Turismo	14,80%	27,27%
Comércio	42,40%	54,54%
Produção	15,60%	9%
Estado	28,20%	9%



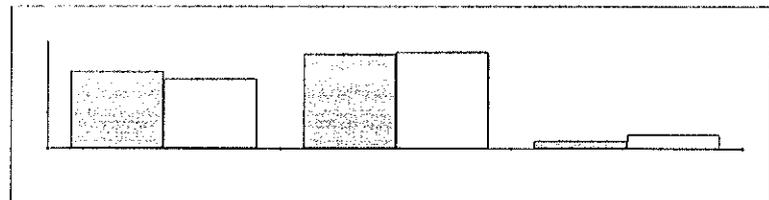
<b>b) Permanência no Trabalho</b>		
1 a 5 anos	50%	64,30%
5 a 10 an.	20%	21,40%
10 a 20 a.	16%	2,10%
20 a 30 a.	10%	0,00%
> 30 a	4%	2,10%



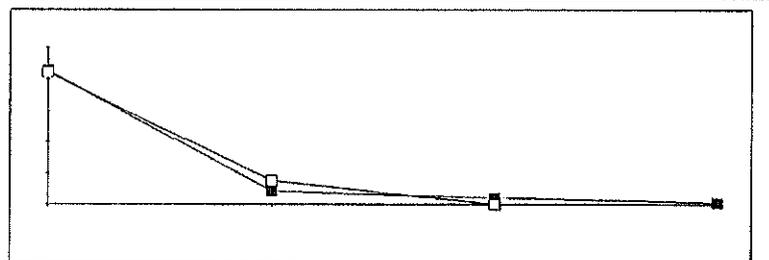
<b>8. Moradia</b>		
<b>a) Situação da Casa</b>		
Própria	60%	76,90%
Alugada	10%	7,70%
Emprest.	30%	15,40%



	Dados do Padrão	Dados do Grupo
<b>b) Documentação</b>		
Existe	43%	38,50%
Não Existe	53%	53,80%
Não Sabe	4%	7,70%

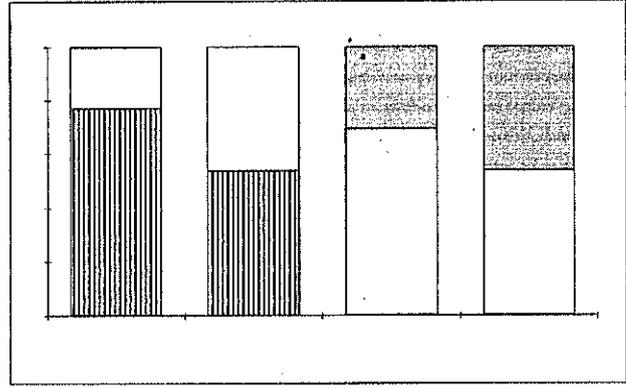
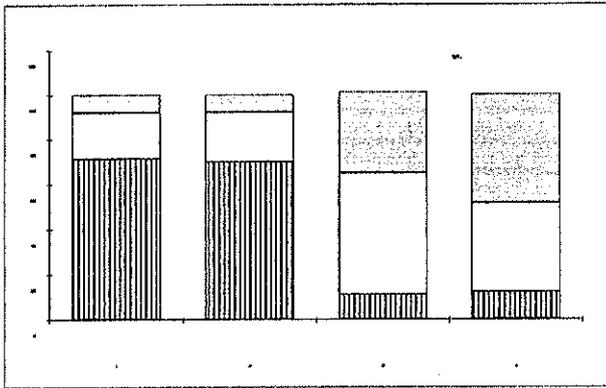


	Dados do Padrão	Dados do Grupo
<b>c) Uso da Propriedade</b>		
Residência	85,60%	84,60%
Comercial	8,70%	15,40%
Serviços	4,30%	0%
Religioso	1,40%	0%



9. Assiste/ Acompanha Meios de Comunicação:

	Dados do Padrão					Dados do Grupo			
	TV	Rádio	Jornal	Revista		TV	Rádio	Jornal	Revista
Regularm.	71,5	70	11	12	Regularm.	76,9	53,8	0	0
As Vezes	20,5	22	54	39,5	As Vezes	23,1	46,2	69,2	53,8
Nunca	8	8	36	48,5	Nunca	0	0	30,8	46,2



ORTES - IPPUR/UFRJ

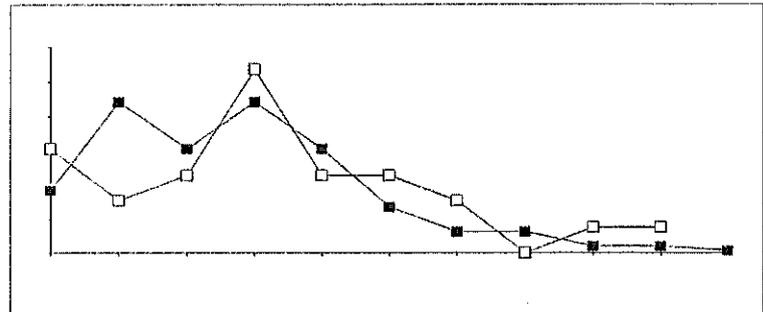
Terceiro

GRUPO:

Os Pescadores do Abraão e suas Famílias

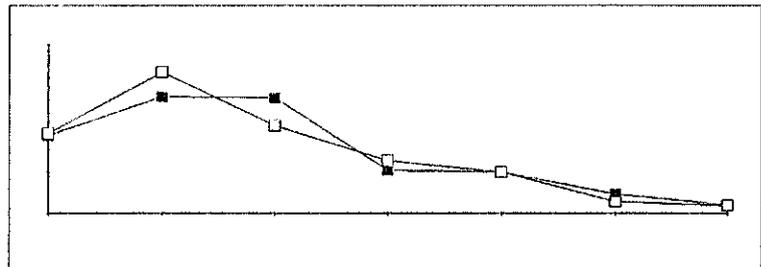
Universo: 26 casas com 111 pessoas

1. No. de Membros das Famílias	Dados do Padrão	Dados do Grupo
1 =	9,30%	15,40%
2 =	22,10%	7,70%
3 =	15,40%	11,50%
4 =	22,10%	26,80%
5 =	15,40%	11,50%
6 =	6,80%	11,50%
7 =	3,20%	7,70%
8 =	3,20%	0%
9 =	1,10%	3,80%
10 =	1,10%	3,80%
11 =	0,40%	



2. Faixas Etárias

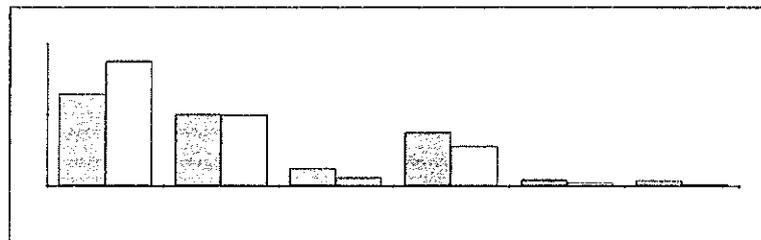
	Dados do Padrão	Dados do Grupo
0 a 10 a.	18,50%	18,90%
11 a 24 a.	27,50%	33,30%
25 a 44 a.	27,30%	20,70%
45 a 54 a.	10,20%	12,60%
55 a 64 a.	9,90%	9,90%
65 a 75 a.	4,60%	2,70%
> 75 anos	2,00%	1,80%



3. Naturalidade

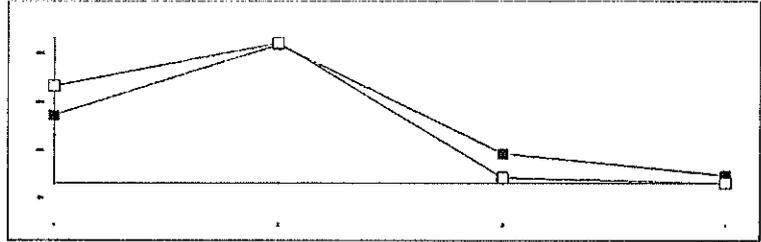
Nascidos

	Dados do Padrão	Dados do Grupo
na ilha	52%	70,30%
no Abraão	40%	39,60%
em Angra	10%	4,50%
no E.Rio	30%	22,50%
no SE	3,50%	1,80%
outros	3%	0,90%



4. Renda Individual (> 14 anos)

até 1 sm	28%	40%
1 a 5 sm	57%	58%
5 a 10 sm	12%	2%
> 10 sm	3%	0%



ORTES

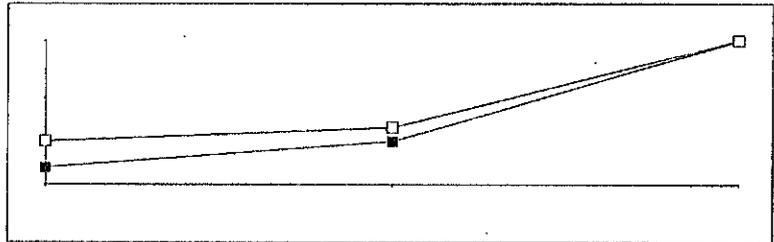
Dados do Padrão    Dados do Grupo

5. Renda Total

Participação dos

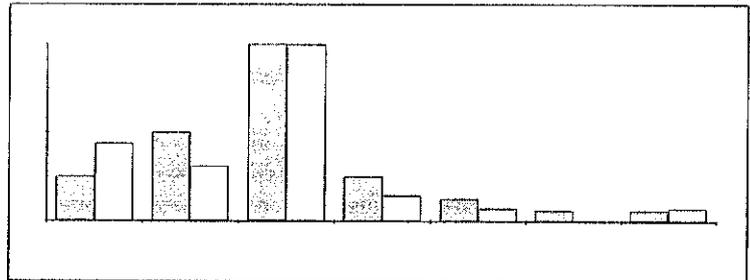
1. 25 %	6%	15%
2. 25 %	15%	20%
Últimos 25 %	50%	50%

Valor: 6527



6. Escolaridade (> 14 anos)

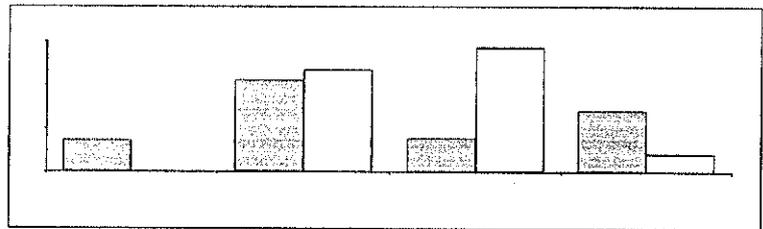
até 4.série/ 1.grau	20%	34,80%
até 8. série/ 1. grau	40%	24,60%
acumulados 8. série	80%	79,70%
acumulados 2. grau	20%	11,60%
até 3. série/2. grau	10%	5,80%
2. grau incompleto	5%	0%
2. grau completo	5%	5,80%



7. Trabalho Atual

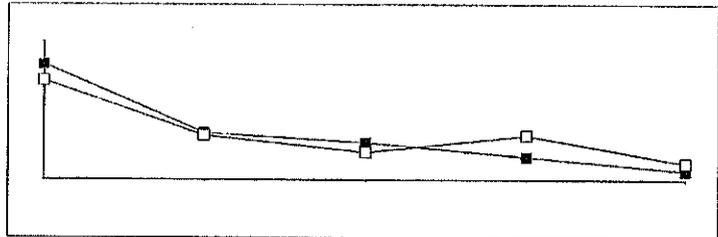
a) Setores Econômicos

Turismo	14,80%	0%
Comércio	42,40%	47%
Produção	15,60%	57,40%
Estado	28,20%	8,50%



b) Permanência no Trabalho

1 a 5 anos	50%	42,90%
5 a 10 an.	20%	19%
10 a 20 a.	16%	11,90%
20 a 30 a.	10%	19%
> 30 a	4%	7,10%



8. Moradia

a) Situação da Casa

Própria	60%	60%
Alugada	10%	20%
Emprest.	30%	20%

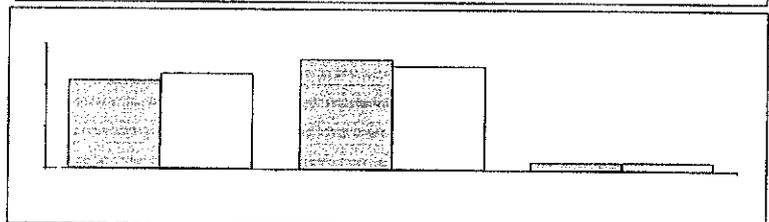


ORTES

Dados do Padrão    Dados do Grupo

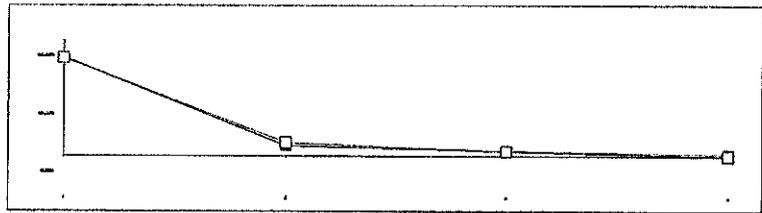
b) Documentação

Existe	43%	46,20%
Não Existe	53%	50,00%
Não Sabe	4%	3,80%



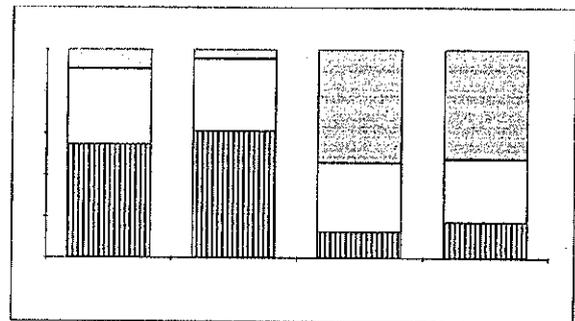
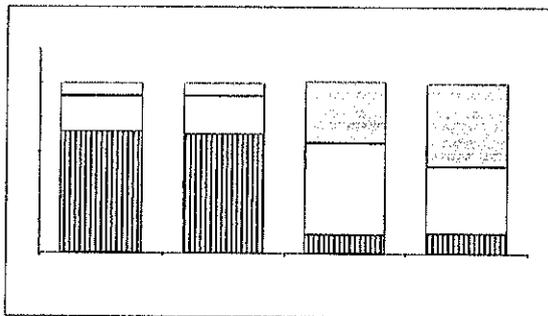
c) Uso da Propriedade

Residência	85,60%	84,60%
Comercial	8,70%	11,50%
Serviços	4,30%	3,80%
Religioso	1,40%	0



9. Assiste/ Acompanha Meios de Comunicação: .

	Dados do Padrão					Dados do Grupo			
	TV	Rádio	Jornal	Revista		TV	Rádio	Jornal	Revista
Regularm.	71,5	70	11	12	Regularm.	54,5	60,9	12,5	17,4
As Vezes	20,5	22	54	39,5	As Vezes	36,4	34,8	33,3	30,4
Nunca	8	8	36	48,5	Nunca	9,1	4,3	54,2	52,2



Por causa do recorte social, certos resultados são previsíveis, outros nem tanto. Naturalmente, quando observamos o trabalho atual das famílias ou o setor ESTADO (Primeiro GRUPO) ou o setor PRODUÇÃO (Terceiro GRUPO) são claramente preponderantes; entretanto, e isto é importante, não representam as únicas fontes de sustento das respectivas famílias - nos dois casos o COMÉRCIO emprega ainda 23.2% ou 34.1% daquelas pessoas das famílias que exercem alguma profissão.

Uma comparação entre estes dois grupos mostra que as famílias ligadas ao "Estado" têm melhores condições sócio-econômicas; seu "ponto fraco" - quando pensamos na desativação do Presídio - é claramente sua situação de moradia (60.3% moram em casas emprestadas - cedidas e apenas um terço em casa própria; relação que se inverte quando observamos as famílias dos pescadores).

Sem entrar em detalhe, é fácil imaginar que a desativação do Presídio terá consequências imediatas para as famílias de seus funcionários e dos outros órgãos de segurança na Ilha. E, na medida em que este é um grupo com significativa expressão econômica para a economia local inteira (vide a magnitude de sua renda que gasta em boa parte no local), sua transferência ou perda de emprego terá amplas repercussões negativas na Vila.

Finalizando a discussão desta modalidade, cabe chamar atenção para a possibilidade de um aproveitamento bastante diferenciado da Ilha e, inclusive, da Vila do Abraão como atualmente seu principal polo turístico. As características que trabalhamos fornecem indícios ao surgimento de novas frentes de expansão do turismo; é claro que a permanência ou desativação do Presídio terá uma importância crucial para sua efetivação.

Mas, não será apenas o destino do Presídio que vai influenciar no futuro desta modalidade turística; pela sua dependência de "condições gerais públicas", a expansão e/ou as consequências desta forma de turismo dependerá do fornecimento de uma infraestrutura capaz de incentivar e/ou suportar estas atividades (evitando pontos de estrangulamento no fornecimento de água, energia, solucionando problemas de transporte, abastecimento e desabastecimento de detritos sólidos e líquidos etc.).

### **4.3 Modalidade do HOTEL**

Conforme explicitamos no item 3, compreendemos esta forma de turismo como uma que já oferece um certo grau de sofisticação de serviços de lazer e esporte pressupondo, na nossa opinião, um arranjo físico-material arrojado e, portanto, exigindo a construção de instalações especializadas (e não apenas prédios mais ou menos reformados ou ampliados para novos fins).

(a) Em relação à situação atual do turismo na Ilha Grande podemos dizer que esta forma turística ou nem existe ou está começando a surgir incipientemente. O QUADRO que usamos em 4.1 (uma síntese dos dados do IBGE 1991) acusou a presença de dois hotéis e cinco pousadas no Abraão; uma pousada na área Araçatiba/Longa; uma entre a Enseada do Sítio Forte até Matariz; um hotel no Bananal (até divisa distrital); e tanto uma pousada como um hotel localizados em Praia Vermelha/Provetá.

Este levantamento não coincide com nossas experiências; parece-nos o número bastante subestimado, pois pode não considerar um hotel-fazenda na Enseada das Palmas; umas pousadas recentemente abertas na Praia de Araçatiba e outros lugares; uma pousada no Ubatubinha (?) etc.

As informações da Secretaria Municipal de Turismo também não dão maior esclarecimento (ao contrário, parecem mais precárias ainda) pois indicam apenas 13 pousadas no Abraão (nenhum hotel) e três estabelecimentos no resto da Ilha: na Praia Vermelha, Passa Terra e Enseada das Palmas.

De qualquer forma, é esta desinformação que reforça ainda mais a impressão de que o turismo na Ilha Grande está basicamente restrito às modalidades que descrevemos anteriormente.

(b) Partimos, portanto, desde já para a avaliação das potencialidades da Ilha a respeito da implantação deste tipo de hotel; ou, em outras palavras, que futuro se poderá imaginar para um turismo hoteleiro mais sofisticado.

(i) Os condicionantes físicos e ecológicos distinguem-se da modalidade anterior na medida em que a implantação deste empreendimento não parece mais ligada a uma substância de prédios ou infraestrutura pre-existente; se isto dá uma maior liberdade na escolha dos lugares, gera obrigações novas em relação à própria criação de uma infraestrutura mínima. Provavelmente, nas formas menos sofisticadas, vai se tentar aproveitar a proximidade de núcleos populacionais para usufruir de certos investimentos em abastecimento, transporte, saneamento etc.

No caso da Ilha, um dos poucos lugares que oferece vantagens (mesmo assim bastante limitadas) neste sentido é a Vila do Abraão que não poderá ser descartada como localidade para futuros investimentos; exigindo, no caso, a "desocupação" de certas áreas (a parte do ESTADO?). Nas demais localidades, haverá a necessidade de investimento próprio nesta infraestrutura.

(ii) As maiores exigências físicas, funcionais e ecológicas desta modalidade de turismo levará, certamente, a um incremento do capital necessário para sua implementação. Isto vale tanto para o tamanho de terreno disponível, como os demais investimentos nas mais diversas instalações do empreendimento.

Um importante fator de facilitar (ou restringir) a difusão desta modalidade na Ilha Grande consiste na disponibilidade de terrenos adequados. A presença de proprietários fundiários que se mostram dispostos, financeiramente aptos e qualificados a assumir investimentos deste tipo ou de vender suas propriedades àqueles que têm esta qualificação será crucial para nossa avaliação.

Em relação a possíveis investidores locais podemos recorrer a dois tipos de informação para subsidiar uma estimativa: por um lado a dados sobre a situação fundiária e identificar os médios proprietários da Ilha (tamanho do terreno); por outro observar as faixas mais abastecidas da Ilha que poderiam possuir recursos suficientes para assumir esta empreitada. Em todo caso, sempre é possível imaginar a entrada de investidores regionais ou nacionais que julguem seu envolvimento vantajoso.

As informações disponíveis infelizmente não são explícito o suficiente para fornecer uma base mais segura; mas, aqueles que obtivemos podem pelo menos ajudar a imaginarmos indícios:

\* a respeito da capacidade financeira da própria população da Ilha, pode-se voltar às tabelas do item anterior (4.2), interpretando agora - ao contrário do que fizemos antes - as faixas de rendimento mais altas (incluindo também uma re-leitura dos RELATÓRIOS); a fim de sustentar esta argumentação incluímos a seguir uma tabela nova que mostra a distribuição da renda em relação a todas as localidades sem critério prévio:

PRATA	Renda Individual ( em SM = 95.000 Cr\$)										Total
	> 1 sm	1a2	2a3	3a4	4a5	5a7	7a10	10sm	10a26	>26	
Abraão	99	52	53	56	43	64	23	20	19	5	423
Ens. Estrel.	38	30	2	6	1	3	2	3	0	0	85
Pr. Vermelh.	28	15	0	14	7	6	0	0	1	0	71
Matariz	30	9	3	5	1	2	0	10	0	0	60
Grd. Aracá	24	34	8	3	13	3	2	11	0	2	100
Aventureiro	6	7	7	7	5	1	2	0	0	0	35
Prova	10	40	44	39	19	13	10	1	5	2	143
Pr. de Fora	19	6	3	1	1	2	4	0	0	0	36
Aroeira	0	0	3	0	4	0	0	0	0	0	7
Fr. Santana	8	9	0	0	0	0	0	0	0	0	17
Palmas	2	1	24	1	0	0	4	0	1	0	33
Passo Terra	11	8	0	2	1	2	2	0	1	1	28
Maguarique.	8	2	1	4	0	0	0	0	1	0	16
Japariz	12	2	1	0	1	1	1	0	0	0	18
Iguaçu	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Lopes Mend.	0	0	3	2	2	0	0	0	0	0	7
Sítio Forte	3	2	4	0	0	0	0	0	0	0	9
Bananal	23	11	3	1	0	1	1	0	0	0	40
Pr. da Longa	18	13	2	0	2	3	1	4	0	0	43
Ubatubinha	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5
Tapera	5	0	0	0	0	0	0	0	2	0	7
Camiranga	7	2	0	0	0	0	0	0	0	0	9
Outras	5	3	3	0	1	0	1	0	0	0	13
Sem Inform.	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
<b>Total</b>	<b>351</b>	<b>247</b>	<b>164</b>	<b>142</b>	<b>101</b>	<b>101</b>	<b>53</b>	<b>49</b>	<b>30</b>	<b>10</b>	<b>1248</b>

FONTE: NESC/UFRJ

interpretando o rendimento como índice de "potencial financeiro" observamos sua presença mais acentuada nas localidades que destacamos. Mas, também em outros lugares identifica-se certas potencialidades;

\* a distribuição dos rendimentos entre as diferentes ocupações pode dar mais um elemento para a elaboração de uma perspectiva:

## A DISTRIBUIÇÃO DO RENDIMENTO ENTRE AS OCUPAÇÕES

OCUPAÇÃO	Renda Individual ( em SM = 95.000 Cr\$)										Total	Part. em %
	> 1 sm	1a2	2a3	3a4	4a5	5a7	7a10	10sm	10a26	>26		
Menor/N Apl	6	0	0	0	0	0	1	0	0	0	7	0.5
Pescador	57	97	21	59	45	32	12	5	5	1	334	26.8
Comerciante	7	12	7	4	1	16	3	6	5	4	65	5.2
Lavrador	20	7	3	4	1	1	1	1	0	0	38	3.0
Vendedor	2	0	1	2	0	0	0	0	0	0	5	0.4
Pedreiro	5	15	8	7	4	2	2	0	0	0	43	3.4
Empr. Domést	47	6	9	2	1	0	0	2	0	0	67	5.4
Presidiár.	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0.1
Do Lar	24	4	7	2	3	1	2	5	0	0	48	3.8
Estudante	10	2	1	0	2	0	0	1	0	0	16	1.3
Professor	1	4	0	1	1	5	3	1	4	0	20	1.6
Aposentado	84	21	55	12	9	10	11	12	8	0	222	17.8
OUTROS	87	78	52	47	34	33	17	16	7	5	376	30.1
Sem Inform.	1	0	0	2	0	1	1	0	1	0	6	0.5
<b>Total</b>	<b>351</b>	<b>247</b>	<b>164</b>	<b>142</b>	<b>101</b>	<b>101</b>	<b>53</b>	<b>49</b>	<b>30</b>	<b>10</b>	<b>1248</b>	<b>100.0</b>

FONTE: NESC/UFRJ 1992

Percebe-se, que a metade daquelas dez pessoas que declararam ganhar mais do que 26 SM exerce "OUTRAS" ocupações - talvez já ligadas ao próprio turismo;

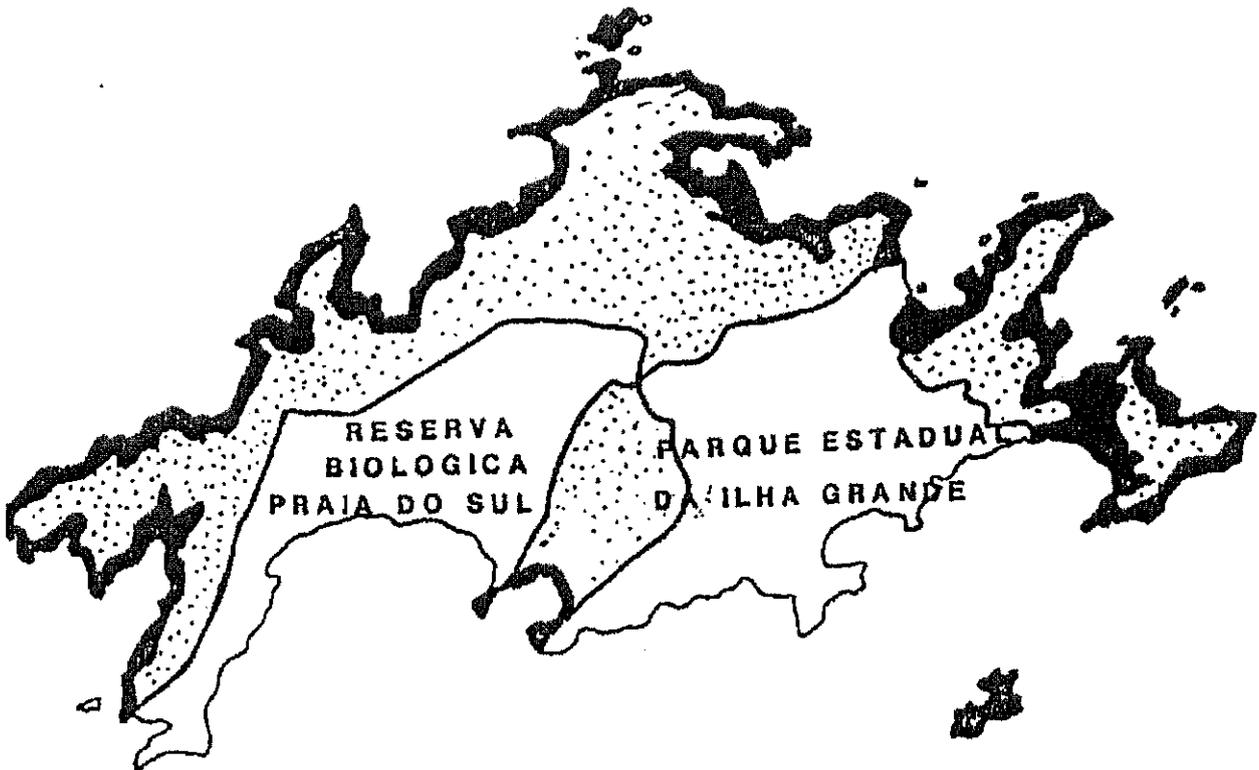
\* e, finalmente, seria necessário investigar até que ponto os próprios ilhéus são proprietários de lotes que têm tanto tamanho como localização apropriados para uma ocupação por estas modalidades turísticas; infelizmente, na lista sobre os proprietários das terras da Ilha (na verdade, do aforamento/ocupação de terrenos da Marinha) não está discriminada a residência dos donos; portanto, é de valor limitado. Entretanto, vale a pena estudá-la para se ter uma idéia dos parcelamentos e sua localização (vide sua inclusão no próximo item 4.4).

Obviamente, o processo de expansão desta forma de turismo leva a uma modificação da estrutura dos preços dos terrenos na Ilha Grande (talvez mais acentuadamente do que na forma anterior), valorizando certas áreas e dando, assim, margem à especulação imobiliária que por sua vez pode levar à expulsão de uma parcela dos moradores originais. Para se ter uma idéia desta possível expulsão podemos remeter ao item 4.2, onde investigamos a "fraqueza" de determinados segmentos da população. Se na discussão anterior o problema foi a possível expropriação de seus lugares de moradia para modificar o uso do ambiente construído, sua expulsão dar-se-ia agora em prol de uma "limpeza" do território (do ambiente na sua totalidade) para adequá-lo a novas finalidades.

Entretanto, na medida em que as modificações do ambiente físico vão aumentando, é necessário se preocupar com normas legais que possam restringir tanto os possíveis usos como as formas do ambiente construído. Estamos pensando, em primeiro lugar, na legislação municipal como o Plano Diretor (com as restrições contidas no zonea-

mento e demais institutos legais) e em outros códigos (meio ambiente, saneamento etc.). Apenas para citar um exemplo, precisamos considerar o zoneamento que o Plano Diretor estabelece para a Ilha Grande, pois é bastante restritivo em relação a modificações do meio ambiente (acima da cota de 60 metros e em bons trechos de praias e costões) e do ambiente construído (nos núcleos pesqueiros e no próprio Abraão).

Mas, também a legislação estadual e federal pode ter reflexos locais imediatos como é, na Ilha Grande, o caso do PARQUE ESTADUAL DA ILHA GRANDE (PEIG), já várias vezes mencionado, da RESERVA BIOLÓGICA DA PRAIA DO SUL (RBPS), do PARQUE MARINHO DA PRAIA DO SUL, da ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL (APA) TAMOIOS e de outras leis e decretos - conjunto de medidas que chega inclusive ser contraditório em si (mais tarde voltaremos a este assunto). Para se ter uma idéia da extensão do Parque e da Reserva apresentamos o seguinte MAPA 6.



iii) Por último, focalizamos as possíveis necessidades e conseqüências do funcionamento destes empreendimentos.

Em relação à infraestrutura física já observamos que nesta modalidade a construção de equipamentos próprios pode ser economicamente viável (gerador de energia; sistema próprio de captação de água; sistema de tratamento de esgoto; compactação de lixo; barca/traineira própria tanto para a busca dos hóspedes no continente como para passeios organizados pelo próprio hotel etc.). Também, nos serviços oferecidos incluem-se já os de refeições com padrão de restaurante (não apenas "pensão"), lazer e esporte em instalações próprias etc.

A gerência, já o mencionamos no item 3., deve ser local (médio empresário com poucas unidades regionais) que provavelmente tenderá a aproveitar a força de trabalho local; acreditamos que estes empreendimentos geram um certo número de empregos que devem ser preenchidos externamente - e não empregar, como no caso das pousadas, basicamente membros da própria família.

Para refletirmos sobre as consequências da implantação de unidades turísticas desta modalidade no "mercado de trabalho" na Ilha Grande, precisamos ter mínimas noções sobre a existência da qualificação das pessoas e sua distribuição pela Ilha toda. Na próxima tabela incluímos todas as pessoas (até donas de casa, estudantes, aposentados etc.) que se diziam de alguma maneira "OCUPADAS" com qualquer atividade:

OCUPAÇÃO	Pes- cador	Com- erci.	Lav- rador	Ven- dedor	Pe- dreir	Empr Domés	Pre- sidiár	do Lar	Estu- dante	Pro- fess.	Apo- sent.	OUT- RAS	sem infor	Total
Abraão	20	48	1	6	20	28	2	132	216	12	85	213	27	810
Ens.Estrel.	19	2	14	0	6	5	0	36	18	2	25	22	4	153
Pr.Vermelh.	43	1	3	0	0	4	0	37	44	0	11	11	5	159
Matariz	12	5	5	0	2	2	0	35	32	1	9	36	30	169
Grd.Araçat.	60	1	2	3	8	4	0	60	46	1	14	20	5	224
Aventureiro	22	0	3	0	1	0	0	14	14	0	5	8	9	76
Provetá	139	1	6	1	2	4	0	131	120	4	34	16	14	472
Pr.de Fora	7	4	5	0	2	1	0	18	10	0	6	10	1	64
Aroeira	0	0	1	0	1	1	0	3	8	0	1	3	1	19
Fr.Santana	3	1	1	0	0	0	0	6	4	1	1	10	0	27
Palmas	4	4	6	0	2	3	0	5	5	0	6	12	1	48
Passa Terra	12	2	0	0	0	5	0	11	18	0	6	11	2	67
Maguarique.	5	0	2	0	0	1	0	6	3	0	4	2	5	28
Japariz	9	1	1	0	0	0	0	8	7	0	3	4	1	34
Iguaçu	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	3
Lopes Mend.	3	0	1	0	0	4	0	3	0	0	1	0	0	12
Sítio Forte	0	0	1	0	0	0	0	8	10	0	0	9	0	28
Bananal	5	2	1	1	0	4	1	11	11	1	6	22	7	72
Pr.da Longa	22	0	2	0	1	0	0	33	34	2	9	15	25	143
Ubatubinha	2	0	0	0	1	1	0	1	0	0	0	2	0	7
Tapera	1	0	1	0	0	0	0	0	1	0	4	1	0	8
Camiranga	0	0	0	0	0	5	0	0	0	0	1	3	0	9
Outras	5	0	0	0	0	1	0	7	6	0	3	4	0	26
Sem Inform.	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	2
<b>Total</b>	<b>394</b>	<b>72</b>	<b>56</b>	<b>11</b>	<b>46</b>	<b>73</b>	<b>3</b>	<b>566</b>	<b>607</b>	<b>24</b>	<b>234</b>	<b>436</b>	<b>138</b>	<b>2660</b>

FONTE: NESC/UFRJ

Este quadro dá uma visão da distribuição de ocupações na Ilha, incluindo tais atividades como "do lar", "estudante" etc. que geralmente não se incluem numa análise sobre o desempenho profissional das pessoas. Uma visualização desta distribuição para as principais localidades da Ilha encontra-se num GRÁFICO na página seguinte. ( p. 78 ).

Restringimos, portanto, na próxima tabela as pessoas àqueles que exercem de alguma maneira uma atividade remunerada (apenas aqueles que declararam algum rendimento):

PRAIA	Pes- gador	Com- erci.	Lav- rador	Ven- dedor	Pe- dreir	Empr Domés	Pre- sidiár	do lar	Estu- dante	Pro- fess.	Apo- sent.	OUT- RAS	sem infor	Total
Abraão	18	45	1	3	19	27	1	14	13	12	81	188	1	423
Ens.Estrel.	13	2	7	0	6	5	0	4	0	2	22	19	0	80
Pr.Vermeih.	41	0	3	0	0	4	0	3	0	0	11	9	0	71
Matariz	10	4	2	0	2	2	0	6	0	1	8	25	0	60
Grd.Araçat.	49	1	2	0	6	2	0	10	0	1	12	17	0	100
Aventureiro	18	0	2	0	1	0	0	0	0	0	5	8	1	35
Provetá	122	0	4	1	2	4	0	3	0	0	33	14	0	183
Pr.de Fora	6	4	5	0	2	1	0	1	0	0	6	9	1	35
Aroeira	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	1	3	0	7
Fr.Santana	3	1	0	0	0	0	0	1	0	1	1	10	0	17
Palmas	4	4	2	0	2	3	0	1	0	0	6	11	0	33
Passa Terra	7	1	0	0	0	4	0	0	1	0	6	9	0	28
Maguarique.	5	0	2	0	0	1	0	0	0	0	4	1	3	16
Japariz	8	1	1	0	0	0	0	1	0	0	3	4	0	18
Iguaçu	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2
Lopes Mend.	2	0	1	0	0	3	0	0	0	0	1	0	0	7
Sítio Forte	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	8	0	9
Bananal	4	2	1	1	0	4	0	1	2	1	5	18	0	39
Pr.da Longa	16	0	2	0	1	0	0	2	0	2	9	11	0	43
Ubatubinha	1	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	2	0	5
Tapera	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	4	1	0	7
Camiranga	0	0	0	0	0	5	0	0	0	0	1	3	0	9
Outras	5	0	0	0	0	0	0	1	0	0	3	4	0	13
Sem Inform.	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
<b>Total</b>	<b>334</b>	<b>65</b>	<b>38</b>	<b>5</b>	<b>43</b>	<b>67</b>	<b>1</b>	<b>48</b>	<b>16</b>	<b>20</b>	<b>222</b>	<b>376</b>	<b>6</b>	<b>1241</b>

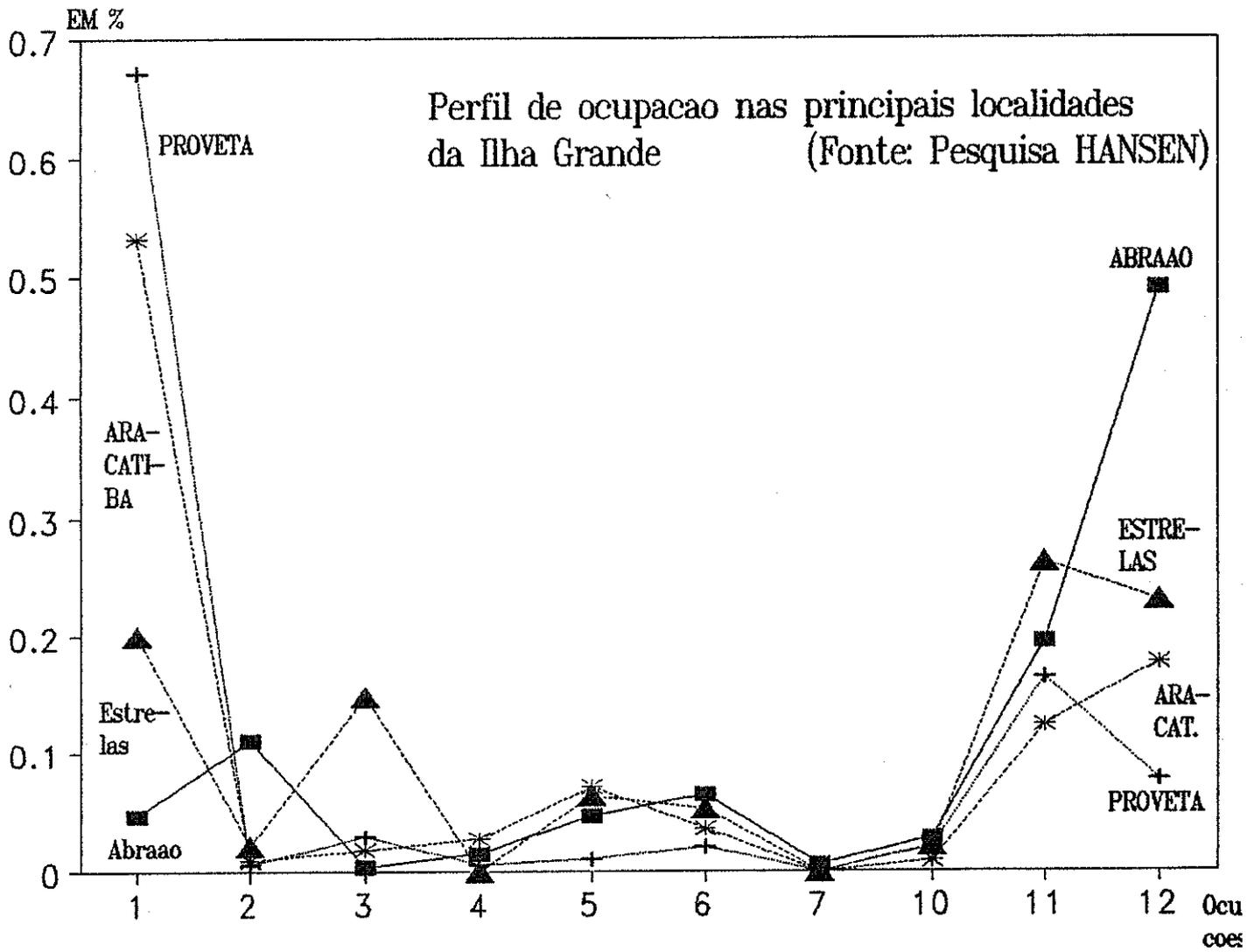
FONTE: NESC/UFRJ

Da mesma maneira como no item anterior (4.2), pressupomos ser a população com mais baixa renda o principal grupo beneficiado pela criação de empregos (provavelmente as profissões de maior gabarito - e renda -, além de ser bem menos numerosas, podem exigir qualificações quase inexistentes na Ilha; mas: vide o setor de turismo do Abraão que confirma esta tendência).

Restringimos, portanto, mais ainda o universo da nossa análise; notamos, na tabela seguinte, aquelas pessoas que exercem alguma atividade remunerada, mas não recebem para isso mais do que 5 Salários Mínimos:

PERFIL DA OCUPAÇÃO NAS PRINCIPAIS LOCALIDADES DA ILHA:

1:pescador; 2:comerciante; 3:lavrador; 4:vendedor; 5:pedreiro; 6:empregada doméstica; 7:presidiário;  
10:professor; 11:aposentado; 12: outra;



PRAIA	Pes- cador	Com- erci.	Lav- erci.	Ven- rador	Pe- dador	Empr dreir	Pre- Domés	do sidiár	Estu- Lar	Pro- dante	Apo- fess.	OUT- sent.	sem RAS	infor	Total
Abraão	8	17	1	3	16	25	1	13	12	2	55	139	0	292	
Ens.Estrel.	12	1	6	0	6	5	0	4	0	1	21	16	0	72	
Pr.Vermeih.	35	0	3	0	0	4	0	3	0	0	10	9	0	64	
Matariz	7	4	2	0	2	2	0	4	0	1	7	19	0	48	
Grd.Araçat.	46	0	2	0	6	2	0	6	0	0	9	11	0	82	
Aventureiro	16	0	2	0	1	0	0	0	0	0	5	7	1	32	
Provetá	102	0	3	1	1	4	0	2	0	0	31	8	0	152	
Pr.de Fora	3	3	5	0	2	1	0	1	0	0	5	9	0	29	
Aroeira	0	0	1	0	1	1	0	0	0	0	1	3	0	7	
Fr.Santana	3	1	0	0	0	0	0	1	0	1	1	10	0	17	
Palmas	4	2	2	0	2	3	0	1	0	0	4	10	0	28	
Passa Terra	5	0	0	0	0	4	0	0	1	0	6	6	0	22	
Maguarique.	5	0	2	0	0	1	0	0	0	0	4	1	2	15	
Japariz	8	1	1	0	0	0	0	1	0	0	1	4	0	16	
Iguaçu	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	2	
Lopes Mend.	2	0	1	0	0	3	0	0	0	0	1	0	0	7	
Sítio Forte	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	8	0	9	
Bananal	4	2	1	1	0	4	0	1	2	0	5	18	0	38	
Pr.da Longa	12	0	1	0	1	0	0	2	0	2	8	9	0	35	
Ubatubinha	1	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	2	0	5	
Tapera	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	3	1	0	5	
Camiranga	0	0	0	0	0	5	0	0	0	0	1	3	0	9	
Outras	5	0	0	0	0	0	0	1	0	0	3	3	0	12	
Sem Inform.	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	
<b>Total</b>	<b>279</b>	<b>31</b>	<b>35</b>	<b>5</b>	<b>39</b>	<b>65</b>	<b>1</b>	<b>40</b>	<b>15</b>	<b>7</b>	<b>181</b>	<b>298</b>	<b>3</b>	<b>999</b>	

Para ter uma melhor idéia sobre a qualificação destas pessoas, acrescentamos ao critério da *ocupação* ainda o da *escolaridade*; para estudar uma possível correlação entre nível de renda e escolaridade confrontamos, primeiro, as faixas de renda até 5 SM com os diferentes graus de escolaridade que as pessoas alcançaram:

ESCOLA	Rendimento (em SM)					Total
	< 1sm	1a2	2a3	3a4	4a5	
ñ apl.nunca	99	36	47	13	10	205
1.ser.1.gra	49	24	18	9	5	105
2.ser.1.gra	28	22	10	11	6	77
3.ser.1.gra	43	43	18	19	9	132
4.ser.1.gra	63	70	21	41	32	227
5.ser.1.gra	24	20	14	20	10	88
6.ser.1.gra	8	6	5	7	4	30
7.ser.1.gra	3	2	1	2	2	10
8.ser.1.gra	9	8	11	10	12	50
1.ser.2.gra	1	2	3	0	1	7
2.ser.2.gra	0	0	1	1	0	2
3.ser.2.gra	5	6	6	4	3	24
Super.incomp	0	1	1	2	1	5
Super.compl	1	0	1	1	1	4
não sabe	12	7	7	2	5	33
<b>Total</b>	<b>345</b>	<b>247</b>	<b>164</b>	<b>142</b>	<b>101</b>	<b>999</b>

Respaldando-se apenas nas primeiras impressões, Percebe-se que não há nenhuma relação mais sistemática entre os rendimentos de um pessoa e seu grau de escolaridade; há uma certa regularidade em relação ao quarto ano do primeiro grau: todas as faixas de rendimento apresentam aqui um máximo; ou seja é uma ano após do qual um número elevado de alunos abandonou os estudos. Uma outra regularidade, que não representa nenhuma surpresa, é a concentração de casos nas faixas baixas de escolaridade que se mantém em todas as faixas de rendimento

Não é suficiente, portanto, observar apenas a "localização das ocupações", mas de proceder da mesma forma com a escolaridade. Mas, não investigamos indiscriminadamente a escolaridade de toda a população da Ilha Grande. Estamos interessados ainda no mesmo sub-universo daquelas pessoas que exercem alguma atividade remunerada; remuneração esta apenas até a 5 SM.

## ESCOLA

PRAIA	00	1.1	2.1	3.1	4.1	5.1	6.1	7.1	8.1	1.2	2.2	2.3	SI	SC	99	Total
Abraão	36	14	11	26	56	47	20	5	39	7	2	15	3	4	7	292
Ens.Estrel.	17	9	6	12	20	3	0	0	0	0	0	2	1	0	2	72
Pr.Vermelh.	21	4	3	10	16	3	1	0	1	0	0	2	0	0	3	64
Matariz	11	7	5	6	12	3	1	0	0	0	0	0	1	0	2	48
Grd.Araçat.	17	14	8	11	20	6	1	1	2	0	0	0	0	0	2	82
Aventureiro	5	3	4	7	13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	32
Provetá	43	13	18	26	34	11	1	0	0	0	0	1	0	0	5	152
Pr.de Fora	9	5	4	2	5	0	0	1	1	0	0	1	0	0	1	29
Aroeira	1	0	0	0	2	1	1	0	1	0	0	0	0	0	1	7
Fr.Santana	3	1	1	5	3	1	1	0	0	0	0	1	0	0	1	17
Palmas	8	6	0	1	5	2	1	0	0	0	0	0	0	0	5	28
Passa Terra	3	4	1	7	6	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	22
Maguarique	3	2	0	3	6	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	15
Japariz	4	0	2	1	4	0	0	1	1	0	0	1	0	0	2	16
Iguaçu	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Lopes Mend.	0	1	2	1	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7
Sítio Forte	4	0	0	2	1	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	9
Bananal	4	5	7	3	9	5	1	1	3	0	0	0	0	0	0	38
Pr.da Longa	6	7	4	5	6	2	2	0	1	0	0	1	0	0	1	35
Ubatubinha	1	2	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5
Tapera	3	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5
Camiranga	3	3	0	2	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	9
Outras	2	4	0	1	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	12
Sem Inform.	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
<b>Total</b>	<b>205</b>	<b>105</b>	<b>77</b>	<b>132</b>	<b>227</b>	<b>88</b>	<b>30</b>	<b>10</b>	<b>50</b>	<b>7</b>	<b>2</b>	<b>24</b>	<b>5</b>	<b>4</b>	<b>33</b>	<b>999</b>

As últimas tabelas visaram apontar aquela parte da população que imaginamos poderia, teoricamente, migrar de imediato para atividades de turismo por causa de sua situação relativamente precária na sua ocupação atual. Poderiam ser estas pessoas as

beneficiadas pela criação de empregos (de modesta a média qualificação) no contexto de uma expansão do turismo hoteleiro.

Por um lado, a última tabela mostra que numa boa parte das principais praias existe um certo potencial de força de trabalho com baixa renda, mas com qualificação (escolaridade) razoável - inclusive no Abraão pessoas com o superior incompleto e completo! (A Vila do Abraão reúne, o que não é tão surpreendente, um número grande de pessoas com formação superior e/ou segundo grau nesta faixa de rendimento).

Por outro lado, um bom contingente destas pessoas está constituído de pescadores (278 no total, mais do que um terço deles do Provetá) e aposentados (181 pessoas); grupos que ou têm dificuldade de ingressar nestas atividades como verificamos pelo menos no caso do Abraão mediante uma comparação entre emprego atual e anterior; ou não estão mais disponíveis - em tese - no mercado de trabalho. Um potencial, que não temos meios de desvendar, representa o grupo das "outras" (ocupações) com 296 pessoas. Apesar de uma relativa concentração no Abraão (139), há uma distribuição razoável entre os outros lugares.

#### **4.4 Modalidade dos LOTEAMENTOS e RESORTS**

(a) Obviamente, não encontramos na Ilha Grande nenhum exemplo desta forma de aproveitamento "turístico" em fase de implantação ou até funcionamento. Mesmo assim, este tipo é de fundamental interesse para nosso estudo porque as propostas sobre a nova utilização do terreno do Presídio e de uma parte dos prédios apontam nesta direção; ainda, existem uma série de empreendimentos ao redor da Baía da Ilha Grande no continente do município de Angra dos Reis, Mangaratiba etc. com estas características que obviamente serviam como inspiração para nos delimitarmos este tipo. E, finalmente, encontram-se outros projetos - por exemplo o já citado do Maksoud Plaza Resort da Ilha da Gipoia - em fase ainda de homologação pelas instâncias governamentais competentes a serem realizadas em ilhas próximas.

(b) Tentando, então, pensar nas perspectivas fica imediatamente patente que a passagem para esta última modalidade turística significa uma mudança de qualidade. Isto não apenas por causa das exigências físicas, territoriais e ecológicas que estes empreendimentos de grande porte trazem. Nem pela sua quase que total autonomia de infraestrutura já pré-existente - lembrando, dialeticamente, um "gigantesco camping".

A nova qualidade tem sua origem, em nossa opinião, nas *escalas* que estão envolvidas nesta forma de turismo; escalas e suas articulações que vão do local - afinal em algum momento o projeto precisa ser realizado numa localidade que deve atender toda uma gama de exigências e expectativas que não têm nada a ver com este local - até aos

nacional e internacional. São os grandes grupos hoteleiros, articulados ao capital financeiro internacional, associados ao capital imobiliário, às agências de viagens internacionais e talvez aos grandes proprietários fundiários que têm capacidade de projetar, financiar, realizar e gerenciar um empreendimento tão complexo.

Obviamente, não nos foi possível chegar perto destas articulações e jogos de interesses. Mas, como acabamos de mencionar, em algum momento esta articulação internacional precisa-se tornar local, concreta, visível; procuramos, portanto, como um indício da possibilidade do aproveitamento da Ilha Grande os registros sobre a situação fundiária da Ilha - que poderá inclusive fornecer mais informações sobre movimentos especulativos na Ilha.

**AFORAMENTO.** Além de acompanhar o (re-)cadastramento imobiliário na Ilha, atualmente realizado pela prefeitura, e de buscar informações nos cartórios de Angra dos Reis, usamos como principal fonte um levantamento da Secretaria de Planejamento junto ao Ministério de Fazenda sobre a situação do aforamento dos terrenos da Marinha (faixa de 33m a partir de uma determinada linha da água). Nas Tabelas seguintes encontram-se todas as informações disponíveis deste levantamento. Infelizmente, como tivemos oportunidade de observar antes, faltam indicações sobre a residência das pessoas físicas ou jurídicas que obtiveram o registro de aforamento ou ocupação junto ao DPU.

Distinguimos na apresentação destas informações diferentes níveis ou graus de aforados (que inclusive quase exclusivamente não registraram definitivamente o aforamento - exigiria o pagamento de taxas).

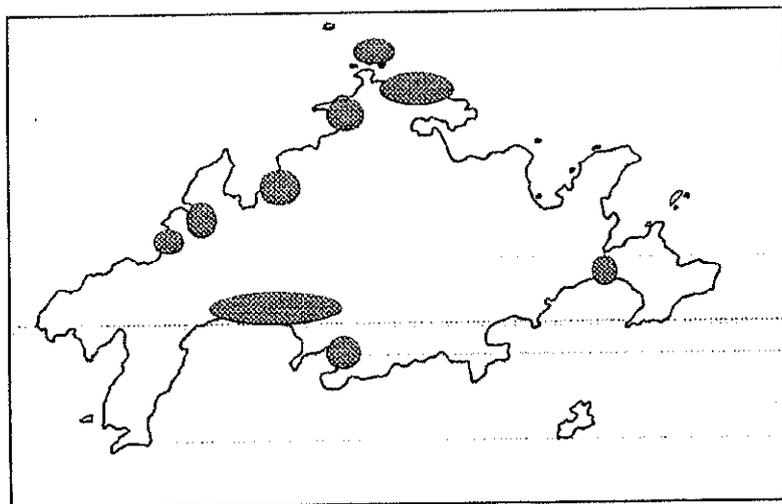
(i) Os grandes proprietários - os chamaremos proprietários sabendo que isto não pode ser totalmente correto - com mais de 10.000 m<sup>2</sup> constam na seguinte Tabela - ordenados pela localização:

	Responsável	Localização	Área (Afor.)	Data
1	Esp. de Dario Lourenco Mo	Abraao	19985,00	09.12.88
2	Israel Klabin	Abraao	20223,39	.
3	Augusta Ana da Conceicao	Alto Alegre	34875,91	02.05.88
4	Ilha Grande Emp. Imob. e t	Aracatiba	14520,00	05.02.91
5	Fazenda Agroflorestal e o	Canto do Leste	40658,00	.
6	F.B. Emp. Turisticos Ltda	Canto do Sul	43580,00	05.02.91
7	Antonio Martins Nobrega	Enseada das Estrelas	16500,00	02.05.88
8	Jacques Nille e outros	Enseada das Estrelas	17830,25	.
9	Esp. de Candido Basilio d	Enseada das Estrelas	25773,00	.
10	Losir Verneck de Carvalho	Enseada das Palmas	16536,00	.
11	Otavio de Almeida Reis	Enseada do Forte	39030,00	.
12	Hilton de Carvalho e outr	Fazenda Estrela	210000,00	09.12.88
13	Phidias Imobiliaria S/A	Freguesia de Santana	80140,00	02.05.88
14	Phidias Imobiliaria S/A	Freguesia de Santana	12531,42	02.05.88
15	Eduardo Tapajos	Freguesia de Santana	24485,00	.
16	Juvenal Pereira dos Santo	Ilha Grande	18820,10	05.02.88
16	Ines Gulson R. da Silva e	Ilha Grande (ESTRELA S)	83756,00	20.03.88
18		Ilha Grande	20223,39	.
19	Jose Alcindo Bicalho e SM	Ilhas do Macedo	13360,00	02.05.88
20	Calos do Valle Amado e ou	Ilhas do Macedo	13360,00	02.05.88

21	Fazenda Agroflorestal e o	Lagoa do Leste	51486,00	
22	Atlantica Cia. e Imob. Ri	Lopes Mendes	32000,00	
23	Antonio Matos Galindo	Parnaiooca	79200,00	
24	Reverforme Com. e Repres.	Ponta do Bananal	103950,00	02.02.91
25	Jose Lourenco Filho	Ponta Grande	32653,00	02.05.88
26	Oscar Araripe Ferreira	Ponta Grossa	25740,00	02.05.88
27	Peter Thuriol	Praia da Aroeira	23100,00	01.07.91
28	Lucio Lens Goncalves e ou	Praia do Abraozinho	10981,25	06.02.89
29	Jorge de Oliveira Galindo	Praia do Matariz	24750,00	09.12.88
30	Emp. Bras. de Produtos de	Praia do Matariz	20268,20	09.12.88
31	Fernando S. Alves de Alme	Praia do Pouso	22739,00	
32	Esp. Eponina Mac. C. Sant	Praia do Sul	49896,00	02.05.88
33	Fernando G. M. Representa	Praia dos Meros	17127,00	
34	Fernando G. M. Representa	Praia dos Meros	14850,00	02.05.88
35	Hermenildo Minervino de S	Praia dos Meros	17127,00	02.05.88
36	Atlantica Boavista Imob.	Praia dos Recifes	10560,00	
37	Elisa Babetta Knauss	Saco do Proveta	10517,00	02.05.88
38	Atlantica Boavista Imob.	Sítio Forte	10230,00	
39	Edmundo Mario Carlos Matu	Sítio Forte	10500,00	02.05.88
40	Uyara Bunkishi	Ubatubinha	11500,00	02.05.88
41	Ricardo Gomes de Araujo e	Ubatubinha	24255,00	06.06.91
42	Leonardo do Rego Monteiro	Ubatubinha	34155,00	

Mediante dessa Tabela é possível identificar os grandes proprietários que, em parte, já adquiriram seus terrenos há bastante tempo - o que deu até origem a conflitos com os antigos proprietários.

Encontramos, assim, como proprietários o BRADESCO (no Sítio Forte e Lopes Mendes - em ambos os casos houve, como parece, conflitos e expulsão mais ou menos pacífica dos antigos moradores), o BOATING CLUB DO BRASIL (Longa até Praia do Sul) que no início da década de 80 apresentou um grande projeto turístico que entrava inclusive na área da Reserva Biológica; idem a F.B. EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS Ltda. também na Praia do Sul; a PHÍDIAS IMOBILIÁRIA Ltda. no outro lado da Ilha, na Freguesia de Santana, teve aprovado pela prefeitura já um projeto de parcelamento e obteve da FEEMA uma licença



provisória para desenvolver um projeto na mesma área; licença essa que foi cassada recentemente como parece; temos ainda Israel KLABIN no Abraozinho; a REVERFORME COMÉRCIO E REPRESENTAÇÃO Ltda. na Ponta do Bananal e outros mais (vide no MAPA ao lado a indicação da localização das maiores glebas ou de grandes investidores).

Como que parece, houve num certo momento a intenção de criar na área da Praia do Sul um polo turístico; vide a

concentração dos aforamentos aqui e no Parnaiooca; depoimentos de técnicos da FEEMA confirmaram esta suspeita - a criação da Reserva Ecológica bloqueiou estes objetivos e levou duas empresas entrar com processos na FEEMA.

(ii) Os médios "proprietários" chamamos aqueles cuja área aforada situa-se entre 5.000 e 10.000 m<sup>2</sup>; a próxima Tabela contém uma lista de seus nomes.

Responsável	Localização	Área	Data
SAPPC Com. Ind. S/A	Alto Alegre	5,445.00	09.12.88
Jovacy Neves	Aracatiba	7,458.00	,
Luis Ribeiro Bento	Enseada das Estrelas	9,900.00	02.05.88
Gabriel Joao Debellian	Freguesia do Bananal	8,844.00	,
Antonio Henrique de Noron	Ponta do Bananal	7,055.00	,
Maria Celia Noronha	Ponta do Bananal	7,105.00	,
Alfredo de Azevedo Pires	Praia Brava	9,900.00	02.05.88
Lucio Lens Goncalves e ou	Praia do Abraozinho	5,007.75	,
Rose Marie Masset	Praia do Abraozinho	5,887.80	02.05.88
Jira Higa	Praia do Camiranga	9,900.00	02.05.88
Eurico C. de Carvalho	Praia do Matariz	6,600.00	02.05.88
Otavio Cezarino de Carval	Praia do Matariz	7,524.00	02.05.88
SAPPC Com. Ind. S/A	Praia do Pouso	5,544.00	02.05.88
Antonio Carlos de A. Brag	Praia dos Castelhana	6,633.00	02.05.88
Losir Werneck de Carvalho	Praia dos Castelhana	9,900.00	,
Benedito Pereira	Praia Grande	8,250.00	02.05.88
Joao Pedro de Carvalho	Praia Japui	9,900.00	03.09.90
Phidias Imobiliaria S/A	Saco da Freguesia	9,865.72	,
SAPPC Com. e Ind. S/A	Santo Antonio	5,940.00	02.05.88
Edmundo Mario Carlos Matu	Sítio Forte	8,481.00	02.05.88
Ayres Cunha de Andrade	Ubatuba	9,405.00	02.05.88

A localização dessas médias propriedades mostra um padrão um pouco diferente do das grandes. Não encontramos mais as praias do sul; há uma certa concentração no lado entre Praia Vermelha até Bananal, seguindo por Freguesia de Santana até Estrela e Camiranga.

(iii) O maior grupo entre os quatro que nos distinguimos é o dos pequenos proprietários como se verifica na próxima Tabela:

Responsável	Localização	Área	Data
Juan D. Albertoli	Abraao	1,452.00	02.05.88
Juan D. Albertoli	Abraao	1,980.00	02.05.88
Ivo de Oliveira	Abraao	1,046.10	,
Emp. Bras. Produtos da Pe	Abraao	1,254.00	09.12.88
Manoel Francisco do Nasci	Abraao	1,188.00	02.05.88
Emp. Bras. Produtos da Pe	Abraao	1,848.00	,
Emp. Bras. Produtos da Pe	Abraao	1,650.00	04.06.90
Nilzo Vitorino do Rosario	Abraao	3,300.00	,
Nelson Cardoso e outros	Abraao	1,864.50	,
Antonio Pereira de Souza	Abraao	1,269.90	09.12.88
Olga Ana da Conceicao	Alto Alegre	1,222.12	02.05.88
Luis Sergio Pinto Santos	Aracatiba	3,192.00	,
Pedro Henrique Haguenaver	Aracatiba	3,192.00	,
Uhera Ushi	Aracatiba	1,650.00	05.02.88
Carlos Osorio Correa e ou	Aventureiro	4,356.00	02.05.88
Adayl Raimundo de Oliveir	Aventureiro	4,846.00	02.05.88
Valdemiro Jordao da Silva	Bananal Grande	1,815.00	02.05.88
Jose C. de C. Sobrinho	Bananal Grande	3,960.00	02.05.88
Iwavo Nakamashi	Bananal Grande	2,124.00	02.05.88
Marcus Vinicius Goncalves	Bananal Pequeno	4,670.00	04.06.90
Olavo Maia	Canto da Tapera	3,300.00	04.08.89
Leda Maria Lima	Costa da Longa	4,537.00	02.05.88
Leda Maria Lima	Costa da Longa	4,950.00	02.05.88

Leda Maria Lima	Costa da Longa	3,630.00	02.05.88
Tomas A. Neto e outro	Enseada da Parnaiooca	3,300.00	,
Emp. Bras. de Produtos de	Enseada das Estrelas	1,445.40	02.05.88
Luis Ribeiro Bento	Enseada das Estrelas	3,960.00	02.05.88
Paulo Frederico de Campos	Enseada do Abraao	1,650.00	05.02.88
Tacito V. do Prado	Freguesia de Santana	1,452.00	02.05.88
Rhídias Imobiliária S/A	Freguesia de Santana	4,765.00	02.05.88
Albino Ramos	Freguesia de Santana	1,850.00	02.05.88
Joao Pedro de Carvalho	Guaxuma	4,950.00	,
Humberto Esteves Marques	Ilha dos Macacos	1,688.40	02.05.88
Carlos Eduardo Dias da Ro	Ilha dos Macacos	1,402.80	02.05.88
Maria Angela Gebara Abifa	Ilha dos Macacos	1,164.00	02.05.88
Thamyres de Santa I. Prot	Ilha dos Macacos	1,193.70	02.05.88
Manoel F. Nascimento Brit	Ilha Grande	3,960.00	29.06.89
Luiz Ribeiro Pinto	Ilhas das Palmas	1,650.00	09.12.88
Israel Klabin	Ilhota do Morcego	2,400.00	03.09.90
Octavio Norval Mac. Corni	Ilhote da Longa	1,980.00	02.05.88
Katia Rosane da Silveira	Maguariquecaba	1,452.00	,
Julio Ferraz	Maguariquecaba	1,650.00	09.11.90
Mineração Lapa Vermelha L.	Parnaiooca	3,630.00	,
Djalma Pacheco da Rocha e	Parnaiooca	3,198.80	09.12.88
Manoel Jose de Almeida	Passa Terra	1,551.00	12.01.88
Placido de Souza Mattos	Passa Terra	2,640.00	02.05.88
Jorge Neves de Noronha	Ponta do Bananal	1,650.00	,
Maria Beatriz Diehl Azere	Ponta do Bananal	1,650.00	,
Angela Maria Ceppas de O.	Ponta do Bananal	1,650.00	,
Marília Kranz	Ponta do Bananal	1,650.00	10.11.90
Maria Emedina Galindo Mou	Ponta do Pilao	4,851.00	02.05.88
Jose Lourenco Filho	Ponta Grande	3,630.00	02.05.88
Pedro Joaquim de Azevedo	Praia Brava	2,640.00	02.05.88
Renato Aguiar	Praia Brava	3,538.00	02.05.88
Jose Francisco Tammias F	Praia Brava	2,772.00	09.12.88
Lidia Ribeiro Gutsch	Praia Brava	4,205.25	09.11.90
Jose Francisco Tammias F	Praia Brava	4,205.25	02.05.88
Maria da Graca Roiter	Praia da Crena	4,950.00	03.11.91
Francisco Lopes	Praia da Longa	1,320.00	02.05.88
Esp. Eponina Mac. C. Sant	Praia da Longa	1,254.00	02.05.88
Franklin Fay Junior	Praia da Tapera	3,300.00	,
Roger Edward Jamelson e o	Praia de Aripeba Pas	3,630.00	03.11.91
Emp. Bras. Produtos de Pe.	Praia do Abraaozinho	4,950.00	,
Juracy Kokotos Liberatos	Praia do Abraaozinho	4,984.00	,
Juracy Kokotos Liberatos	Praia do Abraaozinho	1,009.50	10.11.90
Manoel Pedro de Brito	Praia do Bananal	1,749.00	02.05.88
Joaquim Monteiro de Queir	Praia do Camiranga	4,620.00	,
Conrado Max Gruenbaum e	Praia do Camiranga	2,378.00	,
Conrado Max Gruenbaum	Praia do Camiranga	2,378.00	02.05.88
Carl Egbert H. V. de Melo	Praia do Iguacu	3,597.00	02.05.88
Com. Ind. Politecnica Ltd	Praia do Iguacu	1,170.80	02.05.88
Com. Ind. Politecnica Ltd	Praia do Iguacu	1,029.60	02.05.88
Alfredo Pereira Piragibe	Praia do Iguacu	1,429.58	09.11.90
Esp. de Leandro Augusto d	Praia do Iguacu	1,429.58	02.05.88
Esp. de Franklin Ferreira	Praia do Iguacu	1,429.58	02.05.88
Emp. Bras. de Produtos de	Praia do Matariz	1,320.00	09.12.88
Emp. Bras. de Produtos de	Praia do Matariz	1,320.00	10.06.88
Deoclecio de Souza	Praia do Pouso	4,389.00	02.05.88
Fernando G. M. Representa	Praia dos Meros	1,221.00	10.06.88
Rodolfo Fracisco Maciel	Praia Grande da Long	1,254.00	02.05.88
Waldencook Gaspar Carneir	Praia Grande de Arac	4,620.00	02.05.88
Artur Ramos e Jose de Oli	Praia Grande de Arac	2,904.00	02.05.88
Francino Lopes	Praia Grande de Arac	2,871.00	,
Gentil Martins Correia	Praia Grande de Arac	4,224.00	,
Lauro Francisco de Azeved	Praia Grande de Palm	1,089.00	02.05.88
Joaquim Francisco de Azev	Praia Grande de Palm	2,904.00	02.05.88
Pedro Joaquim de Azevedo	Praia Grande de Palm	1,485.00	02.05.88
Joao Anthero Pereira	Praia Vermelha	4,950.00	02.05.88
Jutsumei Hadama	Praia Vermelha	4,950.00	,
Rose Marie Masset	Proveta	2,277.00	02.05.88
Hugo Rodrigo Octavio	Prox./l.esqu. Ponta	1,800.50	05.02.88
Fernando S. Alves de Alme	Sítio do Pouso	2,739.00	,
Nestor dos Santos	Sítio Forte	2,640.00	02.05.88
Orlandino G. Correia Lima	Sítio Pr. V. Costeir	5,000.00	04.06.90

Esse tamanho, que pode corresponder a uma faixa de aproximadamente 100 m de praia (33m vezes 100m daria ca. 3.300 m<sup>2</sup>), encontramos em volta da Ilha toda; a repetição de certos valores nas mesmas localidades deve indicar que houve uma partilha em lotes (e sua venda), talvez a partir de áreas maiores.

(iv) Finalmente temos, ainda um reduzido número de "mini"-propriedades que certamente não se prestam para o aproveitamento (pelo menos na sua atual divisão) para a implantação de projetos turísticos (provavelmente nem para os mais modestos pensões ou hotéis); vide a seguinte lista.

Responsável	Localidade	Área	Data
Juan D. Albertoli	Abraao	560.00	02.05.88
Antenor Jose Raimundo	Abraao	676.50	09.12.88
Alberto Düringer Lourenco	Abraao	300.00	,
Emp. Bras. Produtos de Pe	Abraao	726.00	09.12.88
Geraldo Cacciatore de Gar	Abraao	396.00	,
Dumontina Pires Neves	Abraao	924.00	,
Josias Mattoso	Abraao	330.00	02.05.88
Emp. Bras. Produtos da Pe	Abraao	230.40	02.05.88
Nelson M. da Silva Dias	Abraao	482.00	02.05.88
Yara Pia Converso	Abraao	360.00	,
Leny Ribeiro de Queiroz	Abraao	459.03	,
Felicia Conti S. de Subas	Abraao	980.37	,
Cesar Augusto dos Santos	Abraao	660.00	,
Jose Fiuza	Abraao	283.80	03.09.90
Emp. Bras. Produtos da Pe	Abraao	330.00	,
Suplementos L. B. Soc. LT	Abraao	726.00	,
Emp. Bras. Produtos da Pe	Abraao	627.00	02.05.88
Eliana Pereira dos Santos	Abraao	300.63	04.06.90
Nelson Cardoso e outros	Abraao	841.50	,
Gemelicio de Oliveira	Aracatiba	54.20	,
Joaquim Alves Ferreira	Bananal Grande	907.00	02.05.88
Jitsugui Hadama	Bananal Grande	990.00	02.05.88
Sigue S. Hatama	Bananal Grande	445.50	02.05.88
Joao Brito Gomes	Bananal Grande	357.39	09.12.88
Suplementos L. B. Soc. LT	Enseada das Estrelas	495.00	02.05.88
Mineracao Lapa Vermelha L	Ilha dos Macacos	127.20	09.12.88
Emp. Bras. de Produtos de	Lopes Mendes	990.00	02.05.88
Yusei Veti	Maguariquecaba	825.00	02.05.88
Gerson Martins Nobrega	Miradeiro	825.00	04.08.89
Rosa de Azevedo Aguiar	Praia das Palmas	544.50	02.05.88
Joao Aguiar Filho	Praia das Palmas	544.50	02.05.88
Emp. Bras. Produtos da Pe	Praia do Abraaozinho	990.00	02.05.88
Joao Alexandre	Praia do Bananal	825.00	02.05.88
Kamezo Tonaki	Praia do Bananal	604.52	02.05.88
Augusta Monteiro de Lima	Praia do Iguacu	264.00	,
Augusta Monteiro de Lima	Praia do Iguacu	858.00	,
Paulo Goncalves da Cunha	Praia do Iguacu	561.00	10.06.88
Esp. de Manoel Pedro Ange	Praia dos Meros	165.00	02.05.88
Lieselotte K. O. Jentsch	Praia Grande	396.00	,
Gaspar de Carneiro	Praia Grande de Arac	600.00	,

É interessante notar, que a metade destes casos está localizada no Abraão confirmando a tendência de que neste lugar a implantação de grandes projetos deve encontrar não apenas os problemas já apontados, mas ainda um loteamento inadequado para um aproveitamento em relativamente grande escala (relativizando: vide áreas maiores indicadas nos outros grupos).

Excede nosso trabalho aprofundar estes aspectos aqui; mas, acreditamos que uma leitura cuidadosa das listagens que acabamos de apresentar dará valiosos subsídios para maiores considerações.

Apenas para estimular uma futura reflexão, pode ser interessante relatar aqui brevemente umas características daqueles grandes projetos que são ao mesmo turístico e imobiliários; no continente existem vários empreendimentos deste tipo. E mesmo na Ilha Grande a Phidias já tinha um projeto aprovado uns tempos atrás com uma magnitude parecida, como mencionamos anteriormente. Para nossos fins, acreditamos, seria interessante investigar um grande projeto recente a ser implantada numa ilha o que acarretaria problemas semelhantes aqueles que os investidores na Ilha Grande podiam enfrentar.

Parece-nos que o projeto do MACKSOUND PLAZA RESORT na Ilha da Gipoia poderia satisfazer estas condições. Arrolamos, portanto, aqui umas de suas características que poderiam servir como referencial também para a Ilha Grande. Com isto não queremos dizer que essa deva ser a forma mais apropriada do aproveitamento turístico da Ilha; ao contrário a partir destes critérios podemos aproximadamente identificar áreas da Ilha que têm potencialidades e, exatamente por causa disto, podem merecer uma maior atenção e vigilância por parte da sociedade/comunidade e/ou poder público.

## **MAKSOUND PLAZA RESORT**

(Análise baseada nos documentos entregues à Prefeitura de Angra dos Reis; realizada por ALEXANDRE COSTA)

### **1. Localização do Empreendimento**

O empreendimento ocupa 10% da área total do terreno, são 406.000 m<sup>2</sup> (40,6 ha), com 79.080 m<sup>2</sup> de área construída e 40.380 m<sup>2</sup> de área ocupada. Se distribuindo por quatro praias, sendo que Jurubaiba é a maior delas com 400 mt de extensão. A maior parte fica na península que se destaca da parte principal da ilha da Gipoia no sentido Nordeste/Sudoeste,

que apresenta relevo menos acidentado. Ocupa assim, uma faixa de 1700 metros de comprimento - 300 m no corpo principal e 1400 na península.

As edificações do hotel e serviços ficam na parte mais larga da península, as residências previstas estão distribuídas ao longo do caminho entre a Marina e o hotel. O comércio fica localizado junto a marina.

A área do empreendimento é fruto do remembramento de seis glebas, antes divididas entre Anne Marie Iaccerda Janer (glebas A a C), o espólio de Manuel Pedro Santos (inventariante é Olympio Faissol; glebas D, E), Tiburcio Ferreira (falecido, deu em pagamento de cessão de direitos de meiação e direitos de hereditariedade; gleba F) e Nestor Pedro Santos, Pescador, que vendeu pra Oslandio Guimarães, Corretor de seguros, que vendeu para o Dr. Olympio (gleba G).

No terreno encontram-se as seguintes construções anteriores: Casa-sede, casa do caseiro, pequeno depósito,, casa de força, ( em Jurubaiba). Depósito de barcos, pequena oficina, 03 antigas casas de pescadores e um atracadouro ( na praia Calhaus), e ainda um Heliponto. Existe um caminho estreito de 2,5 m de largura que liga o atracadouro até a extremidade sudoeste da península. Acesso a propriedade é por mar, pelo ancoradouro da praia dos calhaus.

## **2. Configuração do Empreendimento e Aproveitamento Turístico**

O projeto está composto pelos seguintes elementos:

- um hotel 5 estrelas com 300 apts.;
- um apart-hotel com 100 apts;
- lotes residenciais com 300 m2 de área;
- uma clínica médica preventiva e regenerativa;
- uma marina para 152 barcos

O hotel foi projetado em um bloco central com 8 m de altura, uma grande área interna (atrium) com cobertura especial translúcida, ar condicionado, tratamento acústico, com cobertura com laje e todos os apartamentos com vista panorâmica. O apart-hotel e a clínica seguem o mesmo padrão.

	Área Constru- ída	Área Ocupa- da	Unidades	Índice Pess./ Unidade	Popula- ção Total
Residências	42.300		141 Resid.	5,0	705
Hótel	26.600		300 Apts.	3,0	900
Apart-Hótel	7.000		100 Apts	2,4	240*

Restaur./Bar	6.250				250
Clínica	1.550		20 Usua.		90
Marina	900		150 Boxes		55
Comércio	480				100
Visitantes					100
Administração					100
Estacionamento		15.850			
Esporte/Lazer		1.800			
Áreas Verdes		348.368			
TOTAL	79.080	406.989			2.250

\* incluindo funcionários

A marina foi projetada com uma frente marítima de 325 metros na enseada dos Calhaus. Tem uma profundidade de 10 a 06 metros e isóbata de 3 metros e ondas máximas de 0,65 m. Com um quebra-mar estrutural fixo, a área da marina é de 54.550 m<sup>2</sup>: 8.150 em terra e 46.400 de espelho d'água. Além do quebra-mar onde se localizam os piers de atracamento, está projetado mais um quebra-mar que "fecha" a Marina.

O Deck será em laje de concreto armado apoiado em estacas, sem alterar o relevo local e minimizando as dragagens. Haverá um pontão de abastecimento de combustíveis: reservatórios de 5000 litros de gasolina e de 1.5000 litros de Diesel

Terá assim uma frente de acostagem de 1376 m e uma área total na água que se divide em:

- 26.200 m<sup>2</sup> - baía de evolução
- 17.700 m<sup>2</sup> - piers principais
- 2.500 m<sup>2</sup> - piers de recepção
- 46.400 m<sup>2</sup> - Total

Possui ainda um galpão para barcos de 20x40 m, uma área para barcos de 600 m<sup>2</sup> e oficinas mecânicas, elétricas e de cascos de fibra. Não haverá estacionamento "seco" para todas as embarcações.

A clientela desejada pelo perfil do hotel são participantes de congressos de ecologia e proteção ambiental. Não haverá carros particulares, só veículos de serviço. No continente esta previsto um terminal de transbordo, um estacionamento e sala de embarque (espera). Será usado um barco próprio do hotel e estará disponível um Heliponto.

### **3. Especificações Materiais e Construtivas**

Os materiais usados serão os seguintes: no sistema viário, a solução será o pavimento articulado e não o piso asfáltico ou de concreto (não requer equipamentos de grande porte

para a instalação nem para a manutenção). As edificações serão construídas com pré-moldados - estruturas de aço perfurado e painéis com tubulação embutida. O canteiro de obras principal ficará no continente, utilizando elementos pré-fabricados que devem minimizar o movimentos de máquinas pesadas e mão-de-obra. A obra terá duração de dois anos, com o "paisagismo" concluído dois meses após o término da obra.

O Memorial descritivo do projeto demonstra uma preocupação com a manutenção da cobertura vegetal durante a fase de construção. Estão previstas as seguintes medidas de proteção: cerco de áreas e exemplares vegetais a serem preservados; delimitação dos trajetos de circulação de operários e máquinas; proibição de lançamento de lixo e rejeitos de obra nas áreas sem intervenção direta; evitar a impermeabilização do solo; guarda da camada superficial do solo a ser removido; utilização, em compostagem, o material orgânico dos desmatamentos; plantio provisório de vegetação rasteira nos terrenos a serem plantados após as obras; e finalmente, o aproveitamento de mudas novas de espécies arbóreas encontradas nos terrenos desmatados para um posterior reflorestamento.

#### ***4. Impactos na Economia Local***

Alguns materiais para a operação e manutenção e gêneros alimentícios serão comprados em Angra. Grande parte dos materiais e equipamentos será importado de outras regiões, exceto granito, areia e brita. Serão gerados empregos diretos, 1750 empregos indiretos na fase de operação. A carência de empregados especializados para hotéis desse porte força a empresa a fornecer treinamento por essa razão à mão-de-obra local que será utilizada; menos para as funções de direção e coordenação. Serão contratados para o tratamento ambiental: um técnico agrícola, jardineiros, consultorias de botânicos especialistas em vegetação do litoral e manejo. Na fase de construção, em virtude do uso de pré-moldados, serão necessários 300 empregados na fase de pico das obras, 50 % na ilha. A mão-de-obra não qualificada necessária será de 150 empregados na média, durante os dois anos de obras previsto. Na ilha não haverá alojamentos.

#### ***5. Infraestrutura***

(i) Abastecimento de água potável: Captação de água do mar, dessalinização, reservatório e rede de distribuição totalmente privadas. Para uma demanda de 740 m<sup>3</sup>/dia de consumo máximo. A captação será na área da marina, através de bombas submersíveis no pier norte (submersas para evitar a entrada de óleo). Estão previstas duas bombas e mais uma de reserva (75 m<sup>3</sup>/h cada e 150 m<sup>3</sup>/h de no total). Produzindo 30 m<sup>3</sup>/h de água potável e 120 m<sup>3</sup>/h de retorno ao mar. O tratamento será a correção do PH e desinfecção em estações

de tratamento que se localizam ao lado da oficina e garagem de barcos. Método de tratamento "Osmose reversa" com duas unidades de 15 m<sup>3</sup>/h.

(ii) Esgotamento sanitário: Utilizando processos anaeróbicos - fossa séptica, filtro anaeróbico e cloração final - localizados de forma descentralizada. Rejeitos serão despejados na parte sul da área, próximo ao hotel, através de emissário submerso, até 500 mt da ilha (cota aproximada de - 25,00 mt) com vazão máxima de 360 m<sup>3</sup>/d.

(iii) Abastecimento de energia: A demanda máxima final prevista é de 3.500 KVA. Será instalado um alimentador aéreo de 1 Km, desde a subestação da CERJ, até a cabine de entrada, ainda no continente. Depois a energia seguirá por uma travessia submarina até a ilha por cerca de 3,5 Km. A alimentação aérea e os equipamentos de medição são de responsabilidade da CERJ, a travessia submarina e a rede interna são privados.

(iv) Tratamento de lixo: Haverá coleta diária com um motorista e dois lixeiros. O lixo será selecionado em material orgânico e não-orgânico e compactado ainda no empreendimento. Após a compactação será colocado em um container e transportado para o continente - tudo de forma privada. Apesar do processo de separação não há informações sobre o aproveitamento do lixo orgânico.

Contribuição per capita: 2 L/dia

Peso Específico: 0,34 Kg/L

total: 4.270 L/dia ou 1.450 Kg/dia

A lavanderia, o pré-preparo de alimentos, as oficinas de manutenção e o vestiário de funcionários ficarão no continente.

(v) Além dos serviços já citados, as telecomunicações, a segurança e salva-vidas serão serviços privados.

#### **6. Possíveis Impactos (citados nos relatórios)**

Impactos na rede urbana: "deverá ser mínimo já que no continente o projeto contará com pátio de estocagem, oficinas de montagem e atracadouro próprios, próximos a BR 101. Não haverá superposição de fluxos no sistema viário".

Não haverá solução própria para infraestrutura de água, esgoto e lixo no continente. Não haverá valorização no continente com a base de apoio porque ainda há muitas terras disponíveis em Angra.

8% da área do empreendimento deveriam ser doadas para a prefeitura mas ao invés da doação, o empreendimento realizará obras no continente para a prefeitura no valor equivalente.

Não haverá especulação imobiliária na ilha, mas a procura por terrenos próximos poderá provocar um aumento no valor da terra.

Por fim, não podemos nos esquecer das restrições (e facilidades) que têm suas origens em um outro agente/instituição que, nas horas do conflito entre forças sociais desiguais (população local e grandes corporações multinacionais), tem uma importância fundamental no jogo de forças: **o Estado**.

Não cabe aqui, refletir sobre a natureza do Estado numa sociedade como a nossa; nem caracterizar sua atuação nas suas mais diversas facetas. Como subsídio da reflexão queremos apenas apresentar uma síntese da legislação ambiental ao nível federal que foi especificada e complementada por dispositivos estaduais - já mencionadas anteriormente: por exemplo, Parque Estadual, Reserva Biológica - e, finalmente, pela legislação municipal também já mencionada.

## ORTES - IPPUR/UFRJ

### Meio Ambiente: Dispositivos Legais Federais

(junho/julho 1992)

Princípios Constitucionais	Institutos Legais; Legislação Ordinária	Regulamentação Legal	Órgãos da Administração	Observações
CF 1834, Art 5, inciso XIX]	União tem competência legislativa sobre "bens de domínio federal, riquezas do subsolo, mineração, metalurgia, água, energia hidrelétrica, florestas, caça e pesca e sua exploração".			
		Decreto Nº 24.643 (10.7.34)	Código de Água	
CF 1937, Art. 16, inciso XIV	Compete privativamente à União o poder de legislar sobre os bens de domínio federal, minas, metalurgia, energia hidráulica, águas, florestas, caça e pesca e sua exploração.			
	Decreto-Lei Nº 25 (30.11.37)	Organiza a proteção ao patrimônio histórico e artístico nacional		
CF 1946, Art 5, XV, alínea 1.	Compete à União legislar sobre "riquezas do subsolo, mineração, metalurgia, águas, energia elétrica, florestas, caça e pesca".			
	Decreto-Legislativo Nº 3 (13.2.48)	Criação de Parque Nacional		
DECADA 60	Lei Nº 4.132 (10.9.62)	(vide Lei Nº 6.513, 20.12.77)		
	Lei Nº 1.717 (29.6.65)	Regula a Ação Popular (vide Lei Nº 6.513, 20.12.77)		

	<b>Lei Nº 4.771</b> (15.9.65)	<b>Código Florestal :</b> Art. 2: Cria Áreas de Preservação Permanente (Florestas de Preserv. Perm. Art. 5: Cria Parques Nacionais, Estaduais, e Municipais e Reservas Biológicas; Art. 19: Permite a substituição de florestas heterogêneas (nativas) por "florestas homogêneas" (alterado através Lei Nº 7.803, 19.7.89)
	<b>Lei Nº 5.197</b> (3.1.67)	<b>Proteção à Fauna:</b> Cria a) Reservas Biológicas Nacionais, Estaduais e Municipais b) Parques de Caça Nacionais, Estaduais e Municipais c) Parques Nacionais
<b>CF 1967, Art 8, inciso XVII</b>	União legisla sobre "h) jazidas, minas e outros recursos minerais, metalurgia, florestas, caça e pesca; i) águas, energia elétrica e telecomunicações"	
	<b>Lei Nº 5.357</b> 17.11.67	Penalidades para embarcações e terminais náuticos e fluviais que poluem com detritos de óleo
		<b>Portaria IBDF Nº 303</b> (29.5.68)
<b>DÉCADA 70</b>		<b>Decreto Nº 73.030</b> (30.10.73)
	<b>Decreto-Lei Nº 1.413</b> (14.8.75)	Controle da poluição do meio ambiente provocada por atividades industriais
		<b>Decreto Nº 76.389</b> (3.10.75)
	<b>Lei Nº 6.513</b> (19.12.79)	Criação de Áreas Especiais e de Locais de Interesse Turístico; Inventário com finalidades turísticas dos bens de valor cultural e natural (acrescenta e altera Leis anteriores)
	<b>Lei Nº 6.766</b> (19.12.79)	<b>Parcelamento do Solo Urbano</b>
<b>DÉCADA 80</b>		<b>Decreto Nº 84.973</b> (29.7.80)
	<b>Decreto-Lei Nº 6.902</b> (27.4.81)	Cria Estações Ecológicas e Áreas de Proteção Ambiental
	<b>Lei Nº 6.938</b> (31.8.81)	<b>Política Nacional do Meio Ambiente</b> Art. 3, I: Meio Ambiente: "o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas suas formas"; Art. 6 : Constituição do Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA); Art. 9 : Instrumentos: II - zoneamento ambiental; VI - criação de espaços territoriais especialmente protegidos pelo Poder Público federal, estadual e municipal, tais como áreas de proteção ambiental, de relevante interesse ecológico e reservas extrativistas; Art. 18: "são transformadas em Reservas ou Estações Ecológicas, ..., as florestas e as demais formas de vegetação natural de preservação permanente, relacionados no Art. 2 da Lei 4.771/65";
		<b>Decreto Nº 88.351</b> (1.6.83)
		<b>Decreto Nº 89.336</b> (31.1.84)
	<b>Lei Nº 7.347</b> (24.7.85)	Disciplina a Ação Pública Civil: define o MEIO AMBIENTE como um dos bens públicos tutelados pelo poder público (vide BESSA, P., P.Dir.Amb.)
	<b>Lei Nº 7.511</b> (7.7.86)	Permite autorizar alterações se forem de utilidade pública ou interesse social

		<b>Decreto Nº 94.076</b> (5.3.87)	<b>Programa Nacional de Microbacias Hidrográficas</b>
	<b>Lei Nº 7.661</b> (16.5.88)	<b>Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro</b>	
<b>CF 1988</b> Capítulo Próprio sobre Meio Ambiente	<p>* consilucionalizou uma série de institutos que já existiam na legislação ordinária (alterações só através de lei);</p> <p>* estabeleceu uma gama de incumbências para o Poder Público;</p> <p>* não requerem normação subconstitucional: Art. 225, Paragr. 1., I, II, IV e VI e Parags. 5;</p> <p>* remeteu à legislação ordinária a regulamentação e definição de inúmeros aspectos de grande relevância; mas, algumas normas já possuem regração infraconstitucional: Inciso III: "definir espaços territoriais e seus componentes a serem especialmente protegidos": vide as normas sobre Zoneamento; Reservas e Estações Ecológicas; APA e ARIE; Reservas Biológicas e Reservas Extrativistas</p>		
	<b>Lei Nº 7.735</b> (22.2.89)	Extingue órgão e entidade autárquica (SEMA, IBDF); cria o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA)	
	(Lei Nº 4.771/65) Art 21	<b>Decreto Nº 97.628</b> (10.4.89)	Regulamentação
	(Lei Nº 6.938/81) Art.2, Inc. VIII	<b>Decreto Nº 97.632</b> (10.4.89)	Regulamentação
	(Lei Nº 4.771/65) Art 27	<b>Decreto Nº 97.636</b> (10.4.89)	Regulamentação; e dispõe sobre a prevenção e combate a incêndio florestal
	<b>Lei Nº 7.754</b> (14.4.89)	Cria o <b>Fundo Nacional de Meio Ambiente</b>	
		<b>Decreto Nº 97.946</b> (11.7.89)	Dispõe sobre a estrutura básica do IBAMA
	<b>Lei Nº 7.803</b> (18.7.89)		
	<b>Lei Nº 7804</b> (18.7.89)	Reformula a <b>Política Nacional de Meio Ambiente</b> (Lei Nº 6.938/81)	
<b>DÉCADA 90</b>			
		<b>Decreto Nº 98.864</b> (23.1.90)	Cria a Estação Ecológica de TAMOIOS (localizada nos municípios de Angra dos Reis e Parati (RJ), composta por 29 ilhotas, ilhas, lajes e rochedos nas Baías da Ilha Grande e Ribeira;
		<b>Decreto Nº 98.897</b> (30.1.90)	Dispõe sobre Reservas Extrativistas
		<b>Decreto Nº 98.914</b> (31.1.90)	Instituição, no território nacional, de reservas particulares do patrimônio natural; por destinação do proprietário
		<b>Decreto Nº 99.193</b> (27.3.90)	Atividades relacionadas ao zoneamento ecológico-econômico
		<b>Decreto Nº 99.244</b> (10.5.90)	Reorganização e funcionamento dos órgãos da Presidência da República e dos Ministérios; cria <b>Secretaria do Meio Ambiente</b>
	(Lei Nº 6.902/81) (Lei Nº 6.938/81)	<b>Decreto Nº 99.274</b> (6.6.90)	Regulamentação
(CF Art. 225)	(Lei Nº 6.938/81)	<b>Decreto Nº 99.547</b> (25.9.90)	Proíbe qualquer corte na área da Mata Atlântica (vide ROSA, P.S., RAP, vol. 25, nº 4, 1991)
		<b>IBAMA: Instruções Normativas</b>	Definindo critérios para o corte de capoeira, capoeirinha etc.

As legislações estaduais e municipais mereceriam o mesmo tratamento - inclusive é nestas escalas que as normas mais específicas são elaboradas como, por exemplo, o PLANO DIRETOR do município ou outros dispositivos semelhantes como o Plano Diretor da APA de Tamoiós; são órgãos estaduais reponsáveis por Reserva Biológica (FEEMA) e Parque Estadual (IEF).

Não foi possível finalizar esses levantamentos nos níveis estadual e municipal - no caso do Plano Diretor do município, isto também não parecia tão premente uma vez que ele é bastante conhecido e de fácil acesso. Para o Estado podemos adiantar alguns dispositivos legais que parecem bastante interessante.

Princípios Constitucionais	Institutos Legais; Legislação Ordinária	Regulamentação Legal	Órgãos de Administração	Observações
		<b>Decreto Nº 15.273</b> (28.6.71)		Cria o Parque Estadual da Ilha Grande
			FEEMA	Criada em 1975 (?)
		<b>Decreto Nº 2.062</b> (15.8.78)		Determina que todas as áreas acima da cota altimétrica de 200 metros na Ilha Grande são consideradas de <b>Preservação Permanente</b>
		<b>Decreto Nº 4.992</b> (2.12.81)		Cria a Reserva Biológica Estadual na Praia do Sul na Ilha Grande
	baseado em lei federal	<b>Decreto Nº 9.452</b> (5.12.86)		Cria a Área de Proteção Ambiental - APA - TAMOIOS todas as ilhas pertencentes ao município de Angra dos Reis e uma faixa de 33 metros no continente ou até onde haja influência da maré
	(Lei Federal Nº 5.197/67)	<b>Decreto Nº 9.728</b> (6.3.87)		Cria e Reserva Biológica da Ilha Grande - englobando todo seu território; revoga Decreto Nº 2.062/78
CE (Estadual) 1989 Art. 266, IncisoIV	Determina como Área de Relevante Interesse Ecológico a Ilha Grande (contestado por P. BESSA Dir. Ambiental, p. 85s.)			
		<b>Decreto Nº 15.983</b> (27.11.90)		Cria o Parque Estadual Marinho do Aventureiro (próximo à Praia do Sul)

O novo Plano Diretor de Angra dos Reis com seu zoneamento para a Ilha - contém uma série de interferências como, por exemplo, através de um zoneamento para a Ilha Grande; sua apresentação sistemática não foi mais possível devido ao tempo escasso para a finalização deste relatório.

Chegamos, enfim ao extremo das escalas que tínhamos apontado no item 3 como relevantes para nossa análise. Mas, continuando fiel à convicção de que, apesar de todas as influências poderosas, os homens e as comunidades na sua vida cotidiana não deixam de ter a sua parcela de influência, será abordada no próximo item a questão dos pescadores na **Ilha Grande**.

## **5. Situação e Perspectivas dos Pescadores na Ilha Grande**

por Maurício MONKEN

Esta etapa do relatório se dedica à análise da situação dos pescadores da Ilha Grande. A opção de realizar uma análise separada deste grupo social baseia-se na hipótese que os pescadores se constituem numa força social expressiva na vida social da ilha.

Da situação atual dos pescadores dependerão, não exclusiva, mas notavelmente, os rumos da própria ilha como um todo. O destino da Ilha dependerá da reprodução, transformação ou extinção de suas atividades econômico-sociais abrindo - ou não - "vazios" para outras práticas sociais se estabelecerem (p.ex. do turismo).

A atividade pesqueira - principalmente a artesanal - é considerada, dentro do discurso ambientalista atual não só um fator econômico importante para a manutenção e reprodução do modo de vida de um significativo número de pessoas no Brasil, mas também por representar uma atividade integrante e essencial para o equilíbrio de ambientes específicos.

O interesse turístico pela Ilha Grande vem acarretando uma certa pressão sobre a sua população e, portanto, também sobre os pescadores. Esta pressão expressa-se, entre outras maneiras, na aquisição de suas propriedades (casas), situadas nas diversas localidades da ilha, aquisições estas efetivadas por veranistas e pelo "capital turístico", ambos elementos estranhos à realidade do lugar como já foi abordado em parte anterior deste Relatório.

### **5.1 Breves Observações sobre a História da Pesca na Ilha Grande**

A Ilha Grande chegou a contar com diversas fábricas de sardinha que absorviam um número significativo de mão-de-obra (homens, mulheres e crianças). Este fato demonstra o quanto a atividade pesqueira já assumiu uma condição essencial na sua vida econômica e social. A interrupção definitiva das atividades dessas fábricas - não sobrando uma sequer em funcionamento, a última foi desativada em janeiro de 1992 em Matariz - é sinal das profundas modificações que foram consequência da sensível diminuição da produção pesqueira.

Paradoxalmente, a própria pesca, através de práticas predatórias, contribuiu decisivamente para a diminuição da quantidade de peixes na Baía da Ilha Grande. Em conjunção com o crescente interesse turístico na Ilha houve uma mudança da função das antigas fábricas que se transformaram aos poucos em pousadas e hotéis. Contribuindo, assim, mais ainda à concretização de profundas modificações da vida social e econômica dos moradores nas diversas localidades da ilha.

De impar importância, já tivemos oportunidade de destacar este fato, seria uma possível desativação do Presídio Estadual e sua transformação em um hotel de altíssimo luxo - tipo RESORT mesmo. Uma vez levada a cabo esse empreendimento espera-se as mais profundas modificações também na vida dos pescadores da Ilha Grande.

Entretanto, com ou sem desativação, as mudanças já em curso devem ser atentamente acompanhadas pelo poder público, ao qual caberia - além da fiscalização dos dispositivos legais já existentes (basicamente zoneamento) - delinear um planejamento sócio-ambiental no sentido de uma intervenção que possibilite pensar a Ilha Grande como um lugar que integre suas atividades econômicas tradicionais (e aqui pensamos em primeiro lugar na pesca) a um "turismo ecologicamente sustentado".

## 5.2 Abordagem da Análise da Pesca

De acordo com o quadro apresentado inicialmente, a situação pode ser balizada dentro de uma problemática social que envolve as práticas sociais dos pescadores - em torno da apropriação dos seus recursos locais - e a influência cada vez mais presente do turismo na Ilha Grande. De fato esta problemática consiste, num conflito de significados atribuídos ao lugar. Isto é, a sua particularidade tem origem na atribuição, pelos diferentes agentes envolvidos, de valores a este determinado meio ambiente, tornando-o assim objeto de preocupação ou portador de uma problemática social. Por um lado, pescadores que mantêm seu modo de vida em função das atividades de pesca; na baía e no litoral próximo. De outro, o turismo se apropriando dos recursos locais de forma diferenciada.

Portanto, a problemática do lugar deve ser investigada através de suas variáveis ambientais e na identificação de suas relações e processos sociais (econômicos, jurídico-políticos, ideológico-culturais) mais ou menos regulares e estáveis.

Neste sentido, o objetivo da presente parte do nosso Relatório é analisar a situação deste grupo social através da articulação interdependente ou mútua (dialética) entre a configuração fenomenológica da Ilha Grande e sua organização social, tanto a nível concreto como de suas representações.

Para efetivarmos a análise, fez-se necessária a obtenção de dados referentes: ao grupo social; ao ambiente natural e construído da ilha; e aos hábitos, rotinas e modo de vida da população em geral, nas diversas localidades.

Além dos dados dos outros levantamentos (o da própria Secretaria de Planejamento na Vila do Abraão e o outro do NESC/UFRJ), fez-se necessário realizar um levantamento próprio exclusivamente dirigido aos pescadores para obter informações específicas a respeito de suas práticas sociais. Naquele momento, inclusive, a Secretaria de Agricultura e Pesca de Angra dos Reis já vinha desenvolvendo um levantamento de informações sobre os pescadores e suas atividades, através de um questionário elaborado

pela própria Secretaria que aproveitamos para nossa investigação.

Numa colaboração entre a Secretaria de Agricultura e Pesca de Angra dos Reis e o ORTES/IPPUR, foi elaborado, por parte desta equipe, um questionário baseado naquele formulado pela Secretaria. De acordo com as necessidades da metodologia a ser empregada, o ORTES/IPPUR modificou algumas perguntas e acrescentou outras em relação ao questionário original. Atingiu-se, com isso, a elaboração de um questionário padrão que satisfizesse minimamente à metodologia desenvolvida pelo grupo e que não alterasse substancialmente o modelo da Secretaria.

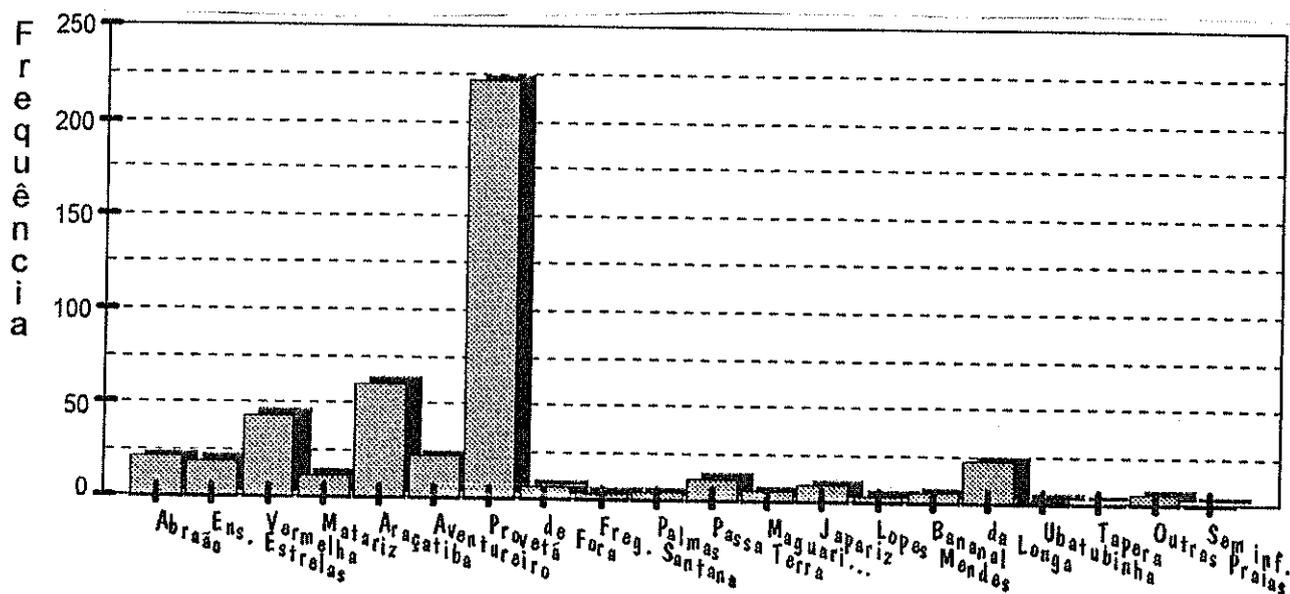
Em relação à obtenção de dados referentes às localidades e suas redes de socialidade foi elaborado um roteiro de informações. Este, tinha como objetivo realizar um levantamento descritivo do ambiente natural e construído, como também, fazer uma aproximação do modo de vida das localidades.

Planejavamos realizar uma amostra significativa; mas, devido aos recursos escassos e às grandes dificuldades de transporte para a Ilha Grande, bem como de estadia, o levantamento não atingiu plenamente este objetivo. Não foi possível aplicar um número suficiente de questionários (na verdade entrevistas estruturadas).

No caso da Vila do Abraão foram utilizados os dados da pesquisa acima mencionada da Secretaria de Planejamento de Angra dos Reis realizada nos primeiros meses de 1992. Para tanto as informações foram agrupadas de acordo com a metodologia adotada; nosso próprio questionário não chegamos a aplicar no Abraão.

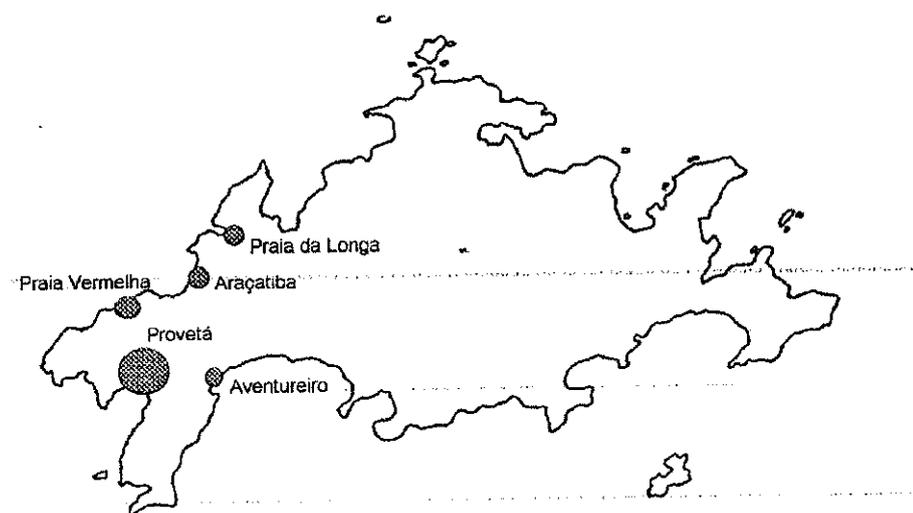
### 5.3 A Análise dos Pescadores nos Principais Núcleos de Pesca

Já observamos anteriormente a distribuição dos 394 pescadores, identificados na pesquisa do NESC/UFRJ, pelas diferentes localidades (núcleos de pescadores) da Ilha Grande.



Neste GRÁFICO podemos visualizar melhor os lugares onde há menor e maior

concentração.



No MAPA ao lado assinalamos aquelas localidades que até hoje contam com um contingente expressivo de pescadores. Consideramos os lugares onde havia pelo menos 5% do emprego no setor da pesca (conforme dados do NESC/UFRJ).

Já mencionamos as razões que justificam uma investigação voltada a este grupo de pessoas. A discussão dos levantamentos dividimos em uma primeira parte que abrange todos os principais núcleos de pescadores; e uma segunda, dedicada aos pescadores do Abraão onde a influência do turismo se manifesta hoje com maior força.

Esta análise geral dos pescadores da Ilha Grande, abrange o universo de 55 pescadores daquele total de 394 que acabamos de mencionar. Neste universo, 46 entrevistas foram realizadas em 12 localidades da Ilha Grande (Tab. 1),

PRAIA	Freq	Percent	Cum.	Tab. 1 - Localidades
6	5	9.1%	9.1%	- Saco do Céu
7	2	3.6%	12.7%	- Japariz
8	1	1.8%	14.5%	- Freg. Santana
9	2	3.6%	18.2%	- Bananal
10	5	9.1%	27.3%	- Matariz
12	4	7.3%	34.5%	- Passa Terra
14	1	1.8%	36.4%	- Tapera
17	6	10.9%	47.3%	- Longa
18	8	14.5%	61.8%	- P.G. de Araçatiba
19	11	20.0%	81.8%	- Vermelha
20	8	14.5%	96.4%	- Provetá
29	2	3.6%	100.0%	- Palmas
Total	55	100.0%		

tendo como base o questionário que acabamos de mencionar. As 9 entrevistas restantes foram realizadas por esta secretaria com um questionário simplificado, acima referido.

A análise consiste, em agrupar cinco aspectos das informações obtidas nos questionários, ou seja: (i) os dados individuais, que dizem respeito à informações pessoais; (ii) os dados relativos à atividade pesqueira e outras; (iii) os recursos dos pescadores para exercerem sua atividade; (iv) a integração social dos pescadores na sua comunidade; e (v) as relações destes, fora de sua comunidade (formal e informal).

**(i) Informações Pessoais**

Ao observarmos a tabela 2,

IDADE	Freq	Percent	Cum
18	1	2.2%	2.2%
20	1	2.2%	4.3%
24	2	4.3%	8.7%
25	1	2.2%	10.9%
26	1	2.2%	13.0%
27	1	2.2%	15.2%
28	1	2.2%	17.4%
29	2	4.3%	21.7%
31	1	2.2%	23.9%
32	2	4.3%	28.3%
33	2	4.3%	32.6%
34	2	4.3%	37.0%
35	1	2.2%	39.1%
36	1	2.2%	41.3%
37	2	4.3%	45.7%
38	3	6.5%	52.2%
40	1	2.2%	54.3%
41	2	4.3%	58.7%
46	1	2.2%	60.9%
47	1	2.2%	63.0%
48	1	2.2%	65.2%
50	4	8.7%	73.9%
52	2	4.3%	78.3%
53	1	2.2%	80.4%
55	2	4.3%	84.8%
56	1	2.2%	87.0%
57	1	2.2%	89.1%
60	2	4.3%	93.5%
68	3	6.5%	100.0%
Total	46	100.0%	

Tab. 2 - Idade.

odemos constatar que há uma sensível concentração de pescadores numa faixa etária elevada. Agrupando os pescadores até a idade de 30 anos, vamos constatar um nível baixo (de 21.7 %) nessa faixa, o que pode significar que a pesca vem atraindo (ou mantendo) muito pouco os homens jovens para essa atividade. Nesse sentido, a tabela 3 indica também, um nível baixo em relação ao desejo dos pescadores verem seus filhos trabalhando nessa atividade.

GOSTFILPSC	Freq	Percent	Cum.
sim	4	57.1%	57.1%
não	3	42.9%	100.0%
Total	7	100.0%	

Tab.3-Desej.filho pesc.

A tabela 4 apresenta a relação dos pescadores com o seu lugar de origem, onde 73.9% são nativos da Ilha Grande. Isto é um fator importante para a própria continuidade de práticas sociais tradicionais (principalmente a pesca) que são estabelecidas por estes indivíduos em seu ambiente natural.

LUGARDENAS	Freq	Percent	Cum	Tab.4-Lugar de nascim.
1	1	2.2%	2.2%	- Abraão
5	1	2.2%	4.3%	- Ens. Estrelas
6	4	8.7%	13.0%	- Saco do Céu
7	1	2.2%	15.2%	- Japariz
8	1	2.2%	17.4%	- Freg. santana
9	2	4.3%	21.7%	- Bananal
10	1	2.2%	23.9%	- Matariz
12	2	4.3%	28.3%	- Passa Terra
17	5	10.9%	39.1%	- Longa
18	8	17.4%	56.5%	- P.G. de Araçatiba
19	2	4.3%	60.9%	- Vermelha
20	2	4.3%	65.2%	- Provetá
21	2	4.3%	69.6%	- Aventureiro
29	2	4.3%	73.9%	- Palmas
39	3	6.5%	80.4%	- Outras
41	1	2.2%	82.6%	- Angra cont.
42	3	6.5%	89.1%	- Parati
43	2	4.3%	93.5%	- Mangar./Itaguaí
71	2	4.3%	97.8%	- Região SE
74	1	2.2%	100.0%	- Região NE
Total	46	100.0%		

Neste sentido, ao relacionarmos os dados da tabela 1 e da tabela 3, reforçaremos este argumento pois, nas várias localidades onde se realizou as entrevistas, estas, foram feitas praticamente por nativos ("filhos da praia") do próprio local. Algumas exceções podem ser visualizadas no Matariz, na Vermelha e em Provetá. Em Matariz, a razão para isto, deve-se provavelmente, à atração por empregos na fábrica de salga recentemente desativada. Em Provetá, deve-se talvez a duas razões que estão conjugadas; a possibilidade de emprego - esta localidade é a maior comunidade em número de embarcações pesqueiras - e à forte presença da Igreja Evangélica na comunidade - entre os pescadores, encontramos um grande número de praticantes desta religião - servem como atrativos para os pescadores de outras localidades. Na Vermelha, não existe uma possibilidade de explicação mais aparente.

Podemos relacionar ainda, o fato que mais da metade dos entrevistados apontaram como último local de moradia, localidades da própria Ilha Grande (tabela 5). Cabe ressaltar, o maior número encontrado em P. G. de Araçatiba, o que pode significar que este local, de alguma forma, já exerceu maior atrativo para os pescadores entrevistados. Talvez pelo fato de a Praia Grande de Araçatiba ser ainda um dos maiores núcleos de pescadores e de embarcações pesqueiras da Ilha Grande.

ULTLUGARON	Freq	Percent	Cum.	Tab.5-Ultimo lugar moradia
5	1	2.7%	2.7%	- Ens. Estrelas
6	2	5.4%	8.1%	- Saco do Céu
7	1	2.7%	10.8%	- Japariz
8	1	2.7%	13.5%	- Freguesia de Santana
9	1	2.7%	16.2%	- Bananal
10	1	2.7%	18.9%	- Matariz
17	3	8.1%	27.0%	- Longa
18	5	13.5%	40.5%	- P.G. de Araçatiba
19	1	2.7%	43.2%	- Vermelha
20	2	5.4%	48.6%	- Provetá
21	1	2.7%	51.4%	- Aventureiro
29	2	5.4%	56.8%	- Palmas
39	6	16.2%	73.0%	- outras
41	2	5.4%	78.4%	- Angra cont.
42	2	5.4%	83.8%	- Parati
43	1	2.7%	86.5%	- Mangar./Itaguaí
50	3	8.1%	94.6%	- RJ

ULTLUGARON	Freq	Percent	Cum.	Tab.5-Ultimo lugar moradia
51	1	2.7%	97.3%	- Grande Rio
71	1	2.7%	100.0%	- Região SE
Total	37	100.0%		

As tabelas 6, 7 e 8 revelam, o que já foi colocado anteriormente em relação ao elevado número de entrevistados numa faixa mais alta de idade. O maior percentual de entrevistados casados e o grande número de filhos (145) tanto fora, quanto ainda em casa (83), revela, de uma maneira ou de outra, a dependência direta de um grande número de pessoas em relação à atividade pesqueira.

ESTADOCIVI	Freq	Percent	Cum.	Tab.6-Estado Civil
1	7	15.9%	15.9%	- solteiro
2	37	84.1%	100.0%	- casado
Total	44	100.0%		

NOFILHOS	Freq	Percent	Cum.	Tab.7-Número de filhos
1	5	13.2%	13.2%	
2	7	18.4%	31.6%	
3	7	18.4%	50.0%	
4	7	18.4%	68.4%	
5	3	7.9%	76.3%	
6	3	7.9%	84.2%	
7	2	5.3%	89.5%	
8	1	2.6%	92.1%	
10	1	2.6%	94.7%	
12	1	2.6%	97.4%	
33	1	2.6%	100.0%	
Total	38	100.0%		

QUANTEMCAS	Freq	Percent	Cum.	Tab.8-Filhos em casa
0	3	8.6%	8.6%	
1	8	22.9%	31.4%	
2	9	25.7%	57.1%	
3	8	22.9%	80.0%	
4	4	11.4%	91.4%	
5	1	2.9%	94.3%	
6	2	5.7%	100.0%	
Total	35	100.0%		

## (ii) Dados das Atividades dos Pescadores

Conforme a tabela 9, vamos notar um número significativo de pescadores que estão trabalhando à bordo, ou seja, sem vínculo empregatício formal (carteira de trabalho assinada). A queda de produção na pesca, vem provocando entre os proprietários de embarcações pesqueiras, uma diminuição na contratação formal de trabalhadores. Com isto, o número de pescadores embarcados (com vínculo empregatício) vem diminuindo em relação aos pescadores "à bordo", constituindo-se um grave problema em termos de direitos trabalhistas para os pescadores.

Pesca conf. s/ situação	freq.	Tab.9
embarcados	12	
a bordo	13	
proprietários	18	
aposentados	3	
ex-pescadores	4	

As tabelas 10 e 11 apontam, dentro do universo pesquisado, uma incidência razoável de pescadores que pensam em largar a pesca ou até mesmo que já largaram.

LARGARPESC	Freq	Percent	Cum.	Tab.10-Pensa largar pesca
sim	15	42.9%	42.9%	
não	20	57.1%	100.0%	
Total	35	100.0%		

JALARGOU	Freq	Percent	Cum.	Tab.11-Já largou pesca
sim	10	58.8%	58.8%	
não	7	41.2%	100.0%	
Total	17	100.0%		

Esta informação vem de encontro ao índice de entrevistados que afirmaram que desenvolvem outras atividades atualmente - paralelamente ou não à pesca - (tabela 12 e 13).

Ativ.q/desenv.atualm/	freq.	Tab.12
Comerciante	5	
Caseiro	2	
Agricultor	3	
Transp. de carga	3	
Aluguel casa	1	
Passeio barco	3	

ATIVOUTROS	Freq	Percent	Cum.	Tab.13-Outras atividades
1	1	8.3%	8.3%	- Balconista
2	1	8.3%	16.7%	- Biscate
3	3	25.0%	41.7%	- Construção civil
4	1	8.3%	50.0%	- Estaleiro
5	1	8.3%	58.3%	- Mecânico
99	5	41.7%	100.0%	- outras
Total	12	100.0%		

Ressalta-se o número de entrevistados que são atualmente comerciantes, trabalham no transporte de cargas, passeio de barco e na construção civil. Isto pode representar uma certa pressão do crescimento de turistas em geral, como também de casas de veraneio em construção. A roça, ainda é praticada por poucos pescadores, servindo ao consumo próprio porém sem ser vital para a sobrevivência (tabela 14).

ROCAENTREV	Freq	Percent	Cum.	Tab.14-Possui roça
sim	10	90.9%	90.9%	
não	1	9.1%	100.0%	
Total	11	100.0%		

Em relação ao período de defezo, os entrevistados demonstraram um certo respeito pela medida, onde mais da metade dos pescadores embarcados param ou praticam a pesca artesanal (tabela 15). Cabe ressaltar a dificuldade desta pergunta, pois muitas vezes existe um certo receio de declarar fielmente sua posição ao entrevistador. Contudo, o período do defezo, traz grandes dificuldades para os pescadores, obrigando-os

a buscarem outras atividades que podem induzir à uma mudança definitiva de atividade. Porém, os entrevistados em sua maioria, reclamam do defezo apesar de considerarem uma medida correta.

ATIVDEFEZO	Freq	Percent	Cum.	Tab.15-Ativ. desenv.defezo
1	14	41.2%	41.2%	- Parado
2	1	2.9%	44.1%	- Roça
3	9	26.5%	70.6%	- Pesca artesanal
4	1	2.9%	73.5%	- Conserto de rede
5	2	5.9%	79.4%	- Biscate
6	2	5.9%	85.3%	- Pesca clandestina
7	2	5.9%	91.2%	- Corvina sem defezo
8	1	2.9%	94.1%	- Manutenção
99	2	5.9%	100.0%	
Total	34	100.0%		

A tabela 16 apresenta os tipos de pescaria que os entrevistados tiveram experiência ou que praticam atualmente. Percebemos que os tipos de pesca praticados atualmente, tiveram uma incidência de respostas afirmativas menor em relação à experiência declarada, isto pode ser um indicador de diminuição de atividade pesqueira na Ilha Grande.

Tipos de pescaria	experiência	prat. atual	Tab. 16
Cerco	20	5	
Arrasto	17	6	
Covo	16	5	
Traineira	35	20	
Camarão	24	15	
Linha	35	26	
Espinhel	10	3	

### (iii) Problemas da Atividade Pesqueira

Muitas dificuldades foram encontradas nas entrevistas, para situar adequadamente o vasto campo de problemas que norteiam a atividade pesqueira, não só na baía da Ilha Grande como em todo país. Contudo, alguns fatores podem ser apontados. A falta de gelo foi indicada como um dos pontos principais dentro dos problemas apontados pelos entrevistados para terem a sua renda aumentada (tabela 17 e 18).

Probl. p/ aum/ renda pesca	freq	Tab. 17
Falta de gelo	19	
Dificuldade venda pescado	15	
Falta de dinheiro p/equipam.	16	
Falta mão-de-obra	2	
Falta financiamento	16	

OUTROSPROB	Freq	Percent	Cum.	Tab.18-Outros problemas
1	2	11.8%	11.8%	- Armazenamento
2	2	11.8%	23.5%	- Preço do óleo
3	2	11.8%	35.3%	- Intermediários
5	4	23.5%	58.8%	- Falta de peixe
6	4	23.5%	82.4%	- Preço baixo
99	3	17.6%	100.0%	- Outros
Total	17	100.0%		

Este fato está diretamente relacionado a uma outra carência fundamental não só

para os pescadores como para grande parte da população da Ilha Grande, que é a falta de energia elétrica. A falta de gelo é apontada como um obstáculo para o armazenamento que possibilitaria melhores condições para a comercialização do peixe - principalmente os pescadores artesanais. Outro problema apontado foi a falta de dinheiro para a compra de equipamentos e relacionado à isto, a falta de uma política de crédito e financiamento que beneficiasse os pescadores.

A pesca predatória, através da parelha, é acusada quase unanimemente, como fator principal para a redução da produtividade da baía da Ilha Grande (tabela 19).

Redução produtiv/ baía I.G.	freq	Tab. 19
Pesca predatória(parelha)	36	
Poluição da água	10	
Movimento de barcos(turismo)	4	

Neste sentido, esforços para a proibição desta prática e a intensificação da fiscalização pelo IBAMA, podem ser medidas que contribuam para aumentar a produtividade de pescado na baía (tabela 20).

Soluções p/ aumen. produtiv.	freq	Tab. 20
Recifes artificiais	7	
Proibir arrasto(parelha)	35	
Proibir pesca mergulho	6	
Defezos p/desova	2	
Proibir venda peixe pequeno	8	

#### (iv) Recursos dos Pescadores

A posse de recursos, indica as condições e possibilidades dos pescadores de realizarem de forma independente sua atividade. Observamos nesse sentido, que estes, possuem poucos instrumentos de pesca para a prática dos diversos tipos de pescaria (tabela 21). A rede de espera é um apetrecho que os pescadores possuem em um número razoável por ser ainda um tipo de pesca bastante praticada.

Do mesmo modo, existe ainda um número razoável de pescadores que possuem canoas (tabela 21). Assim a pesca artesanal ainda é largamente praticada, tanto para o consumo próprio como fonte de renda (tabela 22 e 23).

Tab.21 Posse de apetrechos	freq
Cerco flutuante	2
Rede de espera	17
Rede caçoeira	1
Rede curvineira	8
Covo	5
Espinhel	3
Parqueira	1
Canoa	21

Tab.22 Pratica pesca artesanal	freq
Sim	41
Não	8

Tab.23

Destino pesca artesanal	freq
Consumo próprio	31
Venda no local	4
Venda para fora	12
Venda para pousada	9

A pesca (embarcada e artesanal) ainda representa, em termos proporcionais, a principal fonte de renda para a maioria dos entrevistados (tabela 24) embora já exista um universo razoável de pescadores que estão progressivamente mudando total ou parcialmente de atividade, destacando-se, como já foi colocado acima, o comércio e serviços (bares, restaurantes e turismo) e a construção civil.

PROPPESCA | Freq Percent Cum. Tab.24-% renda da pesca

PROPPESCA	Freq	Percent	Cum.
0	2	4.3%	4.3%
5	1	2.2%	6.5%
10	2	4.3%	10.9%
20	1	2.2%	13.0%
30	3	6.5%	19.6%
40	2	4.3%	23.9%
50	4	8.7%	32.6%
70	1	2.2%	34.8%
95	1	2.2%	37.0%
100	29	63.0%	100.0%
Total	46	100.0%	

Uma nova fonte de recursos que poderia beneficiar os pescadores, no sentido de aumentar sua renda advinda da atividade de pesca, seria a cultura de mexilhões, peixes e ostras. Contudo, devido à falta de tradição local para a criação, constata-se uma certa resistência em torno desta proposta (tabela 25). Porém, alguns locais da Ilha Grande, mostram-se altamente favoráveis à implantação dessas culturas, principalmente em relação aos mexilhões.

Tab.25

Culturas	tem conhecimento	vontade criar
Ostras	7	7
Mexilhões	21	20
Peixes	7	8

Em relação à posse de embarcações, ainda existe um número razoável de proprietários de embarcações na Ilha Grande (tabela 26). Isto significa um potencial para exercer não só a atividade pesqueira como outras (turismo, transporte de carga etc).

Tab.26

Proprietários embarcações	freq
Camaroeiro	7
Traineira	3
Curvineira	1
Baleeira	7

**(v) Integração Social na Comunidade**

Um grande fator de integração social, são as práticas sociais cotidianas que congregam grande parte da comunidade. A pesca comunitária pode ser um indutor de integração, para isso, o uso compartilhado entre vizinhos, de instrumentos de pesca pode reforçar os laços entre os pescadores. Porém, poucos declararam este uso comum (tabela 27), talvez a explicação situa-se na própria dificuldade financeira dos pescadores para adquirirem os apetrechos de pesca.

Tab.27- Uso comum fam.apetrec.

USOCOMUM	Freq	Percent	Cum
sim	10	83.3%	83.3%
não	2	16.7%	100.0%
Total	12	100.0%	

Contudo, o índice de entrevistados que declararam a prática de pesca junto à família e à comunidade foi significativo (tabela 28). Isto revela que a pesca é uma atividade que congrega as pessoas e cria laços comuns.

Pesca comunitária

	freq	Tab. 28
Junto com familiares	24	
Junto com vizinhos	26	

Neste sentido, é razoável o número de entrevistados que declarou a existência de algum parente próximo (pescador), residindo na mesma localidade (tabela 29). Esse aspecto reforça a idéia que as várias localidades da Ilha Grande são como próprios entrevistados declararam, "uma família". Na realidade, o isolamento geográfico destas localidades sempre contribuiu nesse sentido. Estes laços familiares são importantes para manter a relação dos pescadores com seu lugar de origem/nascimento.

QUANTLOCAL

	Freq	Percent	Cum.	Tab.29-Parente na localidade
1	9	39.1%	39.1%	
2	6	26.1%	65.2%	
3	2	8.7%	73.9%	
4	2	8.7%	82.6%	
6	2	8.7%	91.3%	
7	1	4.3%	95.7%	
10	1	4.3%	100.0%	
Total	23	100.0%		

A existência de associações, como a de moradores, pode ser um fator de fortalecimento dos laços comunitários. Das localidades da Ilha Grande, somente a Vermelha, P.G. de Araçatiba e ainda em estado embrionário, o Saco do Céu, possuem associação de moradores.

Assim, poucos pescadores estão envolvidos em associações comunitárias (tabela 30) sendo que em Provetá encontramos a Igreja Evangélica, que pode ser considerada não como uma associação de moradores, mas como uma associação de cunho religioso que mantém fortes os laços comunitários, onde sem dúvida serve como instrumento de integração social na comunidade.

ASSOCIAC	Freq	Percent	Cum.	Tab.30-Associações
0	1	8.3%	8.3%	
1	8	66.7%	75.0%	- Igreja
2	3	25.0%	100.0%	- moradores
Total	12	100.0%		

As festas na própria comunidade, por sua vez, são momentos que mantêm e reforça a integração social. Um número razoável de entrevistados manifestou uma participação regular nestas festas (tabela 31), onde se destacam não só as festas religiosas em algumas comunidades, como também, as festas em bares e pousadas (tabela 32).

PARTFESTSI	Freq	Percent	Cum.	Tab.31-Participa de festas
sim	25	65.8%	65.8%	
não	13	34.2%	100.0%	
Total	38	100.0%		

FESTAS	Freq	Percent	Cum.	Tab.32-Festas
1	5	20.8%	20.8%	- Bares e pousadas
2	5	20.8%	41.7%	- Igreja
3	2	8.3%	50.0%	- Santana
4	2	8.3%	58.3%	- A. Deus
5	5	20.8%	79.2%	- São Pedro
6	2	8.3%	87.5%	- N.S. da Glória
8	2	8.3%	95.8%	- N.S. da Lapa
9	1	4.2%	100.0%	- São Benedito
Total	24	100.0%		

#### (vi) Relações fora da Comunidade (Formal e Informal)

Um número razoável de entrevistados afirmou que suas atividades pesqueiras sofrem interferências de órgãos de fiscalização (IBAMA) regularmente, onde suas ações são no sentido de fiscalizar o cumprimento do período do defezo entre outras, como também suas embarcações são frequentemente submetidas à fiscalização pela Capitania dos Portos. Quanto à cooperativa, não existe um número significativo filiados pois, alegação principal gira em torno da falta de eficiência da cooperativa de Angra dos Reis - PROPECAR - (tabela 33).

COOPERAT	Freq	Percent	Cum.	Tab.33-Cooperativas
0	1	11.1%	11.1%	
1	4	44.4%	55.6%	
2	4	44.4%	100.0%	
Total	9	100.0%		

A intensificação de relações informais com outras localidades da Ilha Grande pode favorecer a integração social entre essas localidades. Um número significativo de entrevistados apontou as festas de igreja como um estímulo principal para visitar outras localidades (tabela 34 e 35). Dentre estas, destacam-se a localidade da Longa e a Freguesia de Santana (tabela 36). Assistir cultos religiosos ou visitar templos em outras localidades é uma prática comum, principalmente entre os pescadores evangélicos (tabela 37). Outro motivo de deslocamento para outras localidades seria as visitas a parentes e amigos (tabela 38). Este fato reforça o que já foi colocado anteriormente a respeito,

principalmente, da relação familiar existente entre as várias comunidades e à importância desse aspecto para a integração social da população da Ilha Grande.

FESTASOUT	Freq	Percent	Cum.	Tab.34-Festas outros locais
sim	28	71.8%	71.8%	
não	11	28.2%	100.0%	
Total	39	100.0%		

FEST1	Freq	Percent	Cum.	Tab.35-Festas
1	2	6.9%	6.9%	- Bares e pousadas
2	14	48.3%	55.2%	- Igreja
3	3	10.3%	65.5%	- Santana
5	2	6.9%	72.4%	- São Pedro
7	1	3.4%	75.9%	- Padroeira
8	1	3.4%	79.3%	- N.S. da Lapa
11	1	3.4%	82.8%	- Santa Cruz
13	1	3.4%	86.2%	- Oração
99	4	13.8%	100.0%	- Outras
Total	29	100.0%		

LUGAR1	Freq	Percent	Cum	Tab.36-Locais de festas.
1	4	13.3%	13.3%	- Abraão
3	1	3.3%	16.7%	- Camiranga
8	5	16.7%	33.3%	- Santana
9	3	10.0%	43.3%	- Bananal
10	2	6.7%	50.0%	- Matariz
17	5	16.7%	66.7%	- Longa
18	4	13.3%	80.0%	- P.G. de Araçatiba
20	4	13.3%	93.3%	- Provetá
21	1	3.3%	96.7%	- Aventureiro
39	1	3.3%	100.0%	- Outras
Total	30	100.0%		

CULTUSRELI	Freq	Percent	Cum	Tab.37-Assistir cultos relig.
sim	13	43.3%	43.3%	
não	17	56.7%	100.0%	
Total	30	100.0%		

Tab. 38

Visitar parentes e amigos	Freq
SIM	20
NÃO	15

#### 5.4 Análise dos Pescadores da Vila do Abraão

Em relação à Vila do Abraão, o universo da análise abrange os 28 pescadores, que lá exercem (atualmente) a atividade pesqueira. Os dados foram obtidos através do levantamento sócio-econômico (questionário) realizado pela Secretaria Municipal de Planejamento junto à população nos primeiros meses de 1992.

Diferente da análise realizada no item 4.2, agora a investigação não abrangerá as famílias, mas focalizará os próprios pescadores do Abraão da mesma forma que foi utilizada na análise geral; ou seja, os dados individuais, que dizem respeito às informações pessoais; os dados sobre a atividade pesqueira propriamente; os recursos dos

pescadores, tanto para exercer sua atividade, como também para utilização e estratégia de sua sobrevivência; e a relação dos pescadores do Abraão com outras comunidades da Ilha Grande e com o continente. Em um primeiro momento, analisaremos as pessoas envolvidas atualmente na pesca, posteriormente uma breve análise dos indivíduos identificados como ex-pescadores.

### (i) Informações Pessoais

O perfil dos pescadores mostra-nos que esta atividade apresenta a peculiaridade de ser exercida, pelo menos atualmente na Vila do Abraão, em sua maioria por nativos da própria Ilha Grande, originários principalmente da própria vila e de enseadas e praias próximas à Abraão. Ratificando este aspecto, está o fato de que quase a totalidade dos pescadores não residiram fora da Ilha Grande anteriormente.

NATURAL	Freq	Percent	Cum.	(Naturalidade)
1	11	39.3%	39.3%	- Abraão
2	2	7.1%	46.4%	- Saco do Céu
15	2	7.1%	53.6%	- Aventureiro
17	4	14.3%	67.9%	- Parnaiooca
19	1	3.6%	71.4%	- Lopes Mendes
21	4	14.3%	85.7%	- Palmas
31	4	14.3%	100.0%	- Estado RJ
Total	28	100.0%		

MORADANT'	Freq	Percent	Cum.	(Resid. anterior fora I.G.)
2	5	17.9%	17.9%	- Estado do RJ
3	1	3.6%	21.4%	- Estado de SP
8	21	75.0%	96.4%	- não
9	1	3.6%	100.0%	- outros
Total	28	100.0%		

MORADANT'	Freq	Percent	Cum.	(Resid. anterior fora I.G.)
2	5	17.9%	17.9%	- Estado do RJ
3	1	3.6%	21.4%	- Estado de SP
8	21	75.0%	96.4%	- não
9	1	3.6%	100.0%	- outros
Total	28	100.0%		

A formação escolar destes pescadores é relativamente precária. A maior parte não concluiu sequer o 1o. grau, mostrando que a atividade da pesca pode exercer uma certa pressão, levando ao abandono da escola. Por sua vez, o pequeno número de pescadores que exerceram anteriormente outras atividades, conseguiram prosseguir os estudos obtendo uma maior qualificação.

ESCULTSE	Freq	Percent	Cum.	(última serie cursada)
0	3	11.1%	11.1%	- não sabe
2	2	7.4%	18.5%	- 1 série/1 grau
4	4	14.8%	33.3%	- 3 série/1 grau
5	8	29.6%	63.0%	- 4 série/1 grau
6	5	18.5%	81.5%	- 5 a 8 série/1 grau
7	1	3.7%	85.2%	- 1 a 3 serie/2 grau
9	4	14.8%	100.0%	- 2 grau completo
Total	27	100.0%		

TRBANTES	Freq	Percent	Cum.	(Trabalho anterior)
2	1	9.1%	9.1%	- empregado rural
3	1	9.1%	18.2%	- biscateiro
11	2	18.2%	36.4%	- empregado rest./bar
13	2	18.2%	54.5%	- funcionário estaleiro
14	1	9.1%	63.6%	- funcionário de fábrica
17	1	9.1%	72.7%	- serv. público não qualif.
18	3	27.3%	100.0%	- policia militar
Total	11	100.0%		

A dedicação exigida pela atividade pesqueira impede que grande parte (64.2 %) exerça algum trabalho que não seja remunerado, o que poderia pressupor uma ausência de ações comunitárias (ajuda à amigos por exemplo). Já a opção religiosa dos pescadores apresenta uma certa coerência com a origem de suas famílias (brasileiros e portugueses).

TRBNPG	Freq	Percent	Cum.	(Trabalho não pago)
3	1	3.6%	3.6%	- serviço doméstico
4	4	14.3%	17.9%	- ajuda a amigos
5	1	3.6%	21.4%	- conserto de rede
8	18	64.3%	85.7%	- não realiza
9	4	14.3%	100.0%	- outros
Total	28	100.0%		

CONFISAO	Freq	Percent	Cum.	(Religião)
1	12	42.9%	42.9%	- católica
2	4	14.3%	57.1%	- evangélica
9	12	42.9%	100.0%	- não tem
Total	28	100.0%		

FAMDESC	Freq	Percent	Cum.	(Origem da família)
1	9	81.8%	81.8%	- brasileira
4	2	18.2%	100.0%	- portuguesa
Total	11	100.0%		

## (ii) Dados relativos à Atividade Pesqueira

Do universo dos pescadores da Vila do Abraão, vemos que a maioria exerce a atividade a mais de 6 anos denotando que a pesca não vem atraindo novos trabalhadores nos últimos anos e que, encontram-se vinculados à atividade principalmente de forma não oficial (sem carteira assinada) embora habilitados, em sua maioria, com a caderneta de pesca.

TRBTMP	Freq	Percent	Cum.	(Tempo de trabalho)
1	3	14.3%	14.3%	- 1 a 5 anos
2	5	23.8%	38.1%	- 6 a 10 anos
3	5	23.8%	61.9%	- 11 a 20 anos
4	5	23.8%	85.7%	- 21 a 30 anos
5	3	14.3%	100.0%	- > 30 anos
Total	21	100.00		

TRBBORDO	Freq	Percent	Cum.	(Trabalha a bordo)
sim	18	81.8%	81.8%	
não	4	18.2%	100.0%	
Total	22	100.0%		

EMBRADO	Freq	Percent	Cum.	(Trabalha embarcado)
sim	12	60.0%	60.0%	
não	8	40.0%	100.0%	
Total	20	100.0%		

CADEPESCA	Freq	Percent	Cum.	(Possui caderneta de pesca)
sim	18	72.0%	72.0%	
não	7	28.0%	100.0%	
Total	25	100.0%		

### (iii) Recursos

Distinguimos as seguintes possibilidades:

- recursos para estratégia de sobrevivência;
- recursos para exercer a atividade pesqueira.

Ao analisar a renda média dos pescadores, proveniente de sua atividade, percebemos que um grande número destes tem baixo rendimento mensal, o que dificulta a sua sobrevivência e inviabiliza a aquisição de seus meios de produção (apetrechos e embarcações). Este fato pode estar relacionado a queda de produtividade de pescado na Baía da Ilha Grande.

RENDAIND	Freq	Percent	Cum.	(Renda individual)
1	6	21.4%	21.4%	- até 1 s.m.
2	13	46.4%	67.9%	- de 1 a 5 s.m.
3	1	3.6%	71.4%	- de 5 a 10 s.m.
8	3	10.7%	82.1%	- sem renda
9	5	17.9%	100.0%	- sem declaração
Total	28	100.0%		

Ainda dentro desta análise da renda, podemos identificar uma pequena incidência de pescadores que utilizam sua propriedade visando uma complementação da renda ou até mesmo uma mudança de atividade pois, as estratégias tradicionais (roça e criação) de complementação de renda não apresentam rendimentos significativos, devido principalmente à interferências institucionais (parque estadual) e até mesmo à falta de

interesse.

PROPCASA	Freq	Percent	Cum.	(Proprietário da casa)
1	4	66.7%	66.7%	- sim
2	1	16.7%	83.3%	- alugada
3	1	16.7%	100.0%	- emprestada
Total	6	100.0%		

USOPROPRD	Freq	Percent	Cum.	(Uso da propriedade)
1	11	91.7%	91.7%	- residência
3	1	8.3%	100.0%	- pousada
Total	12	100.0%		

USOTURIS	Freq	Percent	Cum.	(Uso da prop. p/turismo)
3	2	16.7%	16.7%	- terreno
8	9	75.0%	91.7%	- não usa
9	1	8.3%	100.0%	- outros
Total	12	100.0%		

ROÇA	Freq	Percent	Cum.	(Roça)
4	5	25.0%	25.0%	- frutas
5	1	5.0%	30.0%	- roça/outros
25	1	5.0%	35.0%	- banana e roça/outros
34	1	5.0%	40.0%	- cana e frutas
98	12	60.0%	100.0%	- não tem
Total	20	100.0%		

CRIACAO	Freq	Percent	Cum.	(Criação)
1	4	23.5%	23.5%	- galinha
8	13	76.5%	100.0%	- não
Total	17	100.0%		

Outro dado importante - em relação à autonomia desses pescadores para exercer a atividade pesqueira - destaca que apenas cinco pescadores são proprietários de embarcações entre as quarenta e cinco existentes na Vila do Abraão.

EQUIPNAUT	Freq	Percent	Cum.	(Equipamentos náuticos)
1	4	66.7%	66.7%	- canoa
8	1	16.7%	83.3%	- outros barcos
9	1	16.7%	100.0%	- não tem
Total	6	100.0%		

#### (iv) Relações fora da Comunidade

- no continente:

Os pescadores mantém uma relação com Angra dos Reis em função das carências da Vila do Abraão no abastecimento de alimentos e prestação de serviços bancários e de saúde. Nesse sentido, o papel da CONERJ para o deslocamento, é essencial não obstante as reclamações quanto ao horário. Isto revela a dependência de transporte público, principalmente devido ao reduzido no. de proprietários de embarcações entre os

## pescadores para o seu próprio transporte.

ARFINAL1	Freq	Percent	Cum.	(Finalidade ida A. Reis)
1	6	54.5%	54.5%	- saúde
2	5	45.5%	100.0%	- compras
Total	11	100.0%		

ARFINAL2	Freq	Percent	Cum.	(Finalidade ida A. Reis)
2	6	60.0%	60.0%	- compras
5	4	40.0%	100.0%	- banco
Total	10	100.0%		

ARFINAL3	Freq	Percent	Cum.	(Finalidade ida A. Reis)
4	1	33.3%	33.3%	- passeio
5	2	66.7%	100.0%	- banco
Total	3	100.0%		

ARMEIOTR	Freq	Percent	Cum.	(Meio transp.p/A.Reis)
1	1	9.1%	9.1%	- barco próprio
2	8	72.7%	81.8%	- Conerj
3	2	18.2%	100.0%	- carona
Total	11	100.0%		

## - na Ilha Grande:

As indicações contidas nas tabelas revelam que as relações dos pescadores do Abraão com as diversas localidades é muito tênue. A dificuldade de transporte particular e público, acentua e dificulta a integração social entre as várias localidades da Ilha Grande.

VIAGILHA1	Freq	Percent	Cum.	(Viagens na Ilha Grande)
1	1	16.7%	16.7%	- Abraão
6	1	16.7%	33.3%	- Matariz
14	1	16.7%	50.0%	- Provetá
17	1	16.7%	66.7%	- Parnaioca
18	1	16.7%	83.3%	- Dois Rios
19	1	16.7%	100.0%	- Lopes Mendes
Total	6	100.0%		

VIAGILHA2	Freq	Percent	Cum.	(Viagens na Ilha Grande)
15	1	33.3%	33.3%	- Aventureiro
19	1	33.3%	66.7%	- Lopes Mendes
21	1	33.3%	100.0%	- Palmas
Total	3	100.0%		

VIAGILHA3	Freq	Percent	Cum.	(Viagens na Ilha Grande)
14	1	100.0%	100.0%	- Provetá
Total	1	100.0%		

### 5.5 Análise dos Ex-Pescadores da Vila do Abraão

Os indivíduos que se posicionaram como ex-pescadores, apresentam relativamente o mesmo perfil individual dos que ainda estão trabalhando na pesca.

Nesse sentido, são indivíduos na faixa de 25 a 65 anos que de uma forma ou de outra não estão mais exercendo regularmente a atividade pesqueira. Contudo, vários ex-pescadores mudaram de profissão ou estão desempregados. Essa mudança é consequência, em alguns casos, de aposentadoria. Porém a maior parte é em decorrência das dificuldades da atividade pesqueira e da demanda de pedreiros, caseiros e pequenos comerciantes provocado pelo crescimento urbano e turístico da Vila do Abraão.

NATURAL	Freq	Percent	Cum.	(Naturalidade)
1	19	48.7%	48.7%	- Abraão
2	4	10.3%	59.0%	- Saco do Céu
5	1	2.6%	61.5%	- bananal
11	1	2.6%	64.1%	- Longa
15	3	7.7%	71.8%	- Aventureiro
18	1	2.6%	74.4%	- Dois Rios
19	2	5.1%	79.5%	- Lopes Mendes
31	4	10.3%	89.7%	- Estado do RJ
41	2	5.1%	94.9%	- Estado de MG
99	2	5.1%	100.0%	- outras
Total	39	100.0%		

TRBTMP	Freq	Percent	Cum.	(Tempo de trabalho)
1	10	33.3%	33.3%	- 1 a 5 anos
2	8	26.7%	60.0%	- 6 a 10 anos
3	6	20.0%	80.0%	- 11 a 20 anos
4	6	20.0%	100.0%	- 21 a 30 anos
Total	30	100.0%		

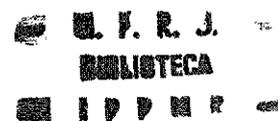
  

TRBTUAL	Freq	Percent	Cum.	(Trabalho atual)
3	3	7.7%	7.7%	- biscateiro
4	4	10.3%	17.9%	- caseiro
5	1	2.6%	20.5%	- comerciante
6	1	2.6%	23.1%	- comerciário
7	5	12.8%	35.9%	- construção civil
10	1	2.6%	38.5%	- dono de rest./bar
11	2	5.1%	43.6%	- empr. de rest./bar
15	2	5.1%	48.7%	- funcionário do presídio
16	1	2.6%	51.3%	- serv. pub. qualificado
17	3	7.7%	59.0%	- serv. pub. não qualificado
18	7	17.9%	76.9%	- policial militar
98	8	20.5%	97.4%	- não trabalha
99	1	2.6%	100.0%	- outros
Total	39	100.0%		

ESCLTSE	Freq	Percent	Cum.	(última série cursada)
0	3	8.3%	8.3%	- não sabe
3	2	5.6%	13.9%	- 2 série/1 grau
4	5	13.9%	27.8%	- 3 série/1 grau
5	11	30.6%	58.3%	- 4 série/1 grau
6	12	33.3%	91.7%	- 5 a 8 série/1 grau
7	2	5.6%	97.2%	- 1 a 3 série/2 grau
9	1	2.8%	100.0%	- 2 grau completo
Total	36	100.0%		

A renda, situa-se na mesma faixa dos atuais pescadores (0 a 5 s.m.), tornando a situação, em termos da sobrevivência dos ex-pescadores, tão problemática quanto a dos antigos companheiros de atividade.



RENDAIND	Freq	Percent	Cum.	(Renda Individual
1	5	12.5%	12.5%	- até 1 s.m.
2	27	67.5%	80.0%	- de 1 a 5 s.m.
3	3	7.5%	87.5%	- de 5 a 10 s.m.
8	2	5.0%	92.5%	- sem renda
9	3	7.5%	100.0%	- sem declaração
Total	40	100.0%		

APOSNTDO	Freq	Percent	Cum	(Aposentado).
1	11	27.5%	27.5%	- sim
2	29	72.5%	100.0%	- não
Total	40	100.0%		

IDADE	Freq	Percent	Cum.	
4	3	7.5%	7.5%	- 15 a 24
5	14	35.0%	42.5%	- 25 a 44
6	11	27.5%	70.0%	- 45 a 54
7	7	17.5%	87.5%	- 55 a 65
8	4	10.0%	97.5%	- 66 a 75
9	1	2.5%	100.0%	- > 75
Total	40	100.0%		

PROPCASA	Freq	Percent	Cum.	(Proprietário da casa)
1	14	77.8%	77.8%	- sim
3	4	22.2%	100.0%	- emprestada
Total	18	100.0%		

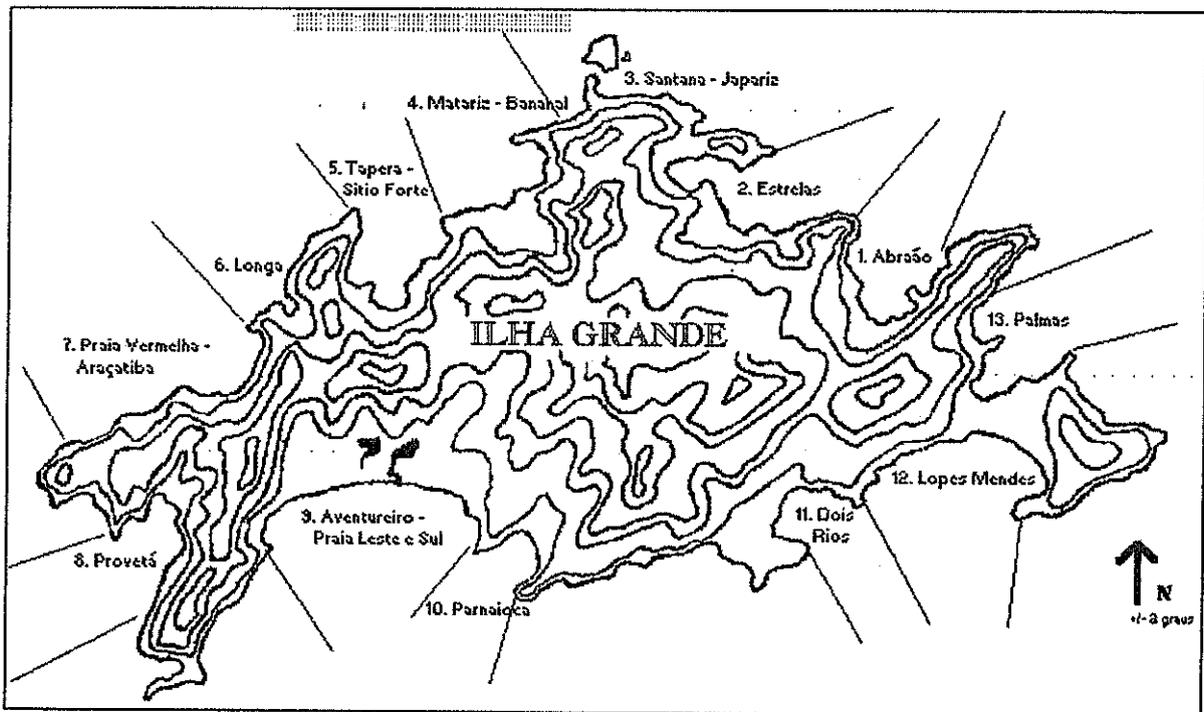
USOPROPD	Freq	Percent	Cum.	(Uso da propriedade)
1	15	83.3%	83.3%	- residência
2	2	11.1%	94.4%	- comércio
3	1	5.6%	100.0%	- pousada/serviço
Total	18	100.0%		

USOTURIS	Freq	Percent	Cum.	(Uso para o turismo)
1	1	5.9%	5.9%	- casa
2	1	5.9%	11.8%	- quarto
3	1	5.9%	17.6%	- terreno
8	14	82.4%	100.0%	- não
Total	17	100.0%		

## 6. Potencialidades Turísticas da Ilha Grande: Uma Síntese Provisória

Na análise dos capítulos anteriores utilizamos propositalmente o recorte das modalidades turísticas para organizar a enorme quantidade de dados disponíveis, como já justificamos anteriormente. Não foi o objetivo deste trabalho proceder uma apreciação **global** da situação em cada localidade; a problemática do turismo servia como norte para separar entre os dados disponíveis os relevantes (para as nossas finalidades) dos irrelevantes. Como sempre os dados podem ser aproveitados para responder a outras indagações. (Inclusive é nossa intenção de usá-los para isto em estudos futuros).

Entretanto, para fins de síntese, pode ser interessante organizar um resumo das principais informações da análise mediante uma apresentação por localidade (na verdade, após ter realizada a investigação, isto faz sentido). No MAPA seguinte assinalamos a divisão territorial adotada para este empreendimento:



Revisitando os capítulos e itens anteriores (principalmente dos Capítulos 4 e 5) identificamos uma série de critérios que usamos para a análise das modalidades nas diferentes modalidades de turismo; vão desde o número de moradores, suas profissões, renda, suas condições de vida, o uso de suas casas - e a presença de casas vagas e fechadas -, a existência de hotéis, infraestrutura e estrutura fundiária até a legislação nos níveis federal, estadual e municipal.

Uma síntese a respeito desses critérios encontra-se na página seguinte:

QUADRO:  
Critérios para Avaliação das Potencialidades nas Diferentes Localidades (vide MAPA)

	Localidades Critérios	Abraão	Estre- las	San- lane	Malariz	Sitio Forte	Lon- ga	Araça- lha	Pro- vetá	Praia Sul	Parn- aioca	Dois Rios	Lop. Mend	Pal- mas
1	Habitantes / Casas	1042 / 294	402 / 100		612 / 151		1495 / 328 Verm./Provetá: 1116/ 230			64 / 21	1	-	182 / 57	
2	Segregação Sócio-Territorial	existe forte segregação entre áreas do PEIG, quadras na praia e no morro	sem inf.	sem inf.	Dono da salga possui parte das casas	sem. inf.	sem inf.	sem inf.	existe parte ligada à Igreja, outra não	sem. inf.	não há	PRE-SÍDIO	não há	sem inf.
3	Distribuição das Ocupações a. demais profissões	48 dos 72 comerciantes da Ilha; idem pedreiro, outras ocupações	maior conce ntraçã o de lavrad ores					2º maior polo de pedrei ros						6 lavra- dores
4	b. pescador	20	26	12	17	20	22	103	139	22	0	0	3	4
5	Distribuição da Renda pessoas com renda: com renda = /maior 10 Sm renda até 3 SM	423 44 193	132 3 110	35 0 31	100 10 79	56 5 48	43 4 33	171 13 109	183 8 98	35 0 20	?	?	7 0 3	40 1 30
6	Aluguel Terreno, Quarta, Casa	aluguel de casa inteira: não na praia; jardim também Q 7	sem inf.	idem	idem	idem	idem	idem	idem	idem	idem	idem	idem	idem
7	Casas Fechadas	43	33		13		106 (distribuidas entre Araçat/Longa 22; Verm./Provetá 84)			3	-	-	41	
8	Casas Ocupadas com População de Baixa renda		todos tem renda « 3SM	todos tem renda « 3SM		todos tem renda « 3SM								
9	Casas de Veraneio	233; aprox 40 % do total	32, aprox. 17 % do total de casas		46,; aprox. 40% das existentes		53; aprox. 30% das casas existentes			7; ca. 20%	0	93; aprox. 30 % do total de casas		
10	Salgas, Hotéis, Pousadas, Bares, Restaur.	Concentração de hotéis, pousadas, comércio e serviços	7 bares		pou- sada	pousa das	9 bares, 2 pousadas, (4 Araçatiba/Longa) (5 Pr. Verm/ Provetá) 3 armazens pousada Pr. Vermelha			2 fábr. fari- nha		PR- ESÍ- DIO		hotél
10 a	"COBIÇA": Antigos Projetos e Problemas	Casas, Pousadas	"Casi- no" "Hotel Flutu- ante"	Lotea- mento e Resort	Lotea- mento Bana- nal	Confli- to déc. 60/70	Boa- ling Clube do Brasil	Hotel com infra p/ lazer	Vári- as Pro- pos- tas			DES- ATI- VA- ÇÃO		
11	Infra-Estrutura	energia elétrica, problemas de saneamento	energ elétr.	energ elétri.	proble mas de água, energia	proble mas de água, energ.	proble mas de água, energ.	proble mas de água, energ.	gera- dor da Igreja	sem energ	aban- dona- do			energ. elétr.
12	Existência de grandes Proprietários	inexpressivo	gran- de con- centra- ção	gran- de con- centra- ção	Bana- nal (grande loteam)	menos Sit. Forte Ubat.		um gran- de		gran- de con- centr.	um gran- de		um gran- de	
13	Médios Proprietários	concen- tração Abraçoziñh			concen- tração									
14	Pequenos e Mini- Proprietário	concentra- ção	existe uma distribuição relativamente grande especialmente dos pequenos proprietários											
15	Legislação Estadual	parte PEIG	toda Ilha: proteção congelada a partir da cota altimétrica de 200 m Constituição Estadual APA - Tamoiós							Re- serva Bioló gica	idem	PEIG	PEIG	idem
16	Legislação Municipal	Área de interesse cultural e turística	uma série de dispositivos de um zoneamento com grau mais ou menos rígido de restrições (Área de Interesse Ecológico e Área Especial de Desenvolvimento do Núcleo de Pescadores)								idem			idem

Tentamos, então, na página anterior, o quase impossível: reunir uma parte (importante) das informações trabalhadas durante a análise num QUADRO que confronta os critérios há pouco mencionados com as 13 localidades acima introduzidas.

Imaginamos que esta síntese pode ser lida como guia pelo texto principal do atual relatório. Esta forma permite uma visão sintética - necessariamente pouco profunda - que, esperamos, possa despertar o interesse a um maior mergulho nos detalhes discutidos, em partes anteriores. Seria, a partir desta re-leitura, possível a deduzir algumas conclusões a respeito de tendências do aproveitamento turístico dentro dos dois contextos principais que deram início ao nosso trabalho:

1. CENÁRIO 1 - pressupondo a desativação do Presídio;
2. CENÁRIO 2 - pressupondo a permanência do Presídio na Ilha Grande.

Para finalizar nosso relatório apontamos algumas características *plausíveis* para cada um destes cenários:

#### CENÁRIO 1 - Desativação do Presídio

	Localidades Modalidades	Abraão	Estrelas	Santana	Malariz	Sítio Forte	Longa	Araçá	Proveia	Praia Sul	Parnaíba	Dois Rios	Lop. Mend.	Palmas
1.	Camping	Incremento de formas pouco sofisticadas	Eco-Turismo "Natural" permitido a conviver com as formas mais sofisticadas						talvez único lugar	Eco-Turismo "Natural" permitido a conviver com as formas mais sofisticadas				
2.	Aluguel de Quartos e Pousadas	fisticadas de turismo - falta de infra e outras condiç.			Vernáculo orientado p/ São Paulo; pousadas		retomada de velhos projetos	idem	onde se pode esperar uma resistência local maior	Investidas contra a Reserva ???			vide Praia do Sul	
3.	Hotéis	talvez aproveitando localizações mais afastadas	Incremento incl. formas sofisticadas			retomada de antigos projetos				vide FEE MA				Incremento sofisticado
4.	Resorts			retomada de antigos projet.	loteamento Bananal					início déc. 80	Resorts	Resort Ecológico		

Parece-nos um significativo aumento das modalidades "de elite" mais provável na medida em que os projetos de maior envergadura podem criar suas próprias "externalidades" (a infraestrutura para seu funcionamento); as outras formas dependem de um investimento prévio do poder público para criar as condições de sua viabilidade.

Ainda, os grandes grupos de investidores têm um poder de pressão muito maior do que os pequenos que talvez tendem a desrespeitar veladamente a legislação ambiental. Dependerá, então, da "força dos grandes" e da fiscalização do poder público até onde uma ou outra modalidade poderá avançar.

Interessante é o caso da Parnaioca que se encontra hoje totalmente abandonada por causa da proximidade do Presídio. Conseqüentemente, oferecerá as melhores condições - após uma desativação - para um aproveitamento em grande escala (caso sejam modificados alguns dispositivos do Plano Diretor de Angra). Em contrapartida, a Vila do Abraão - hoje beneficiada pelo Presídio - tem mais a temer do que qualquer outro lugar da Ilha, já que seu aproveitamento turístico encontra limites na atual situação.

### CENÁRIO 2 - Manutenção do Presídio

	Localidades Modalidades	Abraão	Estrelas	Santana	Metariz	Sítio Forte	Longa	Araçatiba	Provetá	Praia Sul	Parnaioca	Dois Rios	Lop. Mend.	Palmas
1.	Camping	gradual avanço						gradual avanço						
2.	Aluguel de Quartos e Pousadas	gradual avanço	gradual avanço	gradual avanço	gradual avanço			gradual avanço	gradual avanço	sem	sem	sem	sem	
3.	Hotéis	gradual avanço								alteração	alteração	alteração	alteração	gradual avanço
4.	Resorts									Res. Biol.		PEIG	PEIG	

Ou seja, caso o *status quo* seja mantido, não conseguimos imaginar mudanças bruscas de maior impacto. Porém, as apontadas modificações graduais podem ser perfeitamente capazes de criar graves problemas para a convivência do turismo com a natureza caso não seja dada maior atenção aos problemas de saneamento e desabastecimento na Ilha.

Uma grande quantidade de modificações pequenas pode gerar dificuldades de grande escala; isto vale também para a transformação do modo de vida dos ilhéus que podem estar abandonando suas tradicionais práticas e atividades.

Como já tivemos oportunidade de mencionar antes, os dois CENÁRIOS mostram a necessidade de que seja dada (continuamente) atenção à Ilha Grande, por parte do poder público, para dar assistência a um processo de transformação que apenas uma visão romântica-retrógrada pode querer ignorar e fazer parar. Há de se integrar a Ilha à contemporaneidade - eis, parece-nos, a única proposta política *progressista* possível!